FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15556

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

SOMBRAS TUTELARES

O director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, proferiu ontem, no banquete comemorativo do aniversário da fundação deste jornal, que está próximo do meio século de existência, as seguintes palavras:

«Reunimo-nos hoje para celebrar mais um aniversário do «Diário de Lisboa» — o quadragésimo quinto. Estas reuniões de família, que constituem uma tradição grata ao nosso espírito, se não tivessem outras vantagens, a de um agradável convívio, por exemplo, fora do ambiente de trabalho em que consumimos energias e queimamos nervos, teriam pelo menos o mérito de definir a medida exacta dos nossos sentimentos e o valor das nossas convicções. Ao mesmo tempo que servem a reforçar a nossa confiança no futuro, representam um acto de fé, que todos os anos se repete e contribui para animar e aquecer os nossos corações.

O «Diário de Lisboa» nasceu de um pensamento generoso, cresceu e prosperou, conheceu dias de triunfo e horas amargas de incerteza sem nunca ter atraiçoado esse pensamento. Pouco antes de morrer, num dia como o de hoje, em que a Primavera vestia de galas a Natureza e renovava a seiva das nossas ilusões, o seu Director-fundador escreveu:

«A nossa consciência, na sua viril integridade, tem-nos concedido sempre o seu apoio. Ao dar-nos o seu aplauso ou o seu auxílio, alguns homens de bem

(Continua na 10.ª página)

Adiada indefinidamente a reunião urgente do Conselho de Segurança pedida pela Inglaterra

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — O presidente do Conselho de Segurança da O. N. U. no mês de Abril — o delegado do Mali — adiou indefinidamente a reunião do Conselho, pedida, com a maior urgência, pela Inglaterra, para impedir a chegada de petróleo á Rodésia.

(Continua na 16.ª página)

Parte dos convivas em alegre e solidária reunião

O BANQUETE COMEMORATIVO DO 45.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA» CONSTITUIU SIGNIFICATIVA MANIFESTAÇÃO CHEIA DE VIBRAÇÃO E DE ENTUSIASMO

Para assinalar a passagem do 45.º aniversário da fundação do «Diário de Lisboa», efectuou-se ontem, no restaurante da F. I. L., o tradicional banquete comemorativo, que reuniu cerca de três centenas de pessoas de todas as secções do nosso jornal, colaboradores, anunciantes e amigos. Não se tratou, porém, de mais uma simples comemoração de aniversário, mas, acima de tudo, constituiu uma elevada manifestação de solidariedade, uma demonstração vibrante da unidade e do espírito que têm norteado e continuam a nortear as directrizes mestras por que se encaminham as nossas actividades jornalísticas. Durante estas horas de são convívio, a família do «Diário de Lisboa», formada por todos quantos trabalham, directa ou indirectamente, para uma obra que se impôs pelo seu mérito próprio, houve ensejo para afirmar essa solidariedade e essa unidade

(Continua na 14.ª página)

MALOGROU-SE UMA EXPERIÊNCIA ESPACIAL NORTE-AMERICANA

CAPE KENNEDY, 8 — (F. P.) — A N.A.S.A. confirmou a noite passada o insucesso da experiência «Surveyor» durante a qual uma maqueta do veículo estudado para pousar suavemente na Lua deveria ser lançada a partir do segundo piso de um foguetão «Atlas-Centauro».

O lançamento fez-se á hora marcada, isto é, hoje á 1 hora, T.M.G. Uma vez em órbita, os dois motores com que estava equipado o segundo piso do foguetão deviam reacender-se no espaço e lançar o «Surveyor» para uma Lua fictícia. Mas só um dos motores funcionou e, mesmo assim, durante um espaço de tempo muito mais curto do que se previa. O «Surveyor» conservou-se agarrado ao segundo piso do «Atlas-Centauro», que continua a girar em volta da Terra, a uns 160 quilómetros de altitude.

NOTA SEMANAL

A política de crédito e a liquidez da banca

por GRACUS

A actividade da banca comercial durante o ano de 1965 pode ser agora apreciada com base nas informações bastante completas que constam do Relatório do Banco de Portugal, recentemente publicado.

Assim, pelo que respeita á política de crédito, verificou-se nova e importante expansão da actividade da banca. Os valores representativos do crédito total concedido (incluindo desconto e empréstimos) passaram de 33 206 000 contos em 31 de Dezembro de 1964 para 39 074 000 na mesma data do ano seguinte, demonstrando, portanto, um acréscimo da ordem dos 18 por cento. No mesmo período, o desconto de efeitos comerciais sofreu um incremento de 4639 milhões de escudos em valor absoluto e de 17 por cento em valor relativo, ao

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

O sorteio do concurso realiza-se este mês

Em breve, conforme temos noticiado, serão esclarecidas todas as duvidas — e tantas são, compreensivelmente — quanto á atribuição dos prémios instituídos para o sensacional concurso da Schweppes e a que o «Diário de Lisboa» deu o seu alto patrocínio, realizando-o, para assim o oferecer aos seus fiéis leitores.

O sorteio, o acontecimento dominante da interessante iniciativa que

(Continua na 23.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A OBRA REALIZADA

Na véspera das eleições, o primeiro-ministro Wilson, fez o balanço da obra realizada nos dezoito meses do seu Governo, escolhendo para isso o semanário popular «News of the World». O saneamento da economia e a estabilização da moeda avultam nesse balanço. O «deficit» da balança de pagamentos, que andava á volta de dois biliões de libras anuais, foi reduzido de um terço. A crise da libra foi resolvida satisfatóriamente. O índice do desemprego é o mais reduzido desde o fim da guerra. A média de casas construídas em cada ano aumentou substancialmente e é de prever que o seu numero duplique em pouco tempo (quinhentas mil em vez de duzentas e cinquenta mil). Estes resultados tangíveis exerceram no eleitorado influência maior do que os temas vagos dos debates ideológicos ou a invocação dos problemas externos, apesar da gravidade que estes assumiram. Os trabalhistas aproximaram-se mais dos capitalistas americanos do que os conservadores. Podiam fazer outra coisa? A entrada no Mercado Comum, «slogan» eleitoral dos conservadores, é uma aspiração que deixa os ingleses indiferentes.

Em matéria de habitação, Wilson mostrou o lado prático do seu temperamento. O Governo trabalhista procurou acabar com a especulação na venda de terrenos, facilitar o crédito hipotecário (com uma taxa média de dois e meio por cento), facilitar a aquisição de materiais de construção e limitar as rendas nos grandes centros. O aumento de pensões de reforma e subsídios na viuvez, a criação do Ministério de Segurança Social e a extinção do antigo Conselho de Assistência, foram medidas de largo alcance que muito contribuiram para a popularidade do Governo trabalhista. Pleno emprego, habitação, segurança social, eis o tríptico que aumentou o reduzido crédito de que Harold Wilson e o seu partido gozavam quando tomaram conta do Poder. Para os ingleses do nosso tempo esse tríptico rendeu elevados dividendos eleitorais.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

TERAPÊUTICA DA DIABETES

Teve interesse científico a reunião de ontem da Sociedade Portuguesa de Nutrição (Secção da Sociedade de Ciências Médicas), que foi presidida pelo prof. Mirabeau Cruz e consagrada primacialmente aos problemas da diabetes. Fazendo «Algumas considerações sobre as chamadas complicações da diabetes», o dr. Ludgero Pinto Basto falou da neuropatia diabética, da retinopatia, da glumenuesclerose, das complicações vasculares e da microangiopatia diabética, na qual hoje se pretende englobar todas aquelas alterações degenerativas associadas á diabetes. A concluir, afirmou que, do ponto de vista terapêutico, para o internista a única medida que se afigura útil é a compensação do sindroma metabólico da diabetes, tão correctamente quanto possível. Sobre aspectos da retinopatia diabética apresentaram trabalhos os drs. Manuel Sá Marques e Carlos da Maia, que estudaram várias situações relacionadas com a missão do oftalmologista no diagnóstico, «contrôle» e tratamento daquela forma de diabetes.

AUTOMÓVEL INCENDIADO

Os bombeiros apagaram as chamas, mas não puderam impedir que ficasse praticamente destruído o automóvel pertencente ao sr. Manuel da Silva e que ontem á noite, na auto-estrada, por se ter aberto subitamente o «capot», se despistou, rodopiando, até que se voltou e incendiou. Era o carro conduzido pelo jovem José Manuel da Silva, de 20 anos, que seguia acompanhado de dois colegas, um dos quais, Alexandre Martins, de 18 anos, tal como o condutor, sofreu ligeiros ferimentos e queimaduras. Foram ambos tratar-se ao hospital.

ÚLTIMA LOUCURA

Dava indícios de louco o operário fabril Eduardo de Carvalho, de 38 anos, que por isso deixara o trabalho. Há dias desapareceu de casa, em Mangualde. Aos familiares que o procuravam deparou-se-lhes, um casaco e um par de sapatos que reconheceram como sendo do pobre homem: estavam junto de um poço, onde foi encontrado o cadáver, que os bombeiros ontem retiraram.

Ultrapassado pela morte

Ia um jovem operário, na sua bicicleta, de Aveiro para Angeja, quando, já perto da ponte de Cacia, um camião conduzido pelo industrial sr. Manuel Nunes Arantes, de Cascais, tentou ultrapassá-lo. Foi desastrosa a manobra, tanto que o César Tavares da Costa (assim se chamava o rapaz, que tinha apenas 17 anos), prendendo-se-lhe na roupa um dos ganchos da carroçaria do grande veículo, caiu sob o rodado detrês e morreu esmagado.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM LISBOA SOBRE EXPLOSÃO E IMPLOSÃO DA HUMANIDADE

Efectua-se em Lisboa, de 11 a 16 do corrente, um simpósio internacio de ciências técnicas e humanas subordinado ao tema Explosão e Implosão da Humanidade, organizado conjuntamente pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Centro Europeu de Documentação e Informação, Comissão para o Estudo da Convergência das Civilizações e das Ciências da Sociedade de Geografia de Lisboa e Société Pierre Teilhard de Chardin.

A presença da Sociedade Pierre Teilhard de Chardin, a cuja administração central pertence um português, e que se encarregou de parte do secretariado do Simpósio, indica que no substracto de muitas das teses e discussões se encontra o pensamento do grande pensador francês.

O primeiro simpósio foi consagrado á análise das linhas gerais de convergência das civilizações e das ciências, e o do ano passado, dedicado á unidade da espécie humana.

No simpósio deste ano o tema abordado — Explosão e Implosão da Humanidade — atenderá, dentro dos limites de dez lições e três seminários, a alguns dos problemas mais prementes da humanidade, e nele participam altas personalidades da cultura estrangeira, como o ministro Paul Henry Spaak, o padre Jean Delépierre, a escritora Dominique de Wespin, o padre André Ligneul e os profs. Jean Charon e Louis Darms.

Os trabalhos do simpósio decorrerão na Sociedade de Geografia de Lisboa e a sessão inaugural efectuar-se-á ás 18 horas de segunda-feira.

Coronel Mateus Cabral

Teve a amabilidade de vir á Redacção do «Diário de Lisboa» exprimir o seu reconhecimento pela colaboração que lhe deu o nosso jornal, ao longo do período de nove anos em que desempenhou as funções de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, o sr. coronel Mateus Cabral, que teve acção preponderante na intensa e importante actividade daquela instituição, designadamente na reorganização dos serviços da Cruz Vermelha Portuguesa no Ultramar.

A política de crédito e a liquidez da banca

(Continuação da página anterior)

passo que os empréstimos aumentaram 1229 milhões de escudos, o que corresponde a uma percentagem de 22 por cento.

Contrariamente ao que seria de esperar, esta intensificação da política de outorga de crédito não produziu uma concomitante elevação do volume de depósitos á ordem como, em idênticas circunstancias, anteriormente se observara. Pelo contrário, verificou-se até uma paradoxal redução do quantitativo de depósitos á ordem detidos pela banca, que baixou de 32 568 000 contos no final de 1964 para 31 922 000 na mesma época de 1965.

Parece, por conseguinte, que a tendência natural de acréscimo dos depósitos á ordem, determinada pelo alargamento do crédito, terá sido contrariada por factores actuando em sentido contrário, com força suficiente para provocar uma inversão desse movimento. A explicação parece, de facto, residir no crescimento acelerado dos depósitos a prazo, que subiram de modo espectacular de 13 027 000 para 18 354 000 contos entre 31 de Dezembro de 1964 e de 1965.

O fenómeno talvez possa interpretar-se, em ultima análise, como resultando, por um lado, de um acréscimo regular da moeda escritural, decorrente da concessão de crédito e traduzido no natural empolamento dos depósitos á ordem e, por outro lado, da maior tendência para a colocação de numerário sob a forma de depósitos a prazo e da aplicação, neste tipo de depósitos, de fundos antes detidos á ordem.

Como consequência deste complexo de operações, a liquidez da banca conheceu um razoável aumento, uma vez que são menores as exigências legais para a cobertura, por reservas de caixa, das responsabilidades por depósitos a prazo.

Pela primeira vez aparecem publicados, no Relatório do Banco de Portugal, numeros que permitem avaliar a forma como os bancos comerciais dão cumprimento ao que se dispõe no Decreto-Lei n.º 46492, de 18 de Agosto de 1965, quanto á cobertura das suas responsabilidades á vista e das que decorrem da recepção de depósitos a prazo e com pré-aviso.

De conformidade com os referidos elementos, verifica-se que a banca detinha, em 31 de Dezembro de 1965, um excesso de reservas de caixa computado em 2 069 000 contos. Apesar da excelente folga que revela, este resultado não tem muito de surpreendente, se atendermos não só á política de constituição de depósitos a prazo, já anteriormente posta em destaque, mas também ao facto de que os indicados valores se referem ao fim do ano, época em que geralmente se processam os ajustamentos necessários para alcançar esta ordem de consequências.

Por outro lado, também, os bancos comerciais detinham responsabilidades por empréstimos e contas correntes caucionadas, que se supõem corresponder por inteiro a crédito recebido do Banco de Portugal, na importancia de 1 393 000 contos. Abatendo este valor ao excesso de reservas antes mencionado, as reservas livres próprias da banca descem para 676 milhões de escudos. E se, por outro lado, a este quantitativo reduzirmos o crédito recebido da fonte central sob a forma de redesconto de efeitos comerciais, cuja extensão, embora não conhecida, se tem por substancial, não custa admitir que os bancos comerciais só estão em condições de cumprir as suas obrigações legais no capítulo da manutenção de reservas de caixa á custa do continuado apoio do Banco de Portugal.

Afigura-se, portanto, que durante o ano de 1965 o banco central exerceu uma firme política de assistência financeira á banca metropolitana, com o objectivo de permitir a esta a sustentação das suas posições de liquidez.

Largamente em resultado desta política, o Banco de Portugal expandiu acentuadamente o quantitativo das suas responsabilidades-escudos á vista, que passaram de 30 808 000 para 34 718 000 contos entre os finais de 1964 e 1965 registando, assim, um acréscimo de 3910 milhões de escudos.

Ao procurar os principais factores responsáveis por este incremento encontramos, em primeiro lugar, uma subida de 1 554 000 contos das disponibilidades em ouro e divisas, que tem a sua justificação no saldo positivo verificado para o conjunto das operações externas da metrópole. Para além disso, porém, e com muito maior incidência na evolução registada, anotam-se os acréscimos de 2 098 000 contos e de 403 000 contos, respectivamente na carteira comercial do Banco de Portugal e na sua conta de empréstimos caucionados.

Ora, considerando que o volume das operações de desconto directo do banco central não deve revelar crescimento acentuado, como compete á sua posição não concorrencial com a banca, forçoso será reconhecer que este aumento da carteira comercial terá sido essencialmente determinado pelas operações de redesconto.

Fica assim confirmada a opinião que antes ficou expressa, sobre a dependência em que os bancos comerciais se encontram, do Banco de Portugal para o cumprimento das suas obrigações legais em matéria de liquidez.

O considerável aumento que recentemente se tem registado nas reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal permite a este continuar a sua política de apoio financeiro á banca comercial, sem encontrar dificuldades para o cumprimento das disposições que regulam a cobertura das suas próprias responsabilidades. Isto não impede, porém, que se levantem algumas dúvidas quanto ao realismo dessa política, até na medida em que pode criar á banca um certo sentimento de irresponsabilidade, na medida em que se gera a convicção de que pode sempre contar, em qualquer momento, com o crédito do banco central para suprir as suas dificuldades de liquidez.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

Vista-se no VELASCO
onde encontra o maior sortido em:
CAMISAS E CASACOS SPORT e a já célebre camisa YÉ-YÉ
ARTIGOS PRÓPRIOS PARA BRINDES
92 — Rua de S. Paulo, 94 — Telef. 32 35 46 — LISBOA

a PRIMAVERA chegou...
... pórque
ROBBIALAC
a pintou

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"
BOLETIM DE INSCRIÇÃO
Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

Náutico-Sesimbra
RESTAURANTE
Agora sob a Direcção de José F. Marques. Maravilhosa panorâmica sobre a Vila e Mar
ABERTO TODO O ANO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Gosta mais do campo ou da praia?

● *Com os dias bonitos, de sol esplendoroso, são já muitas as pessoas que vão de abalada, do Porto até ás praias nortenhas, mergulhar o corpo nas águas do oceano imenso e azul... Outros, porém, os que gostam mais do campo, e que tiveram neste mês, as suas férias, abalaram para o interior, á procura de pinheiros, de paz e de sossego, a recobrar forças para regressar das férias aos escritórios, ás oficinas, ás fábricas, enfim, ao mundo ruidoso das cidades.*

Daí a nossa pergunta de hoje. Ouvimos em primeiro lugar o sr. José Manuel de Oliveira e Sousa, comerciante no Porto.

— Gosto mais da praia, porque me sinto mais perto do mar e dentro dele me sinto como «peixe na água»...

— Vai só ou acompanhado?

— Vou sempre acompanhado porque detesto a solidão. Além do mais, a praia proporciona-me novos conhecimentos e tem a vantagem das pessoas se apresentarem mais ao natural... Enfim, gosto mais da praia porque me traz gratas recordações, a ultima das quais, em Setembro do ano passado, em que «pesquei» uma dourada...

● *Registámos depois a opinião do sr. José Joaquim da Silva Jerónimo, funcionário da Cidla, no Norte.*

— Prefiro o campo. No meu entender é muito mais saudável. Existe outra pacatez e é um lugar próprio para descansar o que na praia já não acontece.

— Então costuma passar as férias no campo?

— Sim, em Penafiel e no mês de Setembro, que é aquele de que mais gosto, pois coincide com o período das vindimas.

Terminámos o nosso inquérito com a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Carlão, empregada comercial, que nos disse:

— Gosto mais do campo. Faz melhor á saúde e aprecio imenso o cheiro dos pinheiros.

— Nunca vai á praia?

— Vou, mas não frequentemente.

— Onde passa as férias?

— Antes de ter começado a trabalhar, na aldeia. Agora, por imposição do serviço, na cidade.

— Quantos dias tem de férias?

— Ainda não sei. Vim para o meu emprego só no ano passado e, por isso, ainda não sei.

— Se tiver férias, para onde vai?

— Para a aldeia, evidentemente, para casa de uma tia, em Mós do Douro. A aldeia seduz-me...

«Diário de Lisboa»

O conselho de administração do Jardim Zoológico e de Aclimatação em Portugal agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos de cativante gentileza, o interesse que o «Zoo» de Lisboa tem merecido ao nosso jornal, e em especial o artigo recentemente publicado sobre vários aspectos da vida daquela instituição de utilidade publica.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O tribunal fez justiça

a três varinas e a multidão rejubilou

O caso, a meio da tarde, no Bairro Alto, á esquina da Rua da Trombeta para a Trav. dos Fiéis de Deus, entre três vendedeiras de peixe e um polícia á paisana e provocou grande ajuntamento de populares, que se entregaram aos mais diversos comentários.

Presas, compareceram no Tribunal de Polícia e foram julgadas em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara. Eram as irmãs Adozinda Marques das Neves, de 23 anos e Ana de Jesus Silva, de 39, e Maria Candida, de 28. O átrio do tribunal, os corredores, a sala de audiências e mais três salas, tudo estava cheio de vendedeiras de peixe, cerca de trezentas, que queriam assistir á cena no pretório. Acotovelando-se, discutiam relatando o caso ocorrido, cada uma á sua maneira, já se deixa ver... Muitas propunham-se a ser testemunhas presenciais, mas só algumas foram admitidas. Antes, porém, de começar o julgamento, o oficial de diligências, com uns papéis na mão, que agitava nervosamente, exclamou, em voz forte:

— Nos termos do artigo quatrocentos e sete do Código Penal, é declarada secreta esta audiência!

O desapontamento geral naquele zumbente aglomerado de mulheres excitadas. Todo o mundo se calou, mas ninguém arredou pé dali.

A audiência foi rápida. As duas primeiras arguidas foram condenadas em 20 dias de prisão remíveis a 10$00 diários; e a outra em 35 dias a 10$00 diários e no pagamento do imposto de justiça, penas suspensas por dois anos.

A assistência que aguardava o desfecho do julgamento lançou-se sobre as três mulheres, abraçando-as. Cá fora, esperava-as uma autêntica multidão, por entre a qual elas se foram meter num táxi, evitando novas manifestações de toda aquela gente satisfeita porque o Tribunal julgara com justiça.

PRIMAVERA
a regressar,
tintas novas no
seu lar
Robbialac

Diario de Lisboa

COIMBRA

O IMPORTANTE PROBLEMA

DA FALTA DE ÁGUA EM POVOAÇÕES VIZINHAS CADA VEZ MAIS POPULOSAS

Queixam-se os moradores de Tovim de Cima, de Picoto e de Vale de Canas de que a água não chega ás suas casas; por isso têm de se abastecer no fontanário publico existente em Tovim do Meio.

O problema já tem sido tratado, por várias vezes, na Imprensa, pois todos sabem a falta que a água faz nas habitações, tanto mais que, áquela zona, até mesmo ao referido fontanário publico de Tovim do Meio, muitas vezes a água também não chega.

A verdade é que os Serviços Municipalizados tem empregado todos os esforços para que o abastecimento de água chegue a todos os lugares do concelho, e já muito têm feito nesse sentido, pois já se conseguiu o abastecimento a todas as povoações da margem esquerda do Mondego, a juzante da Ponte de Santa Clara. Agora foi aberto concurso para as obras de abastecimento de água á freguesia de Torres do Mondego, na margem direita do rio e a montante da Ponte. Mas não podemos deixar de reconhecer a razão que assiste aos moradores dos lugares referidos, povoações em franco progresso, com áreas cada vez maiores e para onde está a fugir grande parte da população da cidade, já porque o local é dos mais bonitos da região, já porque as rendas são mais em conta e ainda porque os Serviços Municipalizados estabeleceram para lá transportes colectivos, os quais, se não servem como seria de esperar, constituem importante melhoramento e muito beneficiam aqueles moradores.

Sabemos todos a falta que a água faz, e estamos certos de que os Serviços Municipalizados, cuja administração tem sido, como ainda agora foi tornado publico, extraordinária, não deixará de ponderar no assunto e atender o apelo angustioso daquela gente. Talvez que o abastecimento da freguesia de Torres do Mondego, cujas obras foram postas a concurso, seja um primeiro passo para se resolver este importante problema, e se assim for não há duvida de que será a realização de uma importante obra.

Os moradores de Tovim de Cima, Picoto e Vale de Canas têm necessidade de água e se os Serviços Municipalizados contribuem com o alargamento dos transportes colectivos para que a população daqueles lugares aumente consideràvelmente, devem dar-lhes, também, meios de vida, fornecendo-lhes a água de que necessitam.

Reitor da Universidade

A convite de diversas Universidades inglesas, e em especial da de Alerystwith, o Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, irá á Grã-Bretanha, em visita oficial. Parte na quinta-feira e regressa no dia 30.

Espectáculos no Teatro Gil Vicente

No Teatro Gil Vicente, apresentam-se nos dias 16 e 17, respectivamente, as companhias de Laura Alves e do Teatro Nacional D. Maria II.

A companhia de Laura Alves apresentará a peça «O comprador de horas» e a do Nacional, «A Escada».

Nonagenária queimada com lume

Na sua residência em Pouços (Alvaiázere) a sr.ª Henriqueta Ferreira, de 94 anos, solteira, deixou pegar o lume da lareira ao vestuário e ficou gravemente queimada. Veio para Coimbra e recolheu aos Hospitais da Universidade, em perigo de vida.

Confraternização dos antigos estudantes de Coimbra

Vai realizar-se uma reunião de confraternização dos antigos estudantes de Coimbra, cuja programa consta de, no dia 23, pelas 21 e 30 horas, no Teatro da Trindade, um sarau de arte pelo Orfeon Académico de Coimbra e no dia 24, pelas 20 e 30 no Hotel Estoril-Sol, um jantar de confraternização

Da Comissão de honra fazem parte os antigos estudantes de Coimbra dr. Mário de Figueiredo, general Gomes de Araújo, dr. Santos Junior, prof. dr. Antunes Varela, dr. Ulisses Cortês, prof. dr. Gonçalves de Proença, dr Neto de Carvalho, dr. Fernando Alves, dr. Manuel Tarujo de Almeida, generais Santos Costa, Humberto Pais e Mira Delgado.

«Dia do Turista»

Para uma troca de impressões quanto ao «Dia do Turista», em 20 do corrente, a Comissão Municipal de Turismo receberá os representantes dos órgãos de informação na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda.

Vida corporativa

Em assembleia geral do Sindicato dos Profissionais de Indústrias Texteis do Distrito de Coimbra, foram eleitos os srs. Álvaro Melo Cardoso, Júlio Simões e José Martins Marques Lucas, para as três vagas existentes na direcção

Espectáculos

Devido á solenidade do dia não há hoje espectáculos nos teatros e cinemas.

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● *A peça «As Raposas», que no sábado se estreia no Villaret, foi encenada pelo actor Rogério Paulo.*

A B C

A estreia do cançonetista Paulo Jorge

O publico não se cansa de elogiar a já popularíssima revista «Adão e Elas», que é uma das melhores, se não a melhor produção que, até hoje, o empresário José Miguel pôs em cena no seu teatro ABC. Grande êxito de autores e de intérpretes, «Adão e Elas», realizada pelo aplaudido cómico brasileiro Badaró, que lhe entregou toda a sua graça e dinamismo, apresenta, entre os muitos motivos que conquistaram o publico, um jovem cançonetista que é uma das ultimas e mais expressivas revelações do nosso «music-hall», e que teve, nesta revista, a sua estreia no teatro. Com a sua voz melodiosa e agradável presença, Paulo Jorge iniciou auspiciosamente a sua carreira nos palcos do teatro ligeiro, constituindo, sem duvida, um dos elementos-êxito, da nova revista do ABC.

A querida vedeta Aida Baptista, em criações excepcionais que marcam momentos máximos da sua carreira, o magnífico actor cómico António Silva, Fernanda Borsatt., Wilma Palmer, Rudolfo Neves, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira, a sensacional atracção Duo Ouro Negro e a voz popular de Beatriz da Conceição, compõem um elenco de nível, exigido por um espectáculo destinado a arrebatar o publico.

«Adão e Elas» foi escrita por Rogério Bracinha Badaró e Augusto Ramos, e tem musica feliz de Ferrer Trindade (que dirige a orquestra), Nóbrega e Sousa e Thilo Krassman. A montagem e figurinos são assinados pelo bom gosto de Pinto de Campos e a coreografia pertence a Erasto.

A revista representa-se todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. No domingo haverá «matinée» ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

«As Raposas» estreia-se no próximo sábado

Após 23 dias de «tournée» pelos palcos da província, sobe á cena em Lisboa, no Teatro Villaret, no próximo sábado, a peça «As Raposas», interpretada por um valioso elenco: Eunice Muñoz, e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga Jaime Santos, Costa Ferreira, João

(Continua na 6.ª página)

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

EMPRESA POPULAR DE ESPECTACULOS, LDA. — Telef. 36 17 40

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

Spnina

Maria Helena

O ACTOR CONVIDADO

Artur Semedo

Yola

BREVEMENTE

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR

TUDO À MOSTRA!

UM NOVO ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS, COM MÚSICA ORIGINAL DE MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS

POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!

COM

ÂNGELA RIBEIRO, QUE FAZ A SUA ESTREIA EM REVISTA ☆ OCTÁVIO MATOS ☆ a vedeta DO FADO ADA DE CASTRO

AS CANÇONETISTAS ROGÉLIA PAULO e ODETE RITTO

O CANTOR DE FADOS DE COIMBRA JOÃO QUEIROZ

AS GENTIS ARTISTAS: ALBA CLINGTON, JANINE OSÓRIO, VIRGÍNIA SILVESTRE, NINA FLORES e MITÓ RAMOS

BAILARINAS, BAILARINOS e «GIRLS»

sob a direcção coreográfica de Mestre CHARLES

Barroso Lopes

NUMA NOVA REALIZAÇÃO DE ROSA MATEUS

ATENÇÃO: A bilheteira abre amanhã, às 13 horas, e as marcações só se respeitam até depois de amanhã às 18 horas

AD. - Maiores de 17 anos

DOMINGO DE PÁSCOA

FESTIVAL DE KARTING NA PISTA DE CAMARATE

ORGANIZADO PELO SPORT LISBOA E BENFICA

PROGRAMA

9.30/10.30 horas — TREINO LIVRE
10.30/11.30 » — TREINO OFICIAL
16.00 » — INÍCIO DA COMPETIÇÃO

Estão assegurados transportes e serviço de Snack-Bar

Vias de acesso á pista: Charneca do Lumiar/Camarate, Sacavém/Camarate

A PARAMOUNT E KURT UNGER apresentam

SOPHIA LOREN

em

"JUDITH"

(JUDITH)

COM

PETER FINCH · JACK HAWKINS

ECOM HANS VERNER · TERENCE ALEXANDER · FRANK WOLFF · ARNALDO FOA · ANDRE MORELL

É um filme PARAMOUNT

PRODUÇÃO DE KURT UNGER · REALIZAÇÃO DE DANIEL MANN · ARGUMENTO DE JOHN MICHAEL HAYES · DE UMA HISTÓRIA DE LAWRENCE DURRELL · MÚSICA DE SOL KAPLAN

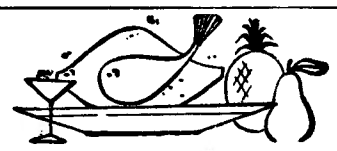
TECHNICOLOR® · PANAVISION®

UM FILME SELECCIONADO PARA A SUA ESTREIA MUNDIAL NO FAMOSO "RADIO CITY MUSIC HALL" DE NEW YORK

AMANHÃ GRANDE ESTREIA À MATINÉE NOS DOIS CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

bom apetite



restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE

BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

Rolinhos de pescada c/ presunto

Feijoada á brasileira

Diáriamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Insista sempre em...

Schweppes

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes que está encerrado hoje devido á solenidade do dia.

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

VINHO ESPECIAL

O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE

Especialidade de Churrasco

R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI - DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOADA À BRASILEIRA

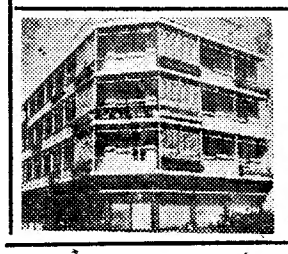
DOMINGO

PATO À MODA DO RIO FRIO

Aberto até ás 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

Tel. 736080 (Junto ao Monumental)



Estalagem «CAÍQUE»

Telefs.: 367 - 584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone

BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«TU ÉS PEDRO» — Não tinham acabado ainda os ecos da grande reunião de família do «Diário de Lisboa». Os corações finalmente apaziguados. Os abraços, os apertos de mão e quando os talheres descansaram é que parecia que a festa ia, na verdade, principiar. Mas...

Mas quem tem amores não dorme. «Tu és Pedro», o documentário de Philippe Agostini já tinha começado, abro o compasso para chegar a tempo e aproveitar o mais possível. Na noite fresca a ponte dança o seu perfil. As ruas têm a cabeça á roda da maresia e das glicínias. Deixem. Tudo isto será daquela gota de champanhe...

Afinal, a rubrica estava quase no fim. Cheguei, no entanto, a horas de ouvir uma voz familiar. Ainda antes de se formar a imagem eu sabia que era João XXIII quem falava...

João XXIII, o que escreveu uma encíclica dirigida não só aos católicos mas «a todos os homens de boa vontade»...

João XXIII, o que iniciou «Pacem in Terris» com uma afirmação de confiança na grandeza do homem e no futuro da Humanidade: «Deus criou o homem inteligente e livre.. O homem é o senhor do Universo...»

João XXIII, o que recordou o Salmo que diz: «Tu fizeste o homem quase igual aos anjos; coroaste-o de honra e de glória; deste-lhe o poder sobre as obras da Tua mão; puseste todas as coisas a seus pés...»

Lentamente, a sua figura esfuma-se no pequeno visor até desaparecer por completo. Mas as suas palavras transformaram-se em raízes: prolongam-no na memória dos homens «senhores do Universo».

VIA DOLOROSA — *A emissão encerrou com o poema sinfónico intitulado «Via Dolorosa». Um cantico em que deram as mãos musica, poesia, imagem. Um espectáculo de muita dignidade.*

E quase temos vontade de esquecer a fragilidade literária do poema de Menotti del Picchia... Quase nos apetece esquecer a representação demasiado á vista... Acedemos á tentação de não referir a facilidade não significativa (só é admissível em arte o fácil quando se gera do difícil...) de certos efeitos cinematográficos... Será melhor não falarmos da qualidade da imagem, própria de filme velho... E da captação do som não falaremos, apesar de ter ofendido — e não pouco — o poema musical de António Almeida Garrett do qual alguma coisa ficou em nós, particularmente quando trabalhou os versos de Gil Vicente...

Sim. Tudo isso esqueceremos. Não tarda a Aleluia. — M. C.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

Um prémio de um milhão de liras (46 contos) será atribuído á melhor realização, por ocasião do VII Festival Nacional do Filme Industrial, a realizar em Nápoles, de 4 a 7 de Maio, por iniciativa da Confederação Geral da Industria Italiana. Muitos outros prémios serão atribuídos a documentários concorrentes, cujas inscrições terminaram no dia 31 de Março e que deverão ser enviados á União Industrial de Nápoles até 10 de Abril.

★

O Festival Cinematográfico da cidade checa de Karlovy Vary, que se realiza de dois em dois anos, alternando com o de Moscovo, tem a sua próxima edição — a 15/A — marcada para 6 a 19 de Julho.

★

O Centro Cultural Cinematográfico Italiano organiza em Bolonha, de 16 a 21 de Maio, o III Festival Internacional do Filme de Documentação Científica Médico-Sanitária, sob o tema «O Homem e a Saude». Fornece informações o Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, Lisboa.

★

Em Outubro próximo, realizar-se-á em Paris uma «Semana do Cinema Mexicano», estando previstas manifestações semelhantes na Inglaterra, Itália, Alemanha Federal e Japão. Serão projectados os filmes mexicanos mais interessantes dos ultimos anos, com a assistência de personalidades do cinema, das artes e do jornalismo.

★

O Festival Internacional do Cinema Turístico, que desde há anos se realizava em Luanco (Asturias), será este ano organizado em Oviedo, nas primeiras semanas de Junho. As películas que serão projectadas neste festival são documentários sobre aspectos geográficos de diversas nações.

Os componentes da A. F. C. A. visitaram a Siderurgia Nacional

Os componentes da Associação Francesa para a Comunidade Atlântica, que ontem, como noticiámos, estiveram reunidos com os da sua congénere portuguesa, visitaram, esta manhã, a Siderurgia Nacional.

Após essa visita, as trinta e seis individualidades que constituiram a delegação da A. F. C. A. ao nosso País foram obsequiadas com um almoço pelo sr. conde de Caria, na Associação Naval, reunião de amigável convívio que contou com a participação de alguns nomes da vida portuguesa no sector económico e industrial.

Amanhã, os componentes da Associação Francesa para a Comunidade Atlântica partem de avião para Paris.

TRINDADE
TEL. 32 00 00
Às 21.45
(Maiores de 12 anos)
(F. N. A. T.)
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
SÓ ATÉ DIA 17
FINAL DA TEMPORADA
A peça de ALEJANDRO CASONA
A BARCA SEM PESCADOR
Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 17.30

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO
APRESENTA AMANHÃ ÀS 21,30
KIRK DOUGLAS - RICHARD HARRIS
NUMA REALIZAÇÃO DE ANTHONY MANN
1942... NORUEGA...
EM JOGO OS DESTINOS DO MUNDO.
OS CIENTISTAS ALEMÃES ENSAIAVAM A OBTENÇÃO DA ÁGUA PESADA...
ERA A CONQUISTA DA ARMA SUPREMA.
MAS O CURSO DA HISTÓRIA FOI ALTERADO PELO SACRIFÍCIO DE UM PUNHADO DE NORUEGUESES!
AUTÊNTICO E EMPOLGANTE COMO OS "CANHÕES DE NAVARONE"!

OS Heróis DE TELEMARK
Adultos
com ULLA JACOBSSON - MICHAEL REDGRAVE
TECHNICOLOR
PANAVISION
Argum. de IVAN MOFFAT e BEN BARZMAN Prod. de BENJAMIN FISZ Realiz. de ANTHONY MANN
RANK FILMES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya e Rogério Paulo e, ainda, em reaparição, Maria Lalande.

A peça, que nos conta a ambição de uma família e as lutas que ela trava por um lugar mais destacado na craveira social, é original da escritora norte-americana Lillian Hellman e decorre no ano de 1900. A versão portuguesa coube a José Palla e Carmo. Rogério Paulo encenou e dirigiu os actores neste empolgante drama que tem cenário de Vítor André.

MARIA VITÓRIA

A revista «Tudo à Mostra!»

Reabre ainda esta semana o elegante e popular Teatro Maria Vitória, onde se estreia a nova revista popular «Tudo à Mostra!», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com música de Manuel Paião e João de Vasconcelos.

Espectáculo alegre, dinâmico, colorido e popular, como convém ao género, a nova realização de Rosa Mateus vai ter, como seus principais intérpretes, o popularíssimo actor Camilo de Oliveira, a alegre e insinuante vedeta popular Ivone Silva, a cantora brasileira Maria Helena, o engraçadíssimo actor brasileiro Spina, a linda actriz bailarina Yola, e ainda, Angela Ribeiro, que faz a sua estreia em revista, Octávio de Matos, Ada de Castro, Rogélia Paulo, Odete Ritto, João Queirós, Manuel Martins, Alba Clington, Janine Osório, Virgínia Silvestre, Nina Flores e Mitó Ramos. Enriquecendo este já de si admirável elenco artístico, há ainda a acrescentar os nomes plenos de prestígio do actor convidado Artur Semedo, que se estreia neste género de teatro, e do alegre actor cómico Barroso Lopes, que vai interpretar o «compère» com a sua graça tão característica e popular.

Na montagem, brilhante e de bom gosto, como é indispensável, e que teve a colaboração dos nossos melhores artistas plásticos e que foi feita sob a direcção de Manuel Lima, figura um novo e luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers Vitória», executado sob a direcção de Fernanda Monteiro e figurinos de Laiert Neves.

MONUMENTAL

O famoso «Trio Oscar Peterson»

É já no próximo dia 16, com espectáculos ás 18 e 45, para maiores de 6 anos, e ás 22 horas para todas as idades a partir dos 12 anos, que a empresa do Cinema Monumental e Vasco Morgado apresentam naquela sala de espectáculos, o famoso «Trio Oscar Peterson», um dos primeiros no mundo do «jazz». Os apreciadores deste género de música, que presenciaram as magistrais exibições de Duke Ellington e Ella Fitzgerard, têm agora oportunidade de ampliar o seu gosto com a presença deste fabuloso conjunto que é o «Trio Oscar Peterson».

CAPITÓLIO

Um original de Henrique Santana

Prossegue, já em 4.ª semana, a magnífica farsa «Morra agora e pague depois», de Henrique Santana, que todos os dias leva á sala do Capitólio grande número de publico. Trata-se, de facto, de um espectáculo divertidíssimo, cuja história, magistralmente interpretada por um numeroso e escolhido elenco, provoca ao longo de duas horas uma onda contínua de gargalhadas. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, «Morra agora e pague depois» tem interpretação de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos, também ás 16 horas, representa-se «Morra agora e pague depois».

I Grande Festival da Canção

do Distrito de Setúbal

Vai realizar-se o I Grande Festival da Canção do Distrito de Setubal, destinado unicamente a «amadores» e, com o objectivo de recolher fundos para a Casa dos Rapazes recentemente criada na vila do Barreiro.

Com a colaboração do «Programa Radiofónico do Distrito de Setubal», este festival obedece ao programa seguinte: uma primeira sessão efectuar-se-á em cada concelho, para apuramento dos melhores intérpretes em canção ligeira e fado nesse mesmo concelho; depois, em Setubal, haverá uma final para eleição, entre os apurados, dos melhores intérpretes nas mesmas modalidades do distrito de Setubal.

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E 23 HORAS

CÊPÊCÊ

apresenta

AMANHÃ ESTREIA

AR CONDICIONADO — TEL 53 85 86 — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de Lisboa

AS MARCAÇÕES PARA A ESTREIA SÓ SERÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 21 H. DE HOJE

O empolgante drama de LILLIAN HELLMAN

EM VERSÃO PORTUGUESA DE JOSÉ PAULA E CARMO

AS RAPOSAS

CENÁRIO DE VÍTOR ANDRÉ

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO

Interpretada por um valioso elenco ★ Bons actores fazendo bom teatro

★ UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA DE BOM TEATRO NUM EMOCIONANTE DRAMA

EUNICE MUÑOZ E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
MADALENA BRAGA * JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA * JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS * JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA * ROGÉRIO PAULO
E EM REAPARIÇÃO MARIA LALANDE

BILHETES À VENDA PARA DOMINGO DE PÁSCOA
(matinée ás 16 horas, noite 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas) E PARA DIAS SEGUINTES

MAIORES DE 17 ANOS

Rudolfo Neves

ABC

TEL 36 67 45

HOJE

As 20.45 e 23 horas (M. 17 anos)

JOSÉ MIGUEL

Apresenta

numa realização de

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

UMA REVISTA SENSACIONAL COM

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

PAULO JORGE

DUO OURO NEGRO

DOMINGO: «Matinée» ás 16 h.

AVENIDA

Tel. 320379

Encerrado, devido à solenidade do dia

AMANHÃ, às 16 e 21.45 (Adultos)

ISABEL DE INGLATERRA

com Henriette Morineau

COLISEU

HOJE

A TARDE, às 16 horas

A NOITE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

2 GRANDES FILMES 2

«O MÁRTIR DO CALVÁRIO»

e

«Lágrimas de Sangue»

AMANHÃ:

A TARDE E A NOITE

«LÁGRIMAS DE SANGUE» e «MOHAWK»

— Bilhetes à venda —

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA CLASSE

AREIAS ARDENTES DO KALAHARI

(SANDS OF THE KALAHARI)

UM DESAFIO AOS NERVOS!

UM SELVAGEM E CHOCANTE DRAMA DO DESERTO!

(ADULTOS)

BASEADO NUMA FAMOSA NOVELA DE ÊXITO MUNDIAL

É UM FILME PARAMOUNT

COM STANLEY BAKER·STUART WHITMAN·SUSANNAH YORK THEODORE BIKEL

PROD. EXECUT.º JOSEPH E. LEVINE · ARGUM. DE CY ENDFIELD · BAS. NA NOV.ª de WILLIAM MULVIHILL · REALIZ. DE CY ENDFIELD

AMANHÃ À PRIMEIRA MATINÉE EMOCIONANTE ESTREIA no EDEN

O duque de Edimburgo felicita os artistas Ulla Jacobsson e Richard Harris que, juntamente com Kirk Douglas, formam o grupo principal de intérpretes do filme «Os heróis de Telemark», pelo seu brilhante desempenho nessa produção, que revive um dos feitos mais heróicos da última guerra. A família real inglesa assistiu á estreia deste filme em Londres

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Frank Sinatra anunciou que produzirá e interpretará o filme «The Naked Runner», um drama contemporaneo extraído do livro de Francis Clifford. A direcção será de Sidney Furie.**

■ **Martine Carol encontra-se na Checoslováquia, onde permanecerá seis semanas, para rodar o filme «O Inferno», que terá por cenário os castelos de Zvikov e Orlik, na Boémia Meridional.**

■ **Yvonne de Carlo vai voltar ao cinema para interpretar «Monsters go Home», filme extraído de uma série televisionada, que tem como protagonista uma família de seres cómicos mas monstruosos, no género de «Frankenstein».**

■ **Claude Chabrol gira actualmente «Ligne de Demarcation», um filme sobre a resistência francesa, na Segunda Guerra Mundial. Protagonistas: Maurice Ronet e Jean Seberg.**

● **Umas das equipas que tem demonstrado dispor de elementos de melhor índice atlético é a do Tavira, apesar de efectuar, nesta competição, a sua estreia, na época de 1966. Queremos assinalar, em especial, o excelente comportamento de Henrique Neto e Sérgio Páscoa... A sua acção foi objecto da admiração de dirigentes e adversários.**

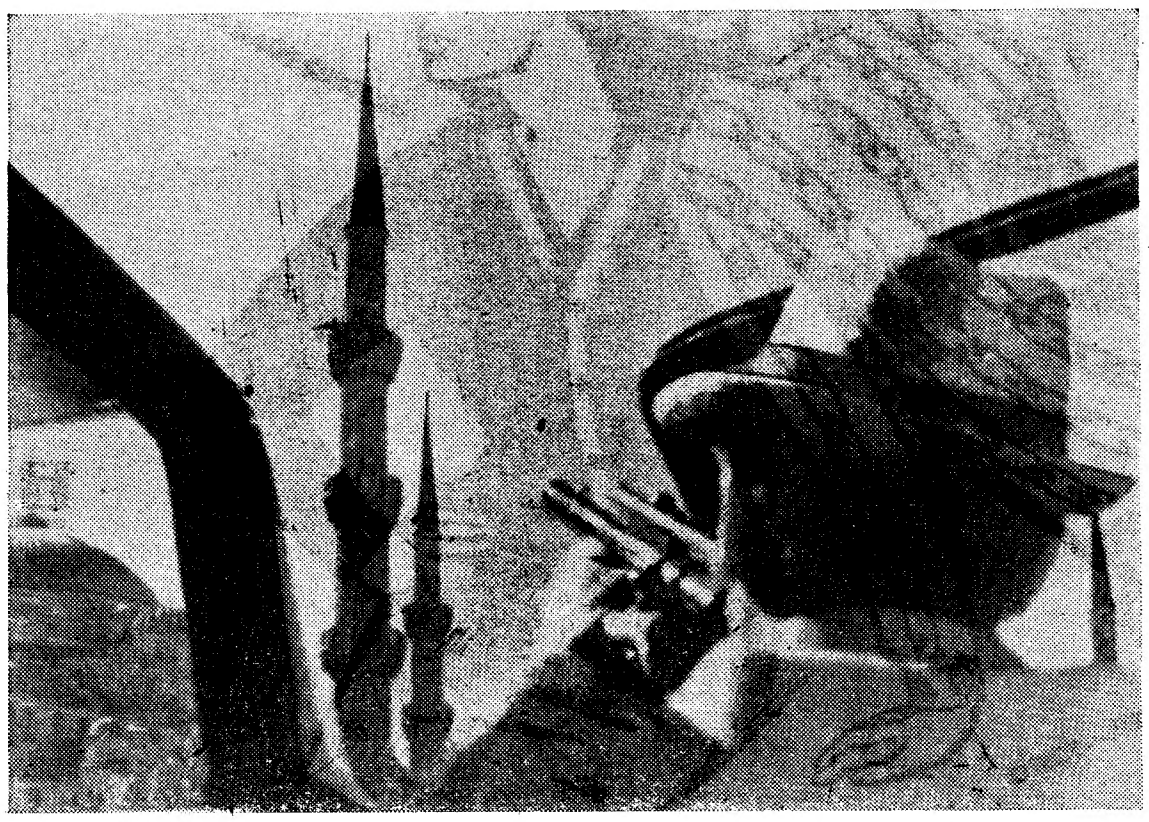
● O sr. Damasceno Covão, director-geral da corrida, á partida de Portugal, fez anunciar a instituição de novo prémio — os corredores que excedam as médias estabelecidas, em 4 por cento e 8 por cento, terão, respectivamente, 50$00 e 100$00.

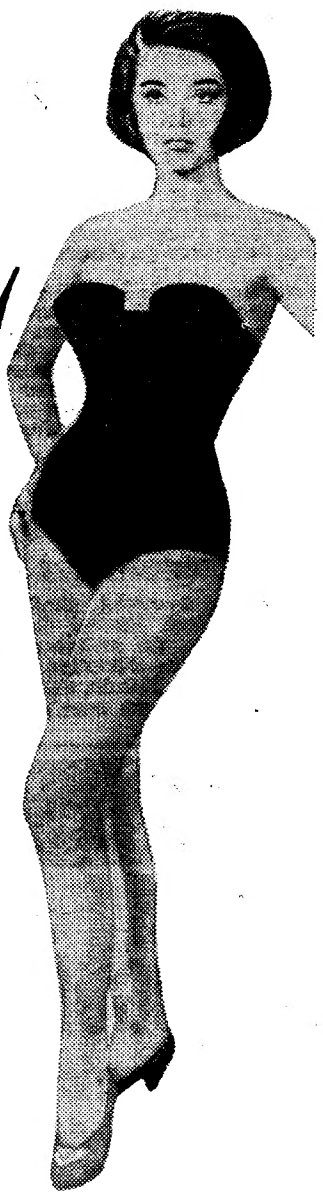
O grande espectáculo da Páscoa!

CONSIDERADO O FILME MAIS DINÂMICO DO ANO!

ACÇÃO TREPIDANTE E DIABÓLICA!

OPERAÇÃO ISTAMBUL





Eastmancolor-Scope

VERSÃO INGLESA

«Um filme que atinge um ÍNDICE DE OCTANAS três vezes superior a qualquer outro filme de acção»

COM

Horst Buchholz

Sylva Koscina

PARRETTE PRADIER

CHRISTINE MERCIEL

Realiz. ANTHONY ISASI

EXCLUSIVO DOPERFILME

— MAIORES DE 12 ANOS —

ESTREIA • AMANHÃ • EM DOIS CINEMAS ROMA E AVIS

Está concluído o processo sobre o caso fraudulento das cédulas marítimas para empregados de câmara

Concluído pela Polícia Marítima, o processo relativo ao caso da importante fraude sobre carteiras profissionais para empregados da industria hoteleira, a que largamente nos referimos, foi uma cópia daquele enviado á Polícia Judiciária.

São arguidos de interferência na obtenção das carteiras profissionais, José Simões, proprietário de uma pensão em Tomar; António Maria Agostinho, dono de uma casa de comidas e bebidas na Rua do Cais do Tojo, 4, em Lisboa; Fernando da Silva Barro e José Pinho Ribeiro.

O caso chegou até ás autoridades superiores da Marinha, tanto pelos efeitos da fraude como pelo que a mesma significa no conjunto das preocupações relativas á Marinha Mercante. Trata-se de uma ilegalidade. Eram falsos os documentos apresentados á Capitania do Porto de Lisboa para com eles, e ignorando as entidades respectivas as circunstancias em que os mesmos haviam sido obtidos, serem passadas as respectivas cédulas marítimas a algumas dezenas de candidatos a empregados de câmara (criados de bordo) de navios mercantes. Muitos desses indivíduos, senão todos, têm estado a servir nesses navios portugueses; e, segundo parece, dando boa conta da sua missão. Já tivemos ensejo de referir a necessidade que há de se tomar em conta o facto de não ser abundante o numero de empregados com tal especialização, principalmente na época estival, em face dos pedidos de férias do pessoal em efectividade. Assim, e para acudir a situações inconvenientes que, de um momento para o outro podem ocorrer, foi julgada imperiosa, nas condições da lei, a apreensão das cédulas marítimas a todos os indivíduos que as obtiveram sabedores de que para tanto haviam incorrido numa fraude, dando dinheiro (5000$00, 6000$00 e mais) a quem conseguia a concessão da carteira profissional da industria hoteleira.

Cédulas apreendidas

Até agora, foram apreendidas catorze cédulas marítimas obtidas em tais condições. Relativamente aos restantes portadores, que se mostraram ou mostram desconhecedores da ilegalidade dos documentos obtidos e que não tenham dado dinheiro para esse fim, pensam as autoridades tomar em consideração determinadas circunstancias relativas aos interesses da Marinha Mercante.

Afirmou o arguido José Pinho Ribeiro, nas declarações que prestou á Polícia Marítima, que, na sua qualidade de examinador, tinha menos preocupação com os exames dos indivíduos que pretendiam cédulas marítimas do que com aqueles que se destinavam á industria hoteleira.

Foi tal declaração considerada desagradável pelas autoridades marítimas, pois, além do mais, surgia ainda esta situação inconveniente aos interesses da Marinha Mercante, á qual assiste, naturalmente, o direito de ter ao serviço pessoal em boas condições de habilitação profissional.

Feita uma consulta ao Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares, a respectiva direcção informou que as provas, tanto escrita como oral, eram e são absolutamente iguais para todos os candidatos, quer se trate dos que se destinam á Marinha Mercante, quer aos que pretendam obter os documentos para inscrição marítima. Deste modo, em circunstancias normais não houve nem haverá diferenciação de rigores nos exames efectuados, facto que é de justiça assinalar, no meio destas ilegalidades registadas, considerando que á marinha de comércio portuguesa se impõe o recrutamento de pessoal devidamente habilitado.

Mercês honoríficas

O aspirante a oficial, graduado em tenente, José Manuel Garcia Ramos Lousada, foi autorizado a aceitar a Medalha Marechal Hermes—Aplicação e Estudo, de bronze, com passador de uma coroa, dos Estados Unidos.

BBC

EM PORTUGUÊS

Novo horário a partir de 3-4-66

13.15-13.30 nos 31-25 e 19 metros
23.00-23.30 nos 49 e 41 metros

EXPOSIÇÃO de iluminados e manuscritos valiosos na Torre do Tombo

O enorme interesse que despertou a exposição de iluminados e manuscritos valiosos pertencentes ao Arquivo da Torre do Tombo e ali patente ao público, levou a prolongar o seu período de funcionamento até ao próximo dia 17, continuando, porém, com o mesmo horário: das 11 ás 5 da tarde. Prosseguem as visitas guiadas, ás 11 horas, a cargo de um conservador.

No Domingo de Páscoa, a exposição estará encerrada.

Novas agências bancárias

Os Bancos Nacional Ultramarino, Português do Atlântico e Espírito Santo e Comercial de Lisboa foram autorizados a abrir agências, respectivamente, em Monchique, Cascais e Reguengos de Monsaraz.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 8 — (L.) — O boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 30 de Março a 4 de Abril, refere que grupos inimigos praticaram actos de banditismo nas imediações da fronteira Norte e no Oio, entre os quais tentativas para prejudicar os trabalhos da pavimentação da estrada Mansoa-Mansabá, onde flagelaram os trabalhadores e as forças de protecção, causando dois feridos. Na reacção das nossas forças, os bandoleiros sofreram baixas prováveis.

Registou-se ainda um ataque de curta duração á povoação de Jolmete, junto ao rio Cacheu, onde causaram estragos ligeiros e raptaram 4 elementos da população. Na reacção das nossas forças os bandoleiros sofreram baixas prováveis, refugiando-se rápidamente na floresta, onde continuam a ser perseguidos pelas forças locais.

Às actividades relativamente reduzidas do inimigo opuseram as nossas forças intensa fiscalização e mantiveram a iniciativa de numerosas acções contra refugios de bandoleiros nas matas e contra grupos detectados em movimento, além das actividades normais de vigilância aérea e fluvial.

O comunicado salienta encontros com grupos de bandoleiros em diversas regiões; a localização e destruição de acampamentos nas matas e a captura de material de guerra. Em Ganduá um helicóptero da Força Aérea sofreu avarias ligeiras, mas foi reparado no local e regressou á base sem qualquer dano para a tripulação respectiva. Numa destas acções foi morto pelo inimigo um voluntário nativo que vinha prestando excelentes serviços como auxiliar das nossas forças.

«Resumindo — conclui o comunicado — verifica-se que as nossas forças obtiveram resultados notáveis nas diversas actividades, com recuperação de numero apreciável de elementos da população, enquanto capturaram importantes quantidades de material de guerra, só em parte inventariado, tendo causado ao inimigo 32 mortos confirmados e muitas outras baixas prováveis.

«As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram divulgados oportunamente pelo S.I.P.F.A.»

Obrigações de Tesouro

O «Diário do Governo» publicou hoje as relações dos títulos das obrigações do Tesouro de 3 1/2 por cento, 1938 e 1950, 1.ª série, sorteadas para amortização em 15 do corrente.

Orlon®

EM QUALQUER ESTAÇÃO AS SENHORAS ESCOLHEM "ORLON"

PORQUE «ORLON» É LEVE
NÃO DEIXANDO PORÉM
DE SER QUENTE E MACIO

MODELO BOAMALHA—LISBOA

MODÊLO CHUNKY MALHA MABER—PORTO

Ⓡ Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia de Seguros Império

Reuniu-se a assembleia geral da Companhia de Seguros Império, para discutir e deliberar sobre o balanço e as contas relativos ao exercício de 1965.

No relatória que antecede os diversos mapas demonstrativos da situação da companhia, apresenta-se uma cuidadosa e bem documentada análise da actividade exercida durante o ano. Por ele se verifica que a Império continua a ocupar no mercado segurador português o primeiro lugar em volume de receitas totais de prémios, que no exercício de 1965 atingiram 317 642 contos.

No decorrer do ano foram emitidas 43 621 apólices, 19 681 actas adicionais e 430 516 recibos, tendo a produtividade na companhia vindo a melhorar de forma substancial graças a um esforço permanente no campo de formação do pessoal, a um grau cada vez mais elevado de mecanização e a uma evolução constante na racionalização de tarefas. Assim, tem sido possível manter o nível das garantias oferecidas e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

As indemnizações pagas e pendentes atingiram 196 984 contos, significando, em relação aos prémios, uma percentagem de 62 % que se pode considerar muito elevada e, se confirma o prosseguiento de uma poltíica de pronta e generosa liquidação, por outro lado reflecte o agravamento da sinistralidade de ramos que pela sua predominancia no mercado se têm como fundamentais, mas em que a subtarificação é evidente. Este fenómeno, aliado ao exagero de comissões e ao constante agravamento dos gastos gerais de exploração, explicam as circunstancias em que se debate uma acividade fundamental como é a seguradora, no complexo nacional, e que não podem deixar de alarmar os seus responsáveis. Há que fazer uma obra de reestruturação, tanto mais urgente quanto é certo que, perante nós, se põe a perspctiva da integração europeia — acentua-se no relatório.

Se se deduzir á receita de prémios o que foi cedido em resseguro, o montante líquido retido correspondente á responsabilidade da Império alcança 192 862 contos. Esta verba permite, pela sua grandeza, apreciar a dimensão da Companhia.

Durante o exercício fizeram-se investimentos no total de 33 833 contos e o capital próprio e reservas técnicas subiram a 454 193 contos, o que representa sólido índice de capacidade e segurança numa empresa apenas com 24 anos de existência.

Os resultados do exercício atingiram 8184 contos, dos quais se reservaram para reforço das reservas patrimoniais 4301 contos, na sequência de um são fortalecimento da empresa.

A assembleia aprovou por unanimidade o balanço e as contas, bem como as rstantes propostas que foram apresentadas pelos corpos gerentes.

Anglo-Portuguese Bank Limited (Londres)

A assembleia geral ordinária do Anglo-Portuguese Bank Limited reune-se, em Londres, no próximo dia 3 de Maio, para apreciação do relatório, balanço e contas do exercício, encerrado em 31 de Janeiro de 1966.

Verifica-se por este relatório que o Anglo-Portuguese Bank Limited mantém o ritmo de progresso que desde há anos caracteriza a sua actividade.

Assim, as reservas subiram de £1 500 000 para £2 000 000; o saldo de adiantamentos concedidos a clientes ascendeu a £23 554 385; o saldo de letras descontadas elevou-se a £5 501 754; o saldo da rubrica contas correntes passou de £31 312 824 em 31/1/65 para £31 807 206 em 31/1/66; enquanto que o total do balanço subiu de £40 289 253 em 31/1/65 para £41 885 104 em 31/1/66

O Anglo-Portuguese Bank Limited continua a dedicar especial atenção ás actividades internacionais, á expansão interna do crédito e ao desenvolvimento das operações com Portugal e suas províncias ultramarinas.

O aparecimento do cadáver de um recém-nascido

COVILHÃ, 8 — A G. N. R. desta cidade, que está a proceder a investigações a fim de esclarecer o caso do recém-nascido cujo cadáver apareceu perto do ramal da estação, não conseguiu ainda chegar a conclusões.

Foi ontem de manhã que um rapaz, que passava perto de uma estrumeira, ali encontrou o cadáver de uma criança do sexo masculino, de boa gestação, que se encontrava metido num saco de plástico.

O comboio-correio Porto - Lisboa

chegou a Santa Apolónia com quase duas horas de atraso

O comboio-correio procedente do Porto chegou esta manhã a Santa Apolónia atrasado 1 hora e 50 minutos. Causa: o grande movimento de passageiros ocasionado pela quadra festiva da Páscoa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Jorge de Oliveira Boturão

Faleceu o sr. Jorge de Oliveira Boturão, de 67 anos, empregado da Sociedade Nacional de Fósforos, natural de Montemor (Loures), casado com a sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Boturão, irmão da sr.ª D. Maria José Boturão e do padre Julio de Oliveira Boturão. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da residência, na Rua Direita ao Paço do Lumiar, 61, para o cemitério da freguesia. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Damásia da Costa Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Damásia da Costa Carvalho, de 79 anos, viuva, natural de Ponte de Sor, mãe do sr. Augusto Manuel de Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua do Norte, 45, Carnide, para o cemitério de Benfica.

Pedro Morgado Louro

ESTREMOZ, 8 — Faleceu hoje o sr. Pedro Morgado Louro, de 41 anos, casado com a sr.ª D. Ercília Cartaxo Louro, empregado no comércio e bilheteiro do Teatro Bernardim Ribeiro. O seu falecimento causou grande pesar, pois o extinto era muito estimado nesta cidade. O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Professor brasileiro

doutorado «honoris causa» pela Universidade de Coimbra

O dr. Hilário Veiga de Carvalho, catedrático da Faculdade de Medicina de S. Paulo, professor de Medicina Legal e director do Instituto Óscar Freire, vai receber as insignias doutorais pela Universidade de Coimbra, no dia 1 de Maio.

O doutorando, que é um cientista de grande valor e bom amigo de Portugal, onde fez parte da sua educação, tem como «padrinho» o doutor Maximino Correia, professor jubilado e antigo reitor da Universidade.

VIDA MUSICAL

Banda de Música da G. N. R.

A Banda de Música da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Guilherme Tell» (Rossini), «Orfeu» (Gluck), «Rapsódia Hungara n.º 6» (Liszt), «Abraço a Portugal» (Duarte Pestana) e «1812» (Tschaikowsky).

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SERVIÇOS SOCIAIS DA POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO

De harmonia com o REGULAMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DOS SERVIÇOS SOCIAIS DA POLICIA DE SEGURANÇA PUBLICA, aprovado pela Portaria n.º 20 696, de 25 de Julho de 1964, avisam-se os interessados de que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias a partir de 15 de Abril de 1966, para atribuição de 16 fogos de renda económica desta Instituição aos seus beneficiários, na zona da Quinta do Grilo, desta cidade.

Para o efeito deverão os mesmos solicitar os respectivos Boletins de Inscrição no Comando a que pertencem.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

As 7 qualidades essenciais do Seastar Seven

- Uma caixa duma única peça: um relógio mais delgado, mais elegante, mas também mais sólido e mais preciso.
- Uma caixa duma única peça: melhor impermeabilidade, graças à supressão do fundo e do passo de rosca das caixas impermeáveis tradicionais.
- Uma caixa duma única peça: supressão da corrosão.
- Um relógio original e luxuoso (mostrador e ponteiros de luxo).
- Uma apresentação de relógio inteiramente nova, num estojo de polistireno, inalterável e indeformável.
- Uma gama de preços incomparável: além destas vantagens, o preço do Seastar Seven mantém-se ao nível habitual dos preços vantajosos Tissot que, como se sabe, são um dos factores principais do seu prodigioso êxito no mundo inteiro.
- Serviço mundial de venda e de conservação.

Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

T TISSOT

De aço inox ..... 1.200$
De plaqué ..... 1.400$
Modelo simples ... 700$

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

O nosso mais novo redactor, dr. José Carlos de Vasconcelos, no uso da palavra

CUMPRIMENTOS
ao «Diário de Lisboa»

Entre as centenas de telegramas, cartas e cartões de cumprimentos que estamos a receber, desde ontem, por motivo do 45.º aniversário do nosso jornal, começaremos por citar hoje as saudações que nos enviaram os srs. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional de Informação; dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da C. M. L.; eng.º Álvaro Roquete, comissário do Turismo; dr. Esteves da Fonseca, antigo secretário de Estado da Industria; dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio; generais Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., e Afonso Ferreira May; almirante Sarmento Rodrigues, coronel dr. Armando Larcher, deputado Francisco do Casal Ribeiro, conde da Covilhã, dr. Carlos Estorninho, presidente da direcção do Rotary Clube de Lisboa; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Manuel Vaz de São Payo, comissário-adjunto do Turismo; drs. prof. Francisco Carmo e Cunha; Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; Guilherme Pereira da Rosa, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Lopes de Oliveira, Azeredo Perdigão, Miguel Quina, Constantino Fernandes, Manuel Campos Pereira, Tavares de Almeida, Humberto Pelagio, Pedro Mayer Garção, Alberto Xavier, Eduardo Costa, Armando Hagatong, vogal do Conselho Ultramarino; António de Sousa, Rogério Fernandes, Sebastião Saraiva Lima, Vasconcelos de Carvalho, Roque de Arriaga, Alexandre Sarmento e Jaime Lopes Dias; eng.º João Rocheta, em nome da Lisnave; comandante Galeão Roma; capitão António Gomes Rocha, eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.; juiz-de sembargador dr. José Militão Quadros, Vicente Rodrigues, secretário do presidente da C. M. L.; artistas plásticos Eduardo Lapa, Maria Vinhal Costa, Maria Adelaide Lima Cruz, Severo Portela, Varela Aldemira e Mário Salvador; professor Vítor Santos, Joaquim Filipe Nogueira, Luís Forjaz Trigueiros, empresário Vasco Morgado, actriz Beatriz Costa, actores Igrejas Caeiro e Emílio Correia; Faria de Almeida, Joaquim de Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures; editor Sousa Pinto, Luís Fernandes de Sousa, director da Agência Havas; jornalistas Augusto Ricardo, Jorge Rodrigues, José Tengarrinha, Fausto Vilar e dr. Dutra Faria, em seu nome e no da Agência A. N. I.; dr. Eduardo Neves, director do Grupo «Amigos de Lisboa»; professor Guilherme Rosa; dr. Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras; António Alves Martins, presidente da Associação Comercial de Lisboa; a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Lopes de Oliveira, em nome da revista «Flama»; dr. Manuel do Nascimento de Almeida Junior, em nome da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar; Manuel José Dias, em nome da Associação «Inválidos do Comércio», etc.

SOMBRAS TUTELARES

(Continuação da 1.ª página)

acreditaram em nós e ajudaram-nos nas horas difíceis, contribuindo assim para o êxito que celebramos agora. O «Diário de Lisboa» recorda os seus nomes com profunda saudade e jamais os deixará desaparecer do seu devocionário, onde eles ocupam lugar de alta distinção. Costuma-se dizer que os séculos tudo apagam, mas não é assim. Os nomes de António Vieira Pinto, Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordallo Pinheiro e outros estão, na nossa sensibilidade, como laços que prendem o passado ás nossas esperanças actuais.

Com a fé e a confiança de ontem, avançamos para amanhã, agarrados a esta certeza: ninguém pode viver fechado numa teimosia, sem olhar para o Mundo que se transforma. Detestamos, por igual, fanatismos e cepticismos...»

Claro que a vida de um jornal não decorre sempre em maré-de-rosas. Podemos repetir com propriedade aquilo que um dia escrevemos: «Nem tudo têm sido êxitos e vitórias, pois com o decorrer dos anos, a experiência aumentou e a riqueza que ela nos oferece é adquirida á custa das desilusões e das amarguras sofridas em silêncio. Mas a pena não falece, mesmo quando na tinta vão misturadas algumas lágrimas».

Já no declínio de uma vida que foi exemplo edificante de dignidade, de coerência e de respeito pelas opiniões alheias, sem excluir um amor entranhado á sua terra. Joaquim Manso escrevia:

«Apesar de vivermos numa época em que os jornais, como as pessoas, andam expostos a inúmeros dissabores, cada um de nós tem obrigação de impedir que as negras poeiras se acumulem no seu coração. Muito importa não chamar covarde ao herói, egoista ao generoso, traidor ao cidadão modelar, pois, procedendo assim, corrompemos as leis em que se funda a moral, o direito e a justiça.»

Do testamento espiritual que esse grande jornalista e homem de bem nos legou, destacamos estes períodos breves e eloquentes, que constituem a doutrina basilar do nosso programa, a pedra de toque do nosso ideário:

«Quisemos que o «Diário de Lisboa» fosse um exemplo de fé na Pátria, de amor á Republica e de firme confiança no valor das acções e das rasgadas iniciativas. Nas suas colunas acolhemos as mais variadas e adversas opiniões, a fim de que o público pudesse ver e julgar os motivos que cada um invoca para apregoar os méritos do seu credo ou as valentias do seu ânimo. A nossa intenção não era proclamar a paz em Varsóvia, visto que não nos tentam nem os sarcasmos nem as excessivas ambições que o povo risonhamente repele: «Presunção e água benta cada qual toma a que quer». A nossa aspiração cifrava-se nisto — trabalhar com fé para que a República fosse um Governo de redenção nacional e jamais uma arena de feras embravecidas.»

Num dos primeiros aniversários que celebrámos, quando em torno do «Diário de Lisboa» rondavam já apetites suspeitos e cobiças mal disfarçadas, Joaquim Manso resumia nestas palavras as intenções que o animavam:

«...Este jornal só aspira a correr uma aventura — a de ser fiel ao seu programa, o programa da sua fundação, do qual não consta que, além da sua fé de português, ele possa alvejar credos cuja infidelidade ao bem da Pátria se denuncia no arruído com que vêm á praça. (...) E como neste baixo mundo não faltam criaturas que se empoleiram nos seus ódios, sem reparar que todo o rancor é uma privação de liberdade, nós que não invejamos a glória dos energúmenos confiamos no tempo que se encarrega de dar a cada um a justiça que lhe é devida.»

Que representa o «Diário de Lisboa» na Imprensa portuguesa? Se nos deixássemos embalar pelas palavras generosas que com frequência nos lisonjeiam os ouvidos, a nossa vaidade não conheceria limites e a rã da fábula seria a imagem que os nossos olhos embevecidos contemplariam quando nos víssemos ao espelho. Mas nós conhecemos muito bem as nossas limitações e até onde são justos os elogios e as apreciações ditirambicas que chegam até nós. Temos a noção exacta daquilo que somos e valemos e do conceito em que nos tem a opinião publica. Esta posição cria-nos obrigações e responsabilidades que não enjeitamos. antes assumimos com a consciência plena da missão que nos compete. Nunca nos deixámos

O director do «Diário de Lisboa» profere o seu discurso

tentar por cavalarias altas, mas também não consentimos que os vendedores de elixires nos coloquem a tenda em cima das costas porque nos recusamos terminantemente a dar-lhes cavalaria.

Ao festejarmos as nossas bodas de prata, os redactores deste jornal, sem pedir autorização ao Director, consagraram-lhe nesse dia o artigo de fundo, do qual me apraz destacar algumas palavras que são a expressão de uma verdade por todos reconhecida:

«Joaquim Manso não funda apenas um jornal, cria uma escola de jornalistas. Dá-lhes a maior liberdade, mas exige-lhes a maior responsabilidade. Não é um bambúrrio, nem é uma tentativa; é uma grande obra que começa e que há-de perdurar — um jornal novo, fresco, correcto de maneiras, impertinente, mas bem educado, que serve tanto republicanos como monárquicos ou independentes, com respeito profundo pelas suas convicções.»

E acrescentávamos, num justo preito de homenagem áquele que era o melhor de todos nós, o mais inteligente, o mais culto, o mais generoso e o mais compreensivo:

«Durante este quarto de século, Joaquim Manso tem sido o intérprete fiel da consciência pública. À guerra responde com a paz; á intransigência, com a tolerância; ao facciosismo, com o seu amor veemente á liberdade — que é, afinal, o conceito supremo do jornalista. Em épocas de crise, de paixões desvairadas, de vae victis dos grupos ou das classes, a sua voz nobilissima e desinteressada tem-se levantado nesta tribuna livre, confundindo-se com a da própria consciência nacional.»

Já não temos connosco, infelizmente, os três homens que ficarão para sempre ligados á vida do «Diário de Lisboa» e á história da Imprensa em Portugal: Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto. Pedro Bordallo foi o primeiro a deixar-nos, numa idade em que tanto havia a esperar ainda do seu espírito de iniciativa, da sua generosidade, do seu dinamismo, da sua elegancia moral e intelectual, da sua larga visão e do seu amor pelo «Diário de Lisboa», que foi o grande amor da sua vida. Joaquim Manso referiu-se á sua perda, no vigésimo primeiro aniversário do jornal, com estas palavras sentidas:

«Choramos os nossos mortos, ainda os mais humildes, embora especializando o último, que deixou nesta Casa uma profunda e afectuosa lembrança que o tempo jamais escurecerá. Pedro Bordallo Pinheiro, companheiro e amigo que possuia a arte rara de descobrir os gestos e as palavras que o nosso coração aguarda e aprecia, deixou-nos há dois meses, arrebatado por doença impiedosa que marcara o termo de longo martírio. Nunca o esqueceremos, pois a sua presença continua a fazer-se sentir, entre nós, na cadeia perene dos afectos que se reavivam, por cada hora que passa.»

Seguiu-se Alfredo Vieira Pinto. Era uma alma nobre e um coração de oiro. Um exemplo raro de integridade moral. Um carácter de eleição e um amigo primoroso. O «Diário de Lisboa», que constituiu para ele uma preocupação de todas as horas, ficou-lhe a dever, além de uma administração escrupulosa, uma dedicação inexcedível.

E por fim, Joaquim Manso, o mestre e o amigo de todos nós, deixou na Redacção, ao partir para sempre, um vazio que jamais se poderá preencher, por maior que seja a boa vontade de quem lhe sucedeu e por mais íntimos que fossem os laços espirituais que nos uniam.

E' á sombra tutelar destes três homens que nos acolhemos. E' ela que continua a proteger-nos contra os perigos que se escondem nas encruzilhadas e a dar-nos a força e o estímulo necessários tanto nos dias de júbilo como nas horas de desalento. Felizmente, podemos afirmar que, dentro da modéstia das nossas ambições — e talvez ganhássemos em não pregar tanta modéstia e em reconhecermos, orgulhosamente, a verdadeira medida da nossa grandeza—, o nosso barco navega serenamente, contra ventos e procelas, percorrendo sem um desvio a rota que o seu capitão traçou ao iniciar uma viagem que se previa fosse breve e acabou por ser de longo curso.

Esta «instituição decadente», como já lhe chamaram, duplicou a tiragem de há meia duzia de anos para cá e prepara-se para novas iniciativas em matéria de equipamento, a fim de atender ás necessidades do presente e de prever as contingências do futuro, como é dever de quem governa e de quem administra.

Não quero deixar de referir, porque é um acto de justiça a que o meu espírito não se furta, embora saiba que vou ferir a sua modéstia, a parte que têm tomado neste êxito, o qual não exclui as dificuldades com que luta actualmente a Imprensa portuguesa e que a todos tocam na mesma medida, duas pessoas que lhe consagram inteiramente a sua inteligência e a sua actividade. Quero referir-me aos srs. drs. Mário Neves e António Pedro Ruella Ramos, que têm desempenhado ultimamente no «Diário de Lisboa» um papel do maior relevo, que não posso deixar de encarecer. Filho de um grande jornalista, o primeiro; neto e filho, o segundo, de duas pessoas que ficaram ligadas a esta Casa por uma administração honesta, garantem ambos a este jornal o espírito de continuidade que se pretende manter.

E' este nobre edifício, para o qual ajudámos a carrear algumas pedras durante os quarenta e cinco anos decorridos desde a sua fundação, que terão de completar e engrandecer aqueles que vierem depois de nós. A tarefa não será fácil. Mas quando tiverem algum motivo de desanimo ou a duvida assaltar o seu espírito, lembrem-se do que escreveu um dia o nosso primeiro Director: «Preferimos sofrer em silêncio, guardar no nosso íntimo o que nos magoa ou nos desconforta, do que trazer para a rua ou para a rumorosa publicidade os azares da fortuna e da vida. E' por isso — escrevia ele já então — que o novo aniversário do «Diário de Lisboa» tem para nós este valor, ao mesmo tempo real e simbólico — faz do nosso passado o fanal do nosso futuro».

E' portanto aos novos que nos sucederem, áqueles a quem for conferida a honra de continuar esta obra, que compete mantê-la na sua integridade moral e na sua independência espiritual. Enquanto nós aqui estivermos, garanto-lhes que essa independência não será afectada. Não tenham, por isso, ilusões — proclamamo-lo bem alto e bem claro, para que os surdos oiçam e os cegos não se recusem a ver — aqueles que possam, porventura, pensar que este jornal, alterada a sua linha de rumo, continuaria a ser o mesmo jornal áquele para cuja direcção Joaquim Manso me designou, quando o facho lhe caisse das mãos, conferindo-me a pesada responsabilidade de continuar uma obra que lhe era tão cara como a própria vida. O «Diário de Lisboa» — convençam-se disso os pescadores de águas turvas e os falcões que adejam á sua volta, na esperança de uma presa fácil — só poderá ser o «Diário de Lisboa» se mantiver inalterável a sua orientação tradicional. E no dia em que não pudesse continuar a ser o que tem sido até aqui, no dia em que não lhe fosse possível cumprir o programa que a si próprio se impôs, programa de que não pode afastar-se, pelo respeito que deve aos seus leitores, aos seus amigos e a si mesmo, pelo respeito que deve, sobretudo, á memória dos seus mortos nesse dia, este jornal seria tudo quanto quisessem, mas não seria mais o «Diário de Lisboa».

Bebamos, portanto, pela continuação das suas prosperidades e pelo indefectível prosseguimento da sua liberdade de acção».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as-FEIRAS

O JANTAR COMEMORATIVO
DO 45.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

de pensamento e acção em termos que não deixam duvidas.

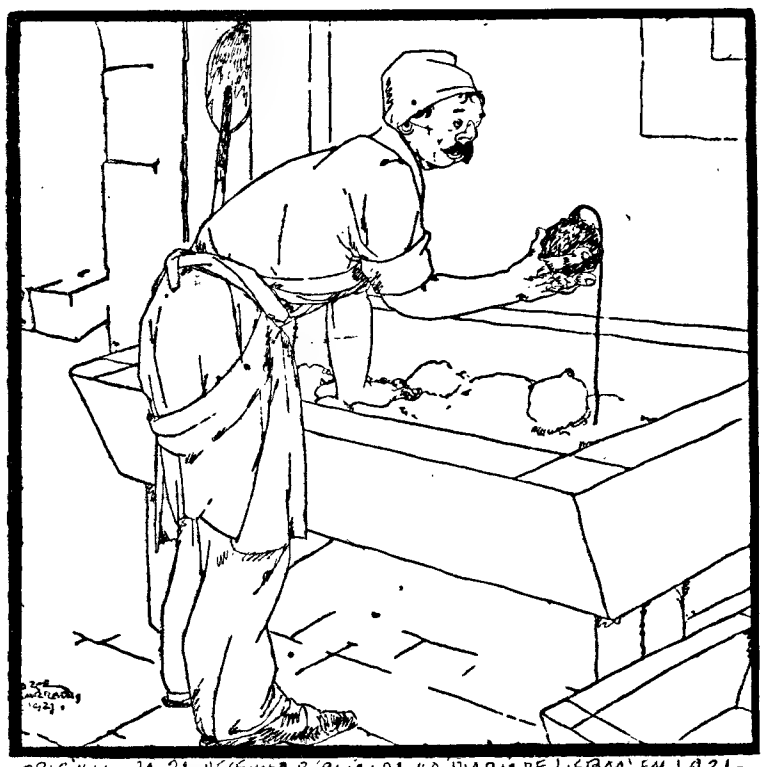
Teve, ainda, aspectos muito expressivos este aniversário do nosso jornal, num ano especialmente significativo da sua existência, que assinala um marco de revivificação enraizado nas tradições mais lídimas do «Diário de Lisboa», um verdadeiro traço de união entre um passado de que nos orgulhamos, fiel aos seus fundadores, e um futuro que representa continuidade e nos permite prosseguir uma obra dentro dos parametros que têm marcado uma acção dignificadora da mais pura e autêntica missão de jornal independente e sério de que nos orgulhamos. Igual a si próprio, vencendo todos os obstáculos, ou incompreensões, rumando, sereno e consciente, pelo trilho de uma Imprensa esclarecida, o «Diário de Lisboa» continua, assim, uma acção sempre remoçada e viva, fiel aos seus princípios e consciente das suas responsabilidades.

E esta reunião de ontem constituiu a prova eloquente de que assim é, tanto pelo espírito que a dominou como pelas afirmações que se fizeram. Juntos á volta dos seus directores, os que aqui trabalham tiveram a satisfação de o constatar.

Na mesa de honra, ladeavam o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, e o sr. dr. João Ruella Ramos os srs.: eng.º Pedro Manso Lefèvre, e dr. António Pedro Ruella Ramos, do Conselho de Administração; dr. Mário Neves, director-adjunto; dr. Vítor Direito, chefe da Redacção; Maurício de Oliveira, secretário-geral; Carlos Ferrão, dr. Alvaro Salema, dr. Mário Dionísio, dr. Gastão Cruz, dr. Eduardo Prado Coelho; dr. Pedro Machado, dr. Alberto Ruella Ramos, Quinhones de Sá, João Crisóstomo de Sá, Manuel Francisco Morgado, capitão Felisberto Tavares, Jorge Barradas, Carlos Botelho, Francine Benoit, dr. Mário Ceia, Rogério Peres, Mário Braga, dr. Mário Castrim, o nosso redactor-delegado no Porto Guilherme de Carvalho e outros convidados, entre os quais escritores e artistas colaboradores do «Diário de Lisboa».

Antes dos brindes, o talentoso ceramista e pintor Jorge Barradas entregou ao nosso director o seu segundo desenho publicado no «Diário de Lisboa», em 1921. Trata-se de uma sugestiva ilustração para uma notícia da greve dos padeiros — um trabalho notável como criação artística e como documento histórico.

Mestre Jorge Barradas, acompanhado pela esposa, entrega valioso e significativo desenho ao nosso director



ORIGINAL DO 2º DESENHO PUBLICADO NO DIARIO DE LISBOA EM 1921 - JORGE BARRADAS

Reprodução do desenho que Jorge Barradas foi ontem oferecer, durante o jantar comemorativo do 45.º aniversário do «Diário de Lisboa»

«ALHEIOS A FACCIOSISMOS E SERVIDORES DA VERDADE»
— palavras do dr. Ruella Ramos

Abriu a série de brindes o sr. dr. João Ruella Ramos, que disse:

«A circunstância de haver presidido à reunião do conselho de administração da Renascença Gráfica, que promoveu este jantar comemorativo de mais um aniversário do «Diário de Lisboa», com o intuito de reunir junto das mesmas mesas todo o seu pessoal em confraternização amiga, criou-me o dever e dá-me a satisfação de proferir neste momento algumas palavras.

Faço-o, como desde há catorze anos, para a todos dirigir afectuosas saudações, manifestar vivo reconhecimento, e desejar as maiores felicidades.

Já me não pertence o encargo nem o direito de marcar directrizes ao nosso jornal. O conselho de administração da Renascença Gráfica encontra-se agora nas mãos seguras e sob o critério esclarecido do eng.º Pedro Manso, do dr. Norberto Lopes, e de meu filho dr. António Pedro; e o «Diário de Lisboa» prossegue debaixo da direcção dos drs. Norberto Lopes e Mário Neves na sua rota triunfal, que vem desde há 45 anos.

Ele ostenta um passado, afirma uma vitalidade, e continua uma existência, de que podemos legitimamente orgulhar-nos todos os que nele algum dia e de qualquer forma colaborámos.

Podemos em verdade orgulhar-nos ao rever a sua obra, e os homens que a realizaram; não para repetirmos o passado, mas para dele recebermos lição e incentivo para um futuro ainda mais auspicioso.

O passado tem a sobredoirá-lo o encanto da distância; mas o futuro, para os que trabalham com entusiasmo, com perseverança e com fé, visiona-se ainda mais brilhante sob o fascínio da esperança.

Com vista ao futuro, hemos que trabalhar, que permanecer lutando, sem orgulho mas sem receio, sem demissão de princípios, fiéis à defesa das liberdades fundamentais, conscientes do direito à manifestação do pensamento, alheios a facciosismos, servidores da verdade!

É com essa convicção e com a certeza de que todos no «Diário de Lisboa», desde os seus Directores até aos seus mais modestos cooperadores, comungam na ânsia de que seja sempre o «Diário de Lisboa» um jornal digno, independente, equilibrado e sério, espelho e fonte da opinião pública, lume aceso no ambiente intelectual de hoje, eco expressivo do sentimento popular, sensível ao frémito da novidade, colhendo com justeza a vida em movimento no tumultuoso desenrolar dos acontecimentos, sem se descaracterizar nem inflectir na sua linha, é com essa convicção, que eu bebo pela prosperidade crescente do «Diário de Lisboa» e pela saúde e pelo bem-estar de todos os que integram a sua grande família!»

O sr. dr. João Ruella Ramos no momento em que discursava

O director foi saudado com expressivos aplausos

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Norberto Lopes. Antes de proferir o discurso que noutro lugar publicamos, o director do «Diário de Lisboa» agradeceu a honra que a Renascença Gráfica lhe conferiu elegendo-o para o seu Conselho de Administração e lamentou o afastamento do sr. dr. João Ruella Ramos, acrescentando que a sua mágoa se atenuava pela certeza prévia de que continuávamos a contar com a sua experiência e o seu conselho. Saudou em seguida o novo administrador, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, dizendo que já deu provas concludentes da sua capacidade no curto espaço de tempo em que tem desempenhado funções no sector administrativo do jornal, e afirmando que no exercício do cargo para que foi agora eleito ele garante o espírito de continuidade que se tem mantido na administração do «Diário de Lisboa».

Fala o redactor mais novo do jornal

Por fim, e como é tradição, falou de improviso o redactor mais novo na Casa, este ano o nosso camarada dr. José Carlos de Vasconcelos, que começou por dizer:

«Antes de vir para esta Casa, já sabia que o «Diário de Lisboa» era uma família. Sempre o ouvi dizer e verifiquei que é verdade. Hoje, mais do que nunca, tenho a certeza de que assim é. Também me habituei, como leitor deste jornal desde há muito, a considerá-lo assim. Por isso, deixem que diga: meus amigos. A minha experiência como redactor começou há pouco. Mas como leitor, como português e como jovem, sei que o «Diário de Lisboa» é um jornal que marca alguma coisa de superior na nossa Pátria. Sinto e sempre senti, como mero leitor, que esse facto representa qualquer coisa de maravilhoso neste País — um órgão de Imprensa independente, sério poderemos nós desejar para verdade, sempre com uma isenção que se impõe á admiração de todos».

E depois de algumas considerações sobre as características do nosso jornal e sua aceitação nas camadas esclarecidas da população portuguesa, José Carlos de Vasconcelos acrescentou:

«Ainda longe desta cidade, como leitor, sentia que o meu País precisava, efectivamente, de um jornal como este e, se ele acabasse, seria indubitávelmente uma perda irreparável para a nossa Pátria e o nosso Povo. Por isso me sinto feliz ao encontrar-me no seio de todos os que o fazem e é bem certo que estes todos, e os que a morte levou, fizeram uma grande obra. E os portugueses sabem-no, mesmo aqueles que o não podem ler, mas cujos anseios e esperanças se encontram traduzidas no «Diário de Lisboa». Por isso também, é um jornal que tem uma missão a desempenhar e sabe desempenhá-la de acordo com as directrizes ainda hoje de novo afirmadas: independência, democracia, tolerancia, seriedade. Que mais belo ideário, poderemos nós desejar para cumprir? Disso me tinha já apercebido há muito, como, aliás, a juventude portuguesa que sabe o que quer e para onde quer ir. Por isso, o jornal ocupa um lugar especial, unico mesmo, junto dessa juventude a que pertenço».

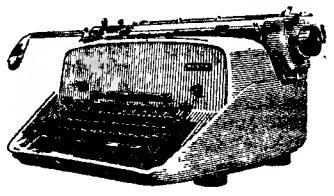
Acrescentou que, vindo de outras esferas que não o jornalismo profissional, «oferecia todo o seu esforço, o engenho e a arte — que não sabia se os teria — para bem cumprir o papel de responsabilidade que implica o trabalho de redactor do «Diário de Lisboa», e fazendo, depois, votos para que ele continue como até hoje. E a propósito: «O Diário de Lisboa» não é um simples nome — é um espírito que se torna necessário defender. O contrário seria mesmo trair uma Pátria que precisa de forças como esta que representa o nosso jornal. Boa vontade, fidelidade, tolerancia, independência, liberdade, estas as divisas que caracterizam este jornal e, se conseguir cumpri-las, teremos a certeza de bem cumprir uma grande missão. Dentro de uma linha velha de 45 anos, saibamos, pois, fazer um jornal cada vez mais jovem e vivo que, no presente, na sua gloriosa e actuante eternidade de 24 horas, contribua para um futuro melhor».

Entre os muitos telegramas de saudação recebidos durante o banquete, destacamos um do nosso amigo e presidente da Assembleia Geral da Renascença Gráfica, eng.º Paulo de Barros, que não esteve presente por se encontrar fora de Lisboa em serviço profissional.

O nosso aniversário na Imprensa

Referiram-se, em termos muito cativantes, ao aniversário do «Diário de Lisboa os nossos prezados colegas: «O Século», «Diário de Notícias», «Novidades», «A Voz», «Diário da Manhã», «Jornal do Comércio», «Diário Popular», «República», «Jornal de Notícias», «O Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro», «Mundo Desportivo», «O Norte Desportivo», «Motor» e «Diário de Coimbra».

MESSA fabricada em Portugal sob licença alemã



MESSA - MÁQUINAS DE ESCREVER, S. A. R. L. - MEM-MARTINS

DEMONSTRAÇÕES E ORÇAMENTOS
SERVIÇOS ASSISTÊNCIA TECNICA
máquinas messa comercial, lda.
Av. Almirante Reis, 59-5.º, 6.º e 7.º LISBOA
TELEFONE 53 71 37
Máquinas de contabilidade TAYLORIX Máquinas heliográficas LIMOZIN
Somadoras-calculadoras VICTOR Forocopiadores DEVELOP

Fernando Farinha
(após sete meses de «ausência»)
vai voltar a cantar

* Próxima exibição: no domingo, na Moita do Ribatejo

Os amadores do fado — do fado castiço — vão, dentro em breve, ouvir de novo (e não só em discos ou outras quaisquer gravações) o popular Fernando Farinha, mais conhecido pelo «Miudo da Bica», que, há meses, andava arredado, devido ao desastre de viação que sofreu, em Setembro do ano findo, em Coimbra, quando conduzia o seu carro particular. Sofreu então forte deslocação da vértebra cervical.

Durante estes sete meses, Fernando Farinha teve de submeter-se a diversos tratamentos, salientando-se duas extensões á coluna vertebral, a fim de evitar uma intervenção cirurgica iminente, a que teve, por fim, de se submeter, na Clínica de S. Lucas, em Lisboa. Foi

Fernando Farinha libertou-se, ontem, após dois meses de uso, do colarinho ortopédico...

operador o sr. dr. Manuel Azevedo Gomes. O «Miudo da Bica», após a referida intervenção cirurgica, usou ainda, nos ultimos tempos, um colarinho ortopédico, que, finalmente, lhe foi retirado ontem.

Quem conhece Fernando Farinha, a sua integral devoção á vida de cantador que abraçou desde verdes anos, poderá calcular o seu aborrecimento pela inacção a que foi forçado. Não era só o prejuízo material e profissional, era, sobretudo, segundo nos declarou, a depressão moral a que ficou sujeito. Mas alegrem-se os seus muitos e devotados admiradores, o «Miudo da Bica» vai voltar...

O popular fadista, antes do desastre que o manteve afastado da vida profissional, estava já contratado para se deslocar, pela segunda vez, aos Estados Unidos e ao Canadá, onde as suas interpretações características são muito apreciadas, não só pelas colónias de portugueses, mas também pelos estrangeiros, que se rendem, cada vez mais, ao fascínio da canção nostálgica — o fado... Seguiria, depois, para a Venezuela, numa extensa «tournée», que demoraria cerca de três meses.

Projectos...

Fernando Farinha veio, ontem, ao «Diário de Lisboa» trazer-nos a boa nova do seu pronto restabelecimento e agradecer todo o apoio que o nosso jornal lhe tem dispensado, ao longo da sua carreira artística. Naturalmente, quisemos saber quais os seus planos imediatos. Afirmou-nos:

— Voltar a cantar... No entanto, tenho tudo preparado para me deslocar ao estrangeiro em Setembro deste ano, correspondendo, assim, aos convites que não pude satisfazer nos Estados Unidos, no Canadá e na Venezuela.

— As suas possibilidades de cantador não ficaram afectadas com a doença que sofreu?

Resposta pronta:

— Antes pelo contrário. Se houve efectivamente danos morais e financeiros a lamentar, por outro lado, o repouso a que fui forçado só beneficiou os meus recursos artísticos.

— Quando reaparece no País?

— Penso reaparecer já no domingo, num grande festival, a promover na Moita. Depois, segue-se o cumprimento de diversos contratos, o primeiro dos quais na Figueira da Foz. Ainda este mês, retomarei, também, as gravações de disco, que terão sequência no estrangeiro, quando me deslocar aos Estados Unidos.

— E na TV?

— Há muito tempo que não actuo perante as camaras da televisão, o que se verificava, aliás, mesmo antes do desastre que sofri. Estava, nessa altura, a tentar renovar as condições contratuais. Espero chegar, dentro em breve, a um acordo que sirva ambas as partes — e o publico...

A concluir:

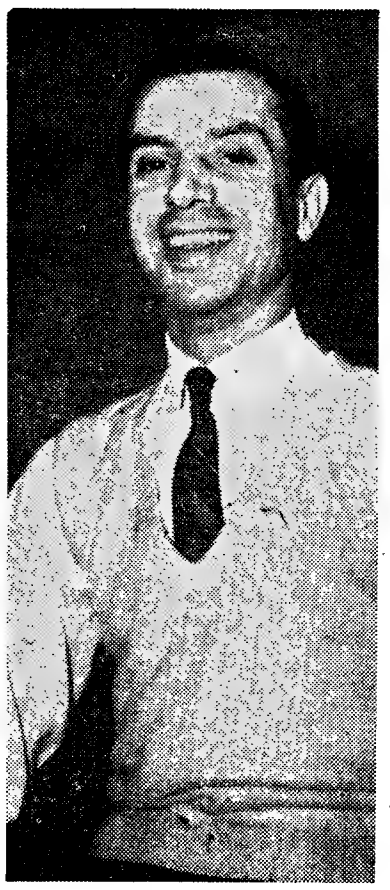
— Sinto-me satisfeito e feliz por poder voltar ao convívio dos meus amigos e colegas, os quais nunca me faltaram com o seu caloroso apoio nesta provação que sofri. Espero também poder corresponder ao meu publico, reservando-lhe interpretações do seu agrado. Além dos êxitos anteriores, apresentarei novos fados.

O embaixador da Alemanha
cessa as suas funções

Abandona este mês o nosso País, por ter sido atingido pelo limite de idade, o dr. Schaffarczyk, embaixador da Republica Federal da Alemanha.

Por esse motivo, aquele diplomata e sua esposa oferecem, na próxima quinta-feira, á tarde, uma recepção de despedida na Embaixada.

as cores da
ROBBIALAC
são pingos de
PRIMAVERA



O «Miúdo da Bica» sorri confiante...

Deitaram luto
pelo seu morto querido
—mas como ele está vivo
estoirou a alegria com o espumoso...

PORTO, 8 — O homem entrou na confeitaria. Magro, anguloso, vestido de negro dos pés á cabeça, como convém a um digno funcionário de uma não menos digna agência funerária. Num tom cavo e fatalista, tornado quase mecanico por anos e anos de experiência, com um assento desumanizado e inexpressivo, de quem diáriamente contacta com o além-tumulo, anunciou:

— Venho tratar do funeral do sr. Manuel António Meirinho!

No interior do estabelecimento duas pessoas: a sr.ª D. Idalina Meirinho e seu marido, sr. Pedro Ferreira Cardoso, respectivamente, filha e genro do falecido... A notícia caiu de chofre, imprecisa de início, dolorosa depois. A senhora desmaiou. Mais forte, o marido quis inteirar-se do sucedido, mas para o gato-pingado só uma coisa lhe interessava: a autorização para fazer o funeral.

Alheia ao drama, atarefada com a vida doméstica, a esposa (ou «viuva») do «defunto» de nada se apercebeu. Mais tarde, contudo, cairia em estado de coma, para depois viver, angustiada, aquele papel de viuva inconsolável...

Atropelado por um automóvel que ia num cortejo fúnebre

O repórter foi até á Rua do Vale Formoso. Ali, no prédio com o n.º 97, onde está instalada a confeitaria que tem o nome da referida artéria, entrou em contacto com a filha e o genro do sr. Manuel António Meirinho. Solícitos, confirmaram-nos ser verdadeiro o motivo que ali nos levava. E soubemos o seguinte:

No dia 19 do mês passado, o sr. Manuel António Meirinho, de 56 anos, casado, comerciante, fora atropelado por um automóvel. Sua filha, que tinha ido a uma farmácia, viu-o no regresso. Ele acenou-lhe e tentou atravessar a rua. Foi, então, apanhado por um automóvel e tombou no solo. O veículo ia incorporado num cortejo fúnebre; e, talvez devido ao trânsito, atrasou-se um pouco. Tentando recuperar o tempo perdido, o condutor acelerou um pouco mais. Mesmo assim, a marcha do carro era normal. A fatalidade, porém, fez que o sr. Meirinho fosse atropelado — e á vista da filha.

Foi o sinistrado conduzido num táxi ao Hospital de São João, onde verificaram ter sofrido diversos ferimentos e fractura das costelas. A princípio, exprimia-se claramente, mas depois — diz-nos a filha — perdeu o uso da fala. Internaram-no na enfermaria de reanimação.

Os dias foram passando e o estado do sr. Meirinho continuava estacionário. Os familiares acompanhavam, dia a dia, a evolução do caso; e, como é de calcular, o ambiente em casa era angustiante. Porém, enquanto há vida, há esperança, e havendo fé...

À procura de sapatos para um «defunto»...

Surgiu a notícia do falecimento do sr. Manuel António Meirinho, dada pelo cangalheiro, mas confirmada por telegrama emanado do hospital, com a data de 2 de Abril: «Faleceu Manuel António Meirinho. Favor comparecer Hospital São João registo dia 4 ás 9 horas — Recepção».

Gerou-se assim, como é natural, no lar daquela família enlutada, um ambiente de luto e de dor, com os gritos e prantos irreprimíveis.

— Vestimo-nos de luto fechado, e á meia-noite comprámos numa sapataria, aqui ao lado — o proprietário fez-nos esse favor — um par de sapatos para o meu pai — disse-nos a filha do sr. Manuel Meirinho, e acrescentou:

— Para nós procurámos roupas pretas: as coisas necessárias, enfim, ao nosso dó!...

Imagine-se o peso da angústia desesperada nesse pequeno mundo, circunscrito a algumas pessoas vivendo essa tragédia, sofrendo e chorando, até que numa caprichosa viragem da situação — tantas vezes o drama degenera em comédia! —, as lágrimas deram lugar ao riso que aliviou as almas e os corações do negro e esmagador pesadelo...

O morto, afinal, não morreu...

Domingo, dia 4 de Abril, ás 8 e 30 da manhã. Cenário: a Confeitaria Vale Formoso. Lá dentro, uma viuva, uma filha e um genro de olhos macerados e vermelhos de tanto chorarem a perda do ente querido...

O mesmo homem magro, anguloso, vestido de negro dos pés á cabeça como um espectro sinistro, bateu á porta. Era o *gato-pingado*, que

A filha e

levava um
pelas roupas
ra buscar. C
com a mesma
mo tom em
nante notícia
nem com o
comunicativo
ciou:

— Foi enga
reu! Está ag
to...

E, com o s
composto e a
tos penosos,

Agora por

O morto-v

aí esmagador
vam de aleg
roçar o deli

**Primeiro, t
mes — de**

Algum ten
mitida a um
residente na
a notícia do
logo se espa
família. E n
s de pêsa
é conforto
transes. Os
imediatamen
obrigações e
meteram-se
to. Ainda ter
eles, a meio
trocederem,
contas, o *mo*
rém, tudo, e
não ser possí
-nova a muit
aqui chegara

Reprodução do telegrama enviado pelo

VIDA RELIGIOSA

A imagem de Cristo nos homens de hoje

A Igreja Católica comemora hoje a morte de Cristo.

Um dos aspectos mais interessantes e também menos sublinhados da teologia da Paixão, é o que considera a «liberdade perfeita» do homem como fruto do sacrifício desinteressado de Cristo na cruz. Para os cristãos, evidentemente, «liberdade perfeita» significa «vida segundo o espírito», em oposição á «vida segundo a carne». Ora o Espírito de Cristo identifica-se com «caridade, paz, paciência, benignidade, bondade, longanimidade, mansidão, fidelidade, modéstia, constancia, castidade». Vê-se daqui como é árdua a marcha para a «liberdade perfeita», sem duvida exigente de renuncia e mortificação, tanto na relação homem-Deus, como na relação homem-outro: se a liberdade não se compadece com qualquer coacção externa ou qualquer tirania despótica, também se não alcança, segundo a doutrina católica, fora do contexto da lei nova, que junta o amor de Deus ao amor do próximo. Isto revela o sentido profundo da liturgia da Paixão, pela qual a Igreja convida os homens a considerarem-se «mortos para o pecado», a fim de obterem a perfeita liberdade dos filhos de Deus, que lhes foi adquirida por Cristo.

Os teólogos sempre têm colocado o acento tónico no facto de que esta libertação, operada através do drama do Calvário, sendo inseparável da Ressurreição, significa, para todo o mundo criado, o início de uma existência nova. Como o homem é ser no mundo, já S. Paulo ligava a participação na liberdade de Cristo principalmente á caridade prática: «Levai os fardos uns dos outros, e desse modo permanecereis na lei de Cristo». Esta bondade desinteressada, este «amor dos irmãos», de que falava S. Pedro, sendo evidente em todos os cristãos, daria realmente prova de que eles vivem livres segundo o Espírito. Cristo, ensina o Concílio Vaticano II, «foi enviado pelo Pai a anunciar a boa nova aos pobres, a proclamar a libertação dos cativos». Disse também o Concílio que «de modo semelhante a Igreja ama todos os angustiados pelo sofrimento humano, reconhece mesmo a imagem do seu Fundador, pobre e sofredor, nos pobres e nos que sofrem, esforça-se por aliviar-lhes a indigência e neles deseja servir a Cristo. Mas enquanto Cristo «santo, inocente, imaculado» não conheceu pecado, e veio expiar só os pecados do povo, a Igreja reune em seu seio os pecadores e, por isso, ao mesmo tempo que é santa, precisa também de purificação, e sem descanso prossegue no seu esforço de penitência e renovação».

As cerimónias de hoje na Sé patriarcal

Com os oficiantes paramentados de negro, celebrou-se hoje, na Sé patriarcal, como em todas as igrejas, a Paixão e Morte do Senhor.

Na catedral, quase cheia de fiéis, houve solene ofício de Trevas, que começou ás 10 horas e foi cantado pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, com responsórios em gregoriano e polifonia.

De tarde, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, efectuou-se o canto da Paixão segundo S. João, seguindo-se a adoração da cruz e comunhão do clero e fiéis.

Procissões

Amanhã, Sábado Santo, as solenidades na Sé iniciar-se-ão ás 9 horas, com a recitação de Matinas e Laudes, efectuando-se, a partir das 22 horas, as cerimónias da vigília pascal, que incluem a bênção do lume novo, do círio pascal e da água baptismal e pontifical presidido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Da igreja de Santa Catarina sai, ás 20 horas, a procissão do Enterro do Senhor, que percorrerá as ruas vizinhas do templo. Também haverá procissão, ás 21 horas, na paroquial das Mercês.

Embaixada da Espanha

Segundo informa um telegrama de Madrid, foi nomeado conselheiro de informação e turismo na Embaixada da Espanha em Lisboa o sr. D. Sabino Alonso Fueyo, antigo professor catedrático da Universidade de Valência e actual director do jornal «Arriba». Ismael Herráiz, que até agora exercia aquelas funções, vai desempenhar um alto cargo no Ministério de Informação e Turismo.

rido

oso...

pel de viu-

utomóvel
fúnebre

a do Vale
com o n.º
confeita-
ferida ar-
com a fi-
uel Antó-
confirma-
o motivo
ubemos o

ado, o sr.
o, de 56
te, fora
óvel. Sua
ha farmá-
e acenou-
rua. Foi,
automó-
veículo ia
fúnebre;
uito, atra-
o recupe-
condutor
. Mesmo
era nor-
fez que o
ido — e á

zido num
ão, onde
versos fe-
ostelas. A
aramente,
filha —
ternaram-
animação.
e o esta-
ava esta-
ompanha-
do caso;
ambiente
orém, en-
nça, e ha-

utos
»...
lecimento
Meirinho,
as confir-
anado do
de Abril:
Meirinho.
pital São
as — Re-

é natural,
enlutada,
dor, com
míveis.
echado, e
numa sa-
o proprie-
um par
— disse-
Meirinho,

s roupas
árias, en-

angústia
o mundo,
essoas vi-
frendo e
aprichosa
antas ve-
m comé-
lugar ao
os cora-
lor pesa-

orreu...
ás 8 e 30
nfeitaria
uma viu-
de olhos
de tanto
te queri-

, angulo-
pés á ca-
istro, ba-
gado, que

A filha e o genro do sr. Manuel António Meirinho falam com o redactor do «Diário de Lisboa»

levava um embrulho, constituído pelas roupas que horas antes ali fora buscar. Gélido como a morte, com a mesma indiferença e no mesmo tom em que anunciara a lancinante notícia, nem mais soturno, nem com o mais ligeiro acento de comunicativo contentamento, balbuciou:

— Foi engano... Afinal não morreu! Está aqui a certidão de óbito...

E, com o seu ar de negro avejão, composto e apropriado aos momentos penosos, retirou-se.

Agora porém, três corações até

O morto-vivo: Manuel António Meirinho

aí esmagados pela dor, transbordavam de alegria incontida, quase a roçar o delírio.

Primeiro, telegramas de pêsames — depois taças de espumoso

Algum tempo antes, fora transmitida a um filho do sr. Meirinho, residente na capital transmontana, a notícia do falecimento do pai, que logo se espalhou pelos amigos da família. E não tardaram os telegramas de pêsames, com as palavras de conforto que se usam nestes transes. Os mais íntimos puseram imediatamente de parte as suas obrigações e tarefas quotidianas e meteram-se de viagem até ao Porto. Ainda tentaram comunicar com eles, a meio do caminho, para retrocederem, visto que, afinal de contas, o *morto* não morrera... Porém, tudo, em parte, foi inútil, por não ser possível fazer chegar a boa-nova a muitos deles. Assim, os que aqui chegaram foi com um ar compungido e doloroso que entraram na confeitaria. Mas calcule-se o seu espanto quando, em vez de expressões de sofrimento e lágrimas nos olhos dos parentes, depararam com eles sorrindo de felicidade... Tudo foi logo esclarecido e, ao alegre estalar das rolhas, o espumoso doirado e borbulhante corria para as taças em ruidosas manifestações de júbilo.

O «morto» está melhor de saúde...

Entretanto, no Hospital de São João, o sr. Meirinho era posto ao corrente do tremendo engano que alardeara da sua morte. E como quando se sonha com a morte de alguém ou, por engano, se lha atribui, o mesmo é que dobrar-lhe a vida, o *morto-vivo* sorriu, galhofeiro, da extraordinária notícia, pois para outra coisa não era o boato do seu falecimento. E a reacção provocada pela impulsiva alegria parece até que contribuiu para um restabelecimento mais acentuado.

Para já, o sr. Meirinho transitou da enfermaria de reanimação para um quarto particular, onde lhe não falta a solicitude de quantos intervieram no extravagante caso.

Tudo está bem quando acaba em bem. No entanto, os que experimentaram as torturas deste drama não esquecerão tão cedo a dolorosa experiência por que passaram...

do telegrama enviado pelo hospital

Timor — a primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

As obras públicas e outros empreendimentos fontes do progresso de Timor

por VIRIATO CAMPOS

Pode dizer-se que até final da vigência do I Plano de Fomento todas as dotações postas á disposição de Timor, desde 1945, foram despendidas na árdua tarefa de reconstrução das estruturas existentes antes da guerra. Só depois disso, com a entrada em vigor das disposições que regularam a execução do II Plano de Fomento, foi possível entrar verdadeiramente no campo das novas realizações necessárias para se verificar um impulso no progresso da província. Empreendimentos como os da construção do aeroporto de Baucau e da ponte-cais de Díli (esta mandada projectar logo a seguir á visita ministerial de 1952) e como os dos abastecimentos de água e electricidade á capital, e a aquisição do navio de cabotagem «Arbiru», são realidades que estão a contribuir para o bem-estar dos portugueses que vivem mais próximo da «barreira do tempo», e a primeira enumerada pode contribuir, mais poderosamente ainda, para esse bem-estar, como veremos.

O aeroporto de Bacau tem uma pista asfaltada de 2500 metros, sendo conveniente, no entanto, completá-lo com a construção de um moderno edifício para o movimento de passageiros, embora simples. A ponte-cais de Díli, com 180 metros de comprimento e 36 metros de largura, é suficiente para satisfazer por largo tempo as necessidades do intercâmbio económico de Timor com a Metrópole e o estrangeiro.

O abastecimento de água e o de energia eléctrica de Díli valorizaram muito a cidade, como não podia deixar de ser, pois são factores de conforto, de higiene e de desenvolvimento, o navio «Arbiru», fazendo a ligação da capital com os vários portos da província, deu a esta maiores possibilidades de drenar os seus produtos e o correspondente e necessário movimento comercial.

Outros aspectos igualmente dignos de realce, visando o aumento dos rendimentos e bem-estar das populações, são:

a) Na agricultura, além do apoio técnico á cultura do café, a distribuição gratuita de plantas para culturas do maior interesse, que nos ultimos três anos totalizaram algumas centenas de milhares de cafeeiros e coqueiros, e ainda a de sementes seleccionadas; também no ano findo, a fim de contactar com os modernos processos culturais e tecnológicos do café e do tabaco, visitou Angola, por iniciativa do Ministério do Ultramar, uma missão de cafeicultores locais, cujo testemunho se reputa do maior interesse para a aceitação local dos indispensáveis aperfeiçoamentos, e estiveram na província categorizados técnicos de agronomia para proceder ao estudo dos solos e da sua fertilização e escolher novas áreas de cultura de arroz, tabaco, pimenta, baunilha, etc., e de alarga-

(Continua na 14.ª página)

NOVO SUBCHEFE do Estado-Maior da Armada

O sr. comodoro Joaquim David de Carvalho foi nomeado para exercer o cargo de subchefe do Estado-Maior da Armada.

O capitão-de-mar-e-guerra Adelino Augusto dos Santos Vieira foi nomeado comandante da flotilha de draga-minas.

31 milhões de litros de água mineral e de mesa saíram das nascentes metropolitanas no período de um ano

A quantidade de água saída das nascentes do Continente, Madeira e Açores, para consumo no País e exportação, durante o ano passado, totalizou mais de 31 milhões de litros.

Efectivamente, das nascentes do continente saíram 26 081 859 litros de água mineral e 4 492 424 litros de água de mesa; das nascentes da Madeira saíram 365 953 litros de água mineral; e das 72 755 litros de água mineral e 4237 litros de água de mesa. nascentes dos Açores saíram

Estiveram em Évora quarenta professores e alunos de Belas-Artes

ÉVORA, 8 — De 3 a 7 do corrente, permaneceu em Évora, em missão de estudo, uma excursão de 40 professores e alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Durante a sua estadia em Évora, os estudantes portuenses foram acompanhados, nas visitas que fizeram aos monumentos, edifícios de interesse arquitectónico e histórico e á região arqueológica de Valverde, pelos srs. arquitecto Raul David, presidente da Comissão Municipal de Turismo; dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital, e arquitecto Rui Couto, director da 3.ª Secção dos Serviços dos Monumentos Nacionais.

FLASH ELECTRÓNICO
Metz
SERVE MELHOR
O AMADOR
PREFERIDO PELO REPÓRTER
profoto
LIMITADA
À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LOTARIA DA PÁSCOA

9 CONTOS

SÁBADO 9 de ABRIL

Quinto dia de manifestações contra o Governo na capital sul-vietnamiana

SAIGÃO, 8 — (A.N.I.) — A capital sul-vietnamiana está a sofrer nova onda de manifestações violentas contra o Governo e contra os americanos, o que sucede pelo quinto dia consecutivo.

Entretanto, circulam notícias de que os oficiais do Primeiro Corpo de Exército, estacionado em Da Nang, tinham retirado a sua lealdade ao Governo do primeiro-ministro Cao Ky.

As tropas governamentais sofreram uma derrota no seu segundo grande recontro com forças «vietcongs» nos arredores de Saigão, nas ultimas 24 horas. Os comunistas assaltaram e tomaram um posto avançado sul-vietnamiano, com uma guarnição de 20 homens, situado apenas a 40 quilómetros a Sul da capital.

ACORDO EM SAIGÃO

DA NANG, 8 — (F. P.) — Doze horas depois do anuncio do acordo entre os dirigentes budistas e o Governo, a situação mantém-se inalterada nesta cidade, onde persistem os mesmos dispositivos de segurança em redor dos pagodes e dos edifícios publicos, utilizados pelos grupos rebeldes. O porto ainda está completamente paralisado. Apenas abriram alguns estabelecimentos comerciais e o mercado.

Os manifestantes responsáveis e os budistas ainda não fizeram qualquer declaração sobre o acordo concluido na capital.

Entretanto, em Saigão, anuncia-se de fonte governamental que o congresso politico nacional, que deverá aconselhar o Governo quanto á designação dos delegados á Assembleia Constituinte, reunir-se-á em 13 do corrente.

Este congresso será composto pelos presidentes eleitos dos 48 conselhos provinciais e municipais e por cento e vinte representantes de grupos religiosos, profissionais e cívicos.

A Assembleia Constituinte, segundo o acordo concluido ontem entre os budistas e o Governo, deverá reunir-se dentro de quatro a seis meses.

INCIDENTE EM DA NANG

DA NANG, 8 — (A.N.I.) — Dois aviões da Força Aérea sul-vietnamiana sobrevoaram hoje, em voos rasantes, o quartel-general do Primeiro Corpo de Exército do Vietnam do Sul, estacionado em Da Nang, e cujos oficiais estão a mostrar-se hostis ao marechal Nguyen Cao Ky e ao seu gabinete militar. Os aviões não dispararam, mas voaram durante muito tempo e a baixa altitude sobre o quartel-general, onde o comandante do Primeiro Corpo de Exército, general Nguyen Van Chuan, instalou o seu gabinete. Só quando um helicóptero americano que levantou voo na base aérea dos Estados Unidos em Da Nang, começou a manobrar em círculos, interceptando o caminho aos aviões é que estes se retiraram. Julga-se que a intervenção americana teve em vista evitar que se registasse luta entre os aviões e as forças em terra.

RECEIO DE UMA GUERRA CIVIL

Não se sabe se os pilotos dos aviões agiram por ordem directa do primeiro-ministro, Cao Ky.

Receou-se que pudesse estalar uma guerra civil entre as forças fieis ao general Chuan, e as forças governamentais.

Entretanto, os oficiais da guarnição de Da Nang distribuiram um comunicado afirmando que o Primeiro Corpo de Exército tinha perdido a confiança no Governo do marechal Ky e que esse Governo não se interessava pelo bem-estar do povo. No mesmo comunicado, diz-se que os oficiais do Primeiro Corpo de Exército mantinham relações amigáveis com os americanos.

UM SENADOR AMERICANO PEDE ELEIÇÕES LIVRES

BRIDGEPORT (Connecticut), 8 — (F. P.) — O senador Abraham Ribicoff, antigo governador do Connecticut, declarou ontem, numa entrevista radiodifundida, que não acredita que o Governo do marechal Ky seja apoiado pelo povo sul-vietnamiano e pronunciou-se a favor de eleições livres no Vietnam.

GREVE NA AIR FRANCE

PARIS, 8 — (R.) — Os 2500 pilotos e tripulantes dos aviões da Air France iniciaram hoje uma greve de 48 horas, a segunda numa semana, em apoio de um pedido de aumento de salários, de 5 por cento.

Sociedades secretas chinesas podem ter provocado os tumultos em Hong-Kong

HONG KONG, 8 — (R.) — Receia-se que sociedades secretas chinesas estejam por detrás dos sangrentos tumultos que abalaram durante três noites consecutivas Kowloon, a parte continental de Hong Kong.

Funcionários anunciaram nesta cidade temerem que as sociedades secretas tirem vantagem do descontentamento geral por causa do aumento do custo da vida, que transformou as três ultimas noites numa orgia de violência da população.

Soldados britânicos reforçaram a noite passada a Polícia em deveres de cerco e de patrulha, enquanto o Governo impunha um recolher obrigatória da meia-noite e meia hora ás 6 para limpar as ruas, e concedia poderes de emergência para juízes de paz poderem efectuar prisões.

A Polícia interrogava hoje mais de 200 pessoas detidas durante os motins de ontem á noite.

Três homens ficaram feridos, falecendo um deles mais tarde num hospital, quando a Polícia disparou contra uma multidão, que arremessava com toda a espécie de objectos que tinha á mão, que começara a voltar automóveis, a largar fogo a edifícios e a pilhar estabelecimentos.

As manifestações, as piores desde os tumultos de 1956 em Kowloon, principiaram na terça-feira á noite em apoio de um protesto solitário de homens empenhados numa greve de fome contra um proposto aumento de cinco cêntimos nos bilhetes de passagem para atravessar o porto em «ferry-boat».

Jornais comentavam, porém, que maus elementos estão a pescar em águas turvas. Chefes da comunidade fizeram um apelo para ordem e comedimento e recordaram que as sociedades secretas atearam os motins de 1956 em Kowloon, em consequência dos quais perderam a vida 59 pessoas e 384 outras ficaram feridas.

O IRMÃO DE FABÍOLA TORNA-SE TOUREIRO

BARCELONA, 8 — (A. N. I.) — O comediante Jaime de Mora y Aragon vai dedicar-se ao toureio — segundo anunciou o «La Vanguardia».

Diz o jornal que o novo «diestro» tomará parte em 18 corridas no México, pelas quais receberá trinta milhões de pesetas, apresentando-se seguidamente em Madrid.

AFUNDARAM-SE DOIS NAVIOS APÓS ABALROAREM NO MAR DO NORTE

HAIA, 8 — (R.) — O barco norueguês «Starfjord», de 1275 toneladas, e o navio cubano «Oriente», de 2333 toneladas, afundaram-se ás primeiras horas de hoje após uma colisão no Mar do Norte.

A colisão ocorreu a cerca de 16 milhas a nordeste de Ameland, nas ilhas Frísias.

O «Oriente» foi o segundo barco a afundar-se, tendo recolhido, entretanto, os náufragos do «Starfjord». Anunciou-se mais tarde que um salvavidas holandês se encontrava na área.

Explosão nuclear

WASHINGTON, 8 — (F.P.) — A comissão de energia atómica americana anunciou que foi realizada uma explosão nuclear de fraca potência no polígono experimental de Nevada. Trata-se da décima segunda explosão deste tipo efectuada desde o início deste ano pela comissão de energia atómica.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Carlos Lacerda chegou ao Rio

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, chegou hoje ao Rio, vindo de Paris.

Lacerda efectuou uma viagem de negócios de duas semanas pela Europa, durante a qual concedeu entrevistas criticando o Governo do marechal Castelo Branco.

A' sua chegada ao Rio, o ex-governador recusou-se a fazer qualquer declaração.

Mas numa entrevista publicada ontem pelo «Jornal do Brasil», reafirmou a sua intenção de permanecer afastado da cena política enquanto o actual regime não tiver voltado «á verdadeira revolução».

Lacerda acrescentou que preferia consagrar-se a negócios particulares.

O ex-governador desmentiu por muitas vezes durante a viagem as informações difundidas no Rio, segundo as quais se teria encontrado em Lisboa ou em Paris com o antigo presidente Kubitschek.

A primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

(Continuação da página central)

mento da do cultivo da borracha, produto este classificado de excelente qualidade pelo Instituto da Borracha da Malásia.

b) Na pecuária, nos ultimos três anos, para procriação e trabalho, foram distribuídos 718 bovinos, além das vacinas necessárias.

c) No crédito, a fim de facilitar o recurso ao empréstimo a baixo juro, entrou em funcionamento no ano findo a Caixa de Crédito Agro-Pecuária que, a par de possibilidades creditícias sem juros a pequenos e médios agricultores oferecidas pelo Fundo de Fomento de produção e exportação, constituem valiosos meios de desenvolvimento.

d) E, por ultimo, na habitação, foi criado em 1965 o Fundo das habitações económicas, que permite favoráveis condições de resolubilidade de habitações de especial interesse para funcionários naturais ou radicados em Timor.

Com o Plano Intercalar de Fomento, agora em curso no seu segundo ano, procura-se melhorar as condições básicas da estrutura económica da província, relativamente aos transportes rodoviários, aos portos e navegação, ao saneamento, etc.

O desenvolvimento industrial está a ser orientado no sentido de se alargar a composição do parque fabril, por enquanto ainda muito limitado e, por isso, anima-se a iniciativa privada a lançar-se á montagem das instalações industriais necessárias á transformação de produtos de consumo interno, se necessário com a ajuda do Estado. Daqui, resultou já a entrada em laboração de uma fábrica de cigarros e outra de ceramica. Admite-se ainda como provável a exploração de industrias extractivas de minérios. O petróleo, explorado e destilado localmente para consumo na província, continua a ser objecto de prospecção.

A rede de electrificação está a alargar-se, dando-se prioridade á distribuição para a montagem de pequenas industrias. Entretanto, a Comissão Municipal de Baucau contraiu um empréstimo no Banco de Fomento para a construção de um aproveitamento hidroeléctrico já projectado e a que se julga poder dar início em breve.

Muito recentemente, foi criada no Ministério do Ultramar a Brigada de Estudos e Construção de Obras Hidráulicas de Timor, cuja actuação terá particular importancia, quer pelos aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas que, como consequência, decerto advirão do facto, quer pela ingente necessidade que há de regularizar as tumultuosas ribeiras de Timor e de se executarem obras de defesa contra a erosão.

Expusemos a traços largos o panorama do progresso de Timor nos ultimos tempos. E relembrando as palavras do sr. ministro do Ultramar, proferidas aquando da sua visita a Timor em 1964, as quais traduzem uma linha de pensamento e de acção no sentido do bem da província: «*O Governo esforça-se para que em Timor se continuem a implantar as estruturas necessárias ao progresso económico, sem outro objectivo que não seja o de melhorar as condições de vida de todos os portugueses que ali hajam nascido e ali vivam*», elas animamnos a fechar este conjunto de artigos com o capítulo seguinte, porque Timor confia no entusiasmo e capacidade de realização do seu governador e do ministro — e, se quisermos, em si próprio.

VIRIATO CAMPOS

II «Rallye» Caravanista nas Caldas da Rainha

Na mata de D. Leonor, das Caldas da Rainha, onde em tempos se realizou o I Acampamento Nacional, começou esta manhã o II «Rallye» Caravanista Nacional, promovido pelo Clube de Campismo de Lisboa. Os participantes no «rallye» começaram a concentrar-se no bairro Salgado, perto da estrada da Foz do Arelho, cerca das 11 horas, partindo a seguir para as Caldas.

Depois de percorrerem a cidade os caravanistas iniciaram a montagem das suas «roulottes» na mata, visitando depois a vila de Obidos.

A' noite, na sede da Comissão Municipal de Turismo, ser-lhes-á oferecida uma recepção, que será seguida de um colóquio sobre caravanas, no qual participam fabricantes, vendedores, proprietários e gerentes de parques de campismo.

DAMÁSIA DA COSTA CARVALHO

FALECEU

Augusto Manuel de Carvalho, sua mulher e filho e mais família, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que, o seu funeral se realiza amanhã 9, ás 10 horas, da rua do Norte, 45 — Carnide, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 780065

Jorge de Oliveira Boturão

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

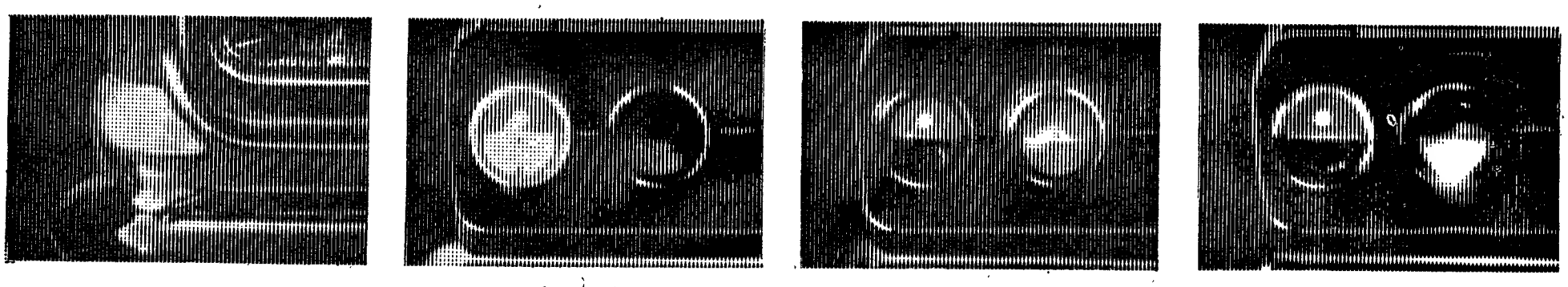
Maria Luísa Ferreira Boturão, Maria José Boturão, Reverendo Padre Julio de Oliveira Boturão e demais família, cumprem o doloroso dever de participar Que Foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da sua residência na Rua Direita ao Paço do Lumiar — N.º 61 — para o cemitério da freguesia.

AGÊNCIA SALGADO

ALDEGUNDES WAHNON ROCHA

FALECEU

Maria da Conceição Wahnon Duarte Ferreira, seu marido e filhas, Maria Joana Wahnon Duarte Ferreira Lapas Gusmão e seu marido, Maria Teresa Wahnon Duarte Ferreira Moreira Baptista, seu marido e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua chorada mãe, sogra, avó, irmã e tia, cujo funeral se realiza amanhã, ás 9.30, da Igreja do Campo Grande para o cemitério de Benfica.



GM
PORTUGAL

Entre no REKORD 66 mas, primeiro, olhe-o bem

Pare os olhos no carro. Olhe-o bem. Apetece entrar no OPEL REKORD. Mas não entre já. Admire primeiro a sobriedade distinta e harmoniosa da carroçaria, o novo formato da grelha, o novo sistema de iluminação, a nova forma e disposição dos faróis. Repare. Sinta bem o motor. Concepção inteiramente nova. Árvore de cames à cabeça. Novo tipo de carburador automático. Repare.

OPEL REKORD

OPEL REKORD - uma porta aberta para uma escolha certa.

A maioria no Conselho de Segurança não conseguiu a reunião daquele órgão das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

O pedido fora apresentado para as 3 horas (de Lisboa). — A's 3 e 30 os delegados africanos continuavam ausentes.

Na sala do Conselho de Segurança, cerca de quinze representantes de delegações ocidentais encontravam-se sentados nos bancos reservados aos observadores.

Na galeria publica não havia ninguém e naquela que é destinada aos jornalistas estavam onze pessoas.

O beco sem saída do Conselho de Segurança continuou. Práticamente deserta, a sala parecia um lugar esquecido na confusão das ideias. Ninguém sabia dar uma informação concreta.

Uma hora depois daquela que fora indicada pela maioria das potências que fazem parte do Conselho de Segurança, não se sabia, sequer, quando o Conselho se reuniria afinal, ou até se virá a reunir-se sobre a questão que motivou o pedido inglês.

REUNIÃO IMPROVAVEL ANTES ANTES DE SEGUNDA OU TERÇA-FEIRA

NOVA YORK, 8 — A noite passada, nas Nações Unidas, a maioria dos membros do Conselho de Segurança viu-se forçada a render-se á evidência: foi-lhe impossível obrigar o presidente a convocar o Conselho para discutir a questão rodesiana. Quanto ao próprio presidente, o delegado do Mali, mostrou bem a determinação de não permitir que bulissem com as suas prerrogativas.

O grupo dos oito países que haviam procedido a consultas, durante a tarde, sobre este aspecto da questão — Inglaterra, Estados Unidos, Holanda. Nova Zelândia, Japão, Argentina, Uruguai e China nacionalista — voltou a reunir-se demoradamente, á noite, para tirar as conclusões da atitude do presidente do Conselho de Segurança. Um comunicado lido em nome dos «oito» por Francis Corner, representante da Nova Zelândia, alega que pelo menos onze (os oito já citados mais a França, a Jordânia e provàvelmente a Nigéria) dos quinze membros do Conselho de Segurança, se declararam a favor de uma reunião, ontem, e dispostos a trabalhar em sessão nocturna e que, a despeito desta decisão, o presidente não convocou o Conselho, limitando-se a anunciar que prosseguia as consultas.

«Uma maioria dos membros do Conselho reuniu-se particularmente para estudar a situação decorrente deste estado de coisas» — diz o comunicado dos «oito», acrescentando: «Sentem-se profundamente inquietos com a circunstância do Conselho de Segurança poder ver-se impedido de agir em situações urgentes, e prosseguem as suas consultas a propósito das consequências que a atitude vincada na ocorrência pelo presidente do Conselho de Segurança poderá ter nos futuros trabalhos do mesmo Conselho, na qualidade de órgão principal da O. N. U. no plano da paz e da segurança internacionais».

Por sua vez, o presidente Mussa Keita (Mali) patenteou «surpresa» com o procedimento «sem precedentes nos anais do Conselho de Segurança», que consiste em pretender sobrepor-se ás prerrogativas do presidente, no que respeita á escolha da data e á hora da sessão.

O presidente do Conselho de Segurança anunciou que esperava poder terminar as suas consultas hoje e marcar então a data e hora da sessão. Nas consultas em questão, deverão ponderar-se, sobretudo, os desideratos do próprio Mali e do Uganda, porque soube-se que a U. R. S. S. e a Bulgária, sem quererem exercer pressão no presidente, estavam igualmente dispostas a reunir-se ontem mesmo, para exame do problema rodesiano. Nalguns círculos africanos, atribui-se a Keita o propósito de não convocar o Conselho de Segurança antes de segunda ou terça-feira.

NOITE DE «BLUFF» SEM PRECEDENTES

NOVA YORK, 8 — (R.) — Os delegados africanos fecharam hoje a noite de «bluff» sem precedentes em toda a História das Nações Unidas, a Grã-Bretanha organizou uma manifestação de delegados, em que tomaram parte oito, a fim de tentar reunir o Conselho de Segurança numa sessão de emergência. A Inglaterra pretende que o Conselho autorize o emprego da força para impedir o fornecimento de petróleo ao regime de Ian Smith. No entanto, os delegados africanos responderam por intermédio de Moussa Keita, presidente do Conselho de Segurança — o qual ripostou que não estava ainda em condições de poder anunciar a data e a hora da reunião.

Consta que Keita teria decidido que não se efectuaria qualquer reunião enquanto uma maioria de membros das 36 nações do grupo africano não tivessem discutido a estratégia a utilizar naquele caso.

APOIO DOS ESTADOS UNIDOS À INGLATERRA

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.). — Anuncia-se que a Inglaterra conta com todo o apoio dos Estados Unidos para o projecto de resolução que tencionava apresentar á reunião do Conselho de Segurança convocada pelos ingleses e boicotada ontem de tarde pelos africanos e pelos comunistas.

«Lord» Walston quando, esta manhã, ás 8 e 15, deixava a Embaixada da Grã-Bretanha, a fim de se dirigir ao aeroporto da Portela para regressar a Londres

A nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Por exclusiva iniciativa do Governo britânico veio a Lisboa lorde Walston, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, com o objectivo declarado de uma troca geral de impressões sobre o problema da Rodésia. Lorde Walston pediu para ser recebido no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde teve duas longas conversas, e estas foram, no dizer expresso do ministro britânico, muito amistosas e cordiais, tendo ficado aprazada uma terceira troca de impressões. Antes deste terceiro encontro, o Governo do Reino Unido solicitou uma convocação urgente do Conselho de Segurança em Nova York, e segundo as informações obtidas parece que entre outros pedidos solicitará áquele órgão para tomar decisões que, se aprovadas, restringiriam a liberdade de companhias privadas em território português.

2. O Governo português estudará oportunamente a resolução que o Conselho de Segurança aprovar, mas desde já formula todas as reservas quanto a uma tal decisão.

3. Deseja o Governo português acentuar a sua profunda surpresa perante a acção britânica em Nova York, que embora mencionada como uma possibilidade, nada nas conversas de Lisboa autorizava a prever. Pretende também o Governo português sublinhar que a iniciativa britânica terá de ser tomada como uma nova tentativa de atribuir a Portugal a responsabilidade pela situação existente.

4. Neste particular, o Governo português está em posição de esclarecer alguns aspectos pertinentes. O petróleo carregado a bordo do petroleiro entrado na Beira foi fornecido por grandes companhias internacionais, cuja lista se possui, e que poderiam ter sustado o fornecimento na origem se o tivessem querido. O destino do navio foi indicado como sendo Roterdam e Dakar, mas sabia-se de antemão que em nenhuma daquelas cidades fora feita tal encomenda. Foram as operações bancárias, para efeito do pagamento, realizadas por bancos de nacionalidade holandesa. Estão envolvidas no assunto uma companhia grega e outra panamiana. É sul-africana a firma proprietária do petróleo. A Marinha britânica, podendo ter impedido o navio de seguir a sua rota, deliberadamente não quis fazê-lo, com propósitos que o Governo de Sua Majestade melhor conhece, mas não podem deixar de suscitar todas as interrogações.

5. Sendo estes os factos, parece difícil que agora se pense atribuir a responsabilidade a Portugal por uma situação para que numerosos Governos e entidades estrangeiras contribuiram muito antes de o Governo português ser chamado a pronunciar-se. Por isso, de novo se rejeita qualquer parcela de responsabilidade numa situação que, convém acentuá-lo, nunca se poderia ter produzido e desenvolvido contra a vontade do Governo do Reino Unido».

NOTA OFICIOSA PORTUGUESA FOI TORNADA PÚBLICA NA O.N.U. E E.U.A.

Durante a tarde de ontem a missão permanente de Portugal junto da O. N. U. tornou publica a nota oficiosa distribuida em Lisboa no dia anterior e publicada nesse mesmo dia em Washingto pela Embaixada de Portugal e em Nova York, em português e em inglês, pela Casa de Portugal, nos seus serviços noticiosos enviados de Lisboa, pela agência A. N. I. e que servem numerosos jornais norte-americanos, bem como todos os jornais e programas de rádio portugueses nos Estados Unidos.

QUE BARCO É AFINAL DE CONTAS O «JOANNA V»?

BEIRA (Moçambique), 8 — (A. N. I.) — A Beira é hoje uma cidade de enigmas que toda a gente procura resolver e para os quais ninguém encontra a solução definitiva.

Ignora-se qual é o verdadeiro nome oficial do petroleiro que permanece ancorado ao largo, enquanto os seus tripulantes se entregam á pintura do casco e a outros trabalhos da rotina de bordo: Chamava-se «Arietta Venizelos», chama-se agora «Joanna V», ou «Joanna B», ou ainda «Joanna II», mas o seu novo nome, qualquer que seja ao certo, não se encontra ainda, ao que parece, nos registos internacionais.

QUEM É O COMANDANTE?

Ignora-se quem é verdadeiramente, o comandante do petroleiro, que tem, ao que parece, nada menos do que dois comandantes: o capitão Vardinoyannis — descendente de uma ilustre família comerciante oriunda da ilha de Creta — a quem a tripulação agora obedece, e o capitão Parul Haritides, a quem a tripulação obedeceu até o navio mudar de proprietário, mas que continua a intitular-se comandante do «Joanna V», ou como se lhe queira chamar.

Seguidamente, ignora-se a quem, na verdade, se destina o petróleo que se encontra nos tanques do petroleiro em quantidade também incerta: Onze mil toneladas, segundo uns, dezanove mil toneladas, segundo outros, catorze mil segundo ainda outros. O capitão Vardinoyannis continua a afirmar que o petróleo se destina ao porto de Jibuti, na Somália Francesa, e que só o descarregará na Beira se para isso receber novas ordens dos seus armadores, mas os ingleses, por seu turno, continuam a declarar-se convencidos de que o petróleo se destina á Rodésia.

ATRACÇÃO TURÍSTICA...

Por ultimo, ignora-se a quem verdadeiramente pertence o barco. Este mudou de proprietário em Dakar, tendo sido comprado pela «Varnicos Corporation of Panamá», mas o Governo de Atenas anunciou ontem não haver autorizado a transacção e por isso não a poder reconhecer como legal.

Enquanto todos estes enigmas se põem, e mais o enigma do que efectivamente pretende a Inglaterra com a sua grande exibição aeronaval nas águas do oceano Índico, a vida decorre na cidade o mais normalmente que é possível e os rodesianos que acorrem á Beira todos os anos durante as férias da Páscoa enchem por completo os acampamentos turísticos do Macuti e do Estoril.

Todavia, mais do que as suas praias, o grande atractivo turístico da Beira é, hoje, o misterioso petroleiro ancorado ao largo e sobre o qual se assestam de longe todos os binóculos e todas as máquinas fotográficas.

Brejnev eleito secretário-geral do P. C.

MOSCOVO, 8 — (R.) — Leonid Brejnev foi hoje eleito secretário-geral do Partido Comunista soviético, por votação unânime da comissão central do partido.

Anastas Mikoyan e Nikolai Severnik, os membros mais velhos do partido, respectivamente, de 70 e 78 anos, abandonaram o Politburo.

Todos os outros membros do Praesidium foram reeleitos. O Praesidium chama-se agora Politburo, designação usada no auge da época de Estaline. E' constituído por 11 Membros, sendo o único elemento novo Arvit Y. Pelsche, primeiro-secretário do Partido Comunista da Lituânia.

A retirada de Mikoyan e Shevernik não constitui surpresa e, segundo afirmam observadores de Moscovo, parece não ter significado político.

Mikoyan e Shvernik são os ultimos bolchevistas da hierarquia do Kremlin. Ambos foram presidentes da União Soviética.

Lord Walston regressou a Londres

De avião, regressou esta manhã a Londres, via Paris, o subsecretário de Estado do Foreign Office, «lord» Walston, que se deslocara a Lisboa para consultas urgentes com o Governo português sobre o problema da Rodésia.

No aeroporto da Portela, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o embaixador britanico, «sir» Archibald Ross, e pessoal superior da Embaixada.

Os directores da Lonrho também não fizeram declarações em Londres sobre a reunião de Lisboa

LONDRES, 8 — (F. P.) — Angus Ogilvy, marido da princesa Alexandra de Kent e os outros dois co-directores ingleses da companhia anglo-portuguesa Lonrho, chegaram ontem á noite a Londres vindos de Lisboa onde assistiram a uma reunião do conselho de administração da sociedade convocada em consequência da crise provocada pela chegada á Beira, Moçambique, do petroleiro grego «Joanna V».

Ogilvy declarou que «as decisões tomadas não seriam tornadas publicas».

WILSON EM FÉRIAS

LONDRES, 8 — (F. P.) — Harold Wilson deixou Londres, pouco depois da meia-noite, para se dirigir ás ilhas Sorlingues, onde passará as férias da Páscoa.

Paquete norueguês em chamas

MIAMI, 8 — (R.) — A guarda-costeira de Miami anunciou hoje que o paquete norueguês «Viking Princess», de 12 812 toneladas, com 235 passageiros a bordo está em chamas no mar entre Cuba e Haiti.

JOIAS RELÓGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTÍSTICAS

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 224 — PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1965

Senhores Accionistas:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1965.

Elementos característicos da exploração das redes de alta e baixa tensão

		1955 (kWh)	1964 (kWh)	1965 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		192 692 883	222 895 881	214 013 903
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		10 719 824	13 306 977	3 003 826
Energia térmica emitida	Freixo	6 683 439	—	—
	Cachofarra	1 606 339	—	—
Energia recebida da C. N. E e de outras empresas	Norte	126 234 012	547 632 322	606 992 168
	Sul	90 964 454	299 530 415	366 059 415
Energia entregue as redes de AT	Norte	325 610 334	770 528 203	821 006 071
	Sul	103 290 617	312 837 392	369 063 241
	Total	428 900 951	1 083 365 595	1 190 069 312
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		6 856 791	14 885 086	14 784 077
Energia vendida a clientes	Norte	312 887 963	717 065 331	786 430 569
	Sul (AT)	88 115 337	276 988 684	328 897 783
	(BT)	5 644 238	21 338 724	23 284 682
Energia total vendida		413 504 329	1 030 277 825	**1 153 397 111**
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)	Norte	1 229 220	3 188 991	3 077 285
		15,2	15,9	15,04
	Sul	378 500	1 147 000	1 255 500
		18,9	20,3	20,7
Ponta máxima (MW)	Norte	105,8	200,4	209
	Sul	20,5	58,5	60,9
Repartição percentual das principais classes de consumo	Distribuidoras	45,5	46,6	45,8
	Químicas	9,8	12,5	14,3
	Têxteis	15,8	11,3	11,0
	Cimento	10,3	5,7	4.9
Número de clientes de alta tensão	Norte	448	724	808
	Sul	88	159	179
	Total	536	883	987
Número de clientes de baixa tensão		17 293	38 117	41 078
Número de postos de transformação	Norte	737	1 151	1 202
	Sul	168	318	343
	Total	905	1 469	1 545
Potência ligada (MVA)	Norte	178	375	396
	Sul	41	127	144
	Total	219	502	540
Contratos novos		25	38	48
Contratos renovados		45	63	99

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os elementos referidos definem de maneira clara o ano de 1965 não só sob o aspecto energético geral mas também sob a forma como decorreu a exploração das nossas concessões. Alguns breves comentários esclarecerão contudo certos aspectos que a simples leitura dos números não permite dominar inteiramente.

1 — A central do Lindoso entregou à rede da U. E. P. 214 milhões de kWh, acusando assim sobre o ano anterior uma redução absoluta de 8,8 milhões de kWh e percentual de 4 %; relativamente a 1963 a quebra foi porém de 39,6 milhões de kWh correspondente a 15,6 %.

Daqui evidentemente se conclui que no ponto de vista hidroeléctrico os anos de 1964 e 1965 foram pouco favoráveis; e se considerarmos o ano hidrológico 1964/1965 notaremos então que se verificou um regime extremamente seco, pois às afluências havidas corresponde uma probabilidade de ser excedido da ordem dos 93 %.

As precipitações abundantes ocorridas no último trimestre do ano, excedendo largamente a média, vieram melhorar a situação e permitiram que a central do Lindoso atingisse produção muito perto da verificada em 1964; se não fora este facto a energia produzida pela central do Lindoso teria um valor muito inferior ao de 1964, já de si baixo, com todos os inconvenientes que daí decorrem.

Embora a energia recebida do Lindoso represente apenas cerca de 1/5 da energia total entrada nas nossas redes, não se pode negar a esta central um papel de valia na exploração do nosso sistema. É devida uma palavra de muito apreço pela colaboração sempre recebida da Electra del Lima, e que obedece aliás a uma tradição já antiga de mútua compreensão.

Pelas razões acima referidas, a energia recebida das centrais hidroagrícolas atingiu apenas 3 milhões de kWh, ao passo que em 1963 e 1964 tinha sido respectivamente de 14,8 milhões de kWh e 13,3 milhões de kWh. Não tiveram nestas centrais qualquer influência as chuvas do último trimestre do ano, que se concentraram principalmente no Norte.

2 — A energia total entregue às redes de alta tensão alcançou 1190 milhões de kWh; neste fornecimento a Companhia Nacional de Electricidade intervém com 939 milhões de kWh correspondentes a 79 % do total. A sua intervenção, como é lógico, vai aumentando de ano para ano, e constitui uma preocupação grave na gestão da nossa empresa, dado o reflexo fatal nos Resultados de qualquer alteração da tarifa de compra à Companhia Nacional de Electricidade. Por isso, é perfeitamente legítimo que os preços de venda aos nossos clientes devam estar intimamente ligados aos preços de aquisição à Companhia Nacional de Electricidade, de forma a que as variações na tarifa da energia adquirida incidam dentro do justo e do razoável nos preços de venda.

3 — A energia vendida atingiu 1153,4 milhões de kWh contra 1030,3 milhões em 1964; há assim um aumento de 123 milhões de kWh correspondente à taxa de 11,9 %, a comparar com os 13,9 % registados no ano anterior.

Continua a processar-se o incremento do consumo em ritmo elevado, o que nos força a uma permanente actualização do nosso aparelho industrial, de forma a garantirmos o fornecimento de energia na qualidade contratual.

No último decénio a energia vendida aumentou 2,8 vezes, mantendo-se assim a duplicação do consumo em cerca de 7 anos, acompanhando portanto a evolução verificada no País.

O consumo total do País atingiu aproximadamente 4250 milhões de kWh, ou seja um incremento da ordem dos 8 % em relação ao ano anterior. Este índice não é porém significativo, pois nele intervém o consumo não permanente, que reveste características acentuadas de variabilidade consoante o ano hidrológico; com efeito, em 1965 este consumo foi inferior ao de 1964 em cerca de 170 milhões de kWh, correspondentes a uns 20 %. O consumo permanente alcançou cerca de 3740 milhões de kWh, com um aumento de 13 % em relação ao ano anterior; a taxa de aumento verificada na nossa rede foi portanto ligeiramente inferior à havida no País.

Em relação ao consumo permanente a energia vendida pela nossa empresa representa cerca de 31,8 %; este índice dá a medida exacta da posição ocupada pelo nosso mercado no conjunto nacional.

A energia vendida em baixa tensão foi apenas de 23,3 milhões de kWh, mantendo a reduzida percentagem de 2 % do total. Uma vez mais acentuamos o pouco peso deste fornecimento no volume de energia vendida por consequência na receita global da empresa; mas lembramos também que esta percentagem não traduz a organização complexa e os trabalhos impostos pela pequena distribuição. O consumo específico passou de 560 kWh para 568 kWh por consumidor continuando assim a acusar uma subida, embora pequena, mas mantendo-se em valores extremamente baixos, o que prova a fraca rentabilidade das nossas concessões de baixa tensão. Neste aspecto acentuamos ser este um sector da empresa em que se impõe uma particular atenção no que respeita à produtividade e à economia de quadros, devendo recorrer-se a sistemas que tornem cada vez menor a intervenção do pessoal. Por isso se está encarando há algum tempo já o sistema de leitura e facturação bimestrais, havendo fundadas esperanças de o conseguir pôr em vigor em 1966.

4 — As emissões máximas diárias nas redes do Norte e do Sul foram respectivamente de 3 077 285 kWh e de 1 255 500 kWh, a que corresponderam as utilizações diárias de 15,04 horas e 20,7 horas; estes valores atingiram-se nos dias 13 de Janeiro para a rede do Norte e 22 de Dezembro para a rede do Sul. As pontas máximas atingidas foram de 209 MW e de 60,9 MW nas redes do Norte e do Sul, respectivamente, e ocorreram no dia 15 de Janeiro às 11 h e 30 m e no dia 14 de Dezembro às 17 h e 50 m.

As utilizações anuais das pontas máximas foram de 3785 horas para a rede do Norte e 5799 horas para a rede do Sul, devendo notar-se o elevado valor da rede do Sul, proveniente das características de grandes clientes de óptima utilização que, só por si, representam cerca de 58 % do consumo total dessa rede.

5 — A repartição percentual das classes de consumo mantém as suas características tradicionais; as distribuidoras continuam a ocupar o primeiro lugar, com 45,8 %, acusando contudo uma ligeira degressão em relação a 1964, conforme tendência já verificada em anos anteriores, devido à subida de posição relativa das classes industriais, o que tem um significado de carácter geral. As indústrias químicas passam de 12,5 % em 1964 para 14,3 % em 1965 e as restantes classes mantêm praticamente as posições e percentagens já verificadas em anos anteriores.

6 — Os restantes índices referidos tais como clientes de alta e de baixa tensão, número de postos de transformação, potência ligada, contratos novos e renovados, não necessitam de qualquer comentário esclarecedor pois a simples comparação dos números relativos a um ano e a outro revela com clareza o desenvolvimento da empresa.

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	% por classe 1965	% por classe 1964	Variação
Distribuidoras:						
— próprias (concessões de BT)	—	24 681 763	24 681 763	2,1	2,2	— 0,1
— outras	457 382 701	47 071 563	504 454 264	43,7	44.4	— 0,7
Industrias:						
— químicas	3 529 797	161 216 791	164 746 588	14,3	12,5	+ 1,8
— têxteis	126 338 276	1 363 600	127 701 876	11,0	11,3	— 0,3
— do cimento	13 579 631	42 447 475	56 027 106	4,9	5,7	— 0,8
— de alimentação	22 461 120	11 551 456	34 012 576	2,9	3,1	— 0,2
— de cerâmica e de outros materiais de construção	24 896 487	2 987 522	27 884 009	2,4	2,4	—
— de construções mecânicas e electricas	14 186 073	15 477 828	29 663 901	2,6	2,1	+ 0,5
— da celulose e do papel	16 713 344	—	16 713 344	1,4	1,7	— 0,3
— da cortiça	1 836 709	12 399 401	14 236 110	1,2	1,3	— 0,1
— dos metais não ferrosos	14 303 739	534 800	14 838 539	1,3	1,2	+ 0,1
— da borracha	5 752 528	6 401 000	12 153 528	1,0	1,0	—
— extractivas mineiras (excepto carvão)	4 144 627	4 956 000	9 100 627	0,8	0,9	— 0,1
— da extracção de carvão	6 570 495	—	6 570 495	0,6	0,6	—
— do vestuário e acessórios	5 797 267	176 045	5 973 312	0,5	0,5	—
— da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	6 563 189	—	6 563 189	0,6	0,5	+ 0,1
— da elevação de águas	403 113	5 025 731	5 428 844	0,5	0,4	+ 0,1
— da madeira e da mobília	5 198 239	20 302	5 218 541	0,5	0,4	+ 0,1
— das peles e artigos de peles	3 959 951	—	3 959 951	0,3	0,3	—
— vidreiras	3 176 562	—	3 176 562	0,3	0,2	+ 0,1
— gráficas e do livro	868 459	—	868 459	0,1	0,1	—
— outras	16 529 670	14 444 642	30 974 312	2,7	2,6	+ 0,1
Electroquímica	25 611 459	—	25 611 459	2,2	2,4	— 0,2
Outras empresas	14 784 077	—	14 784 077	1,3	1,4	— 0,1
Agricultura	594 804	1 585 749	2 180 553	0,2	0,2	—
Diversas	6 032 329	1 237 878	7 270 207	0,6	0,6	—
Totais	801 214 646	353 579 546	1 154 794 192	100,0	100,0	

Obras e projectos

Foi intenso o labor realizado no domínio de obras e projectos durante o ano transacto. Além de todos os trabalhos correntes impostos pelo desenvolvimento da rede, como a construção de ramais para abastecimento dos consumidores, a ampliação das redes de baixa tensão, a instalação de novos postos de transformação, a actividade dos estudos orientou-se especialmente para os problemas relacionados com os tele-serviços e as automatizações, procurando conciliar uma qualidade de serviço de bom nível, com redução ou pelo menos não ampliação dos quadros de pessoal. As novas técnicas exigem, evidentemente, pessoal de maior especialização, problema com que nos debatemos e cuja solução apresenta certas dificuldades.

Entre os assuntos que merecem referência especial citaremos:

a) protecções selectivas na rede a 60 kV;
b) tele-serviços para transmissão de informações e de ordens;
c) ligação do neutro à terra, para limitação de perturbações sem contudo interferir com redes vizinhas;
d) substituição da rede subterrânea da cidade de Setúbal, atingida pelo limite

(Continua na página seguinte

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior

de idade, não oferecendo assim garantias quanto à sua exploração; este trabalho foi iniciado em 1965, permitindo a parte já montada melhorar sensìvelmente o serviço; prosseguirá em 1966 e nos anos seguintes.

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão KV	Potência MVA	Observações
Amieira	Matosinhos	60/15	1 × 30	Concluída; em exploração.
Ponte	Braga	130/60/15	1 × 20	Concluída; em exploração.
Inha	Feira	60/15	1 × 10	Auto-transformador de 30 kVA ligado.
Rio Meão	Feira	60/15	1 × 5	Em montagem.
S. João da Madeira	Feira	60/15	1 × 10	Concluída.
Aveiro	Aveiro	60/15	2 × 10	Montagem do 2.º tranformador.
Lares	Figueira da Foz	60/15 60/0,15	2 × 1 1 × 15	Terminada a montagem. Destina-se a abastecimento da rede e do forno de carboneto da Empresa Industrial do Freixo.
Coina	Coina	60/30/15/6	2 × 20	Ampliação com montagem de um novo painel de 60 kV.
Sobreda	Almada	60/30/15	2 × 20	Aumento de potência de 20 MVA e ampliação com um painel de 60 kV.
S. Francisco	Montijo	60/30/6	1 × 10	Em montagem.
Vale do Gaio	Alcácer do Sal	60/30/6	1 × 10	Concluída; em exploração.
Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	30/30	1 × 5	Concluída; em exploração.

LINHAS E DERIVAÇÕES A 60 KV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm²)	Observações
Porto-Coimbra	—	3 × 72,2 (cobre)	Grande reparação.
Mogofores-Mortágua	5 300	3 × 157,9 (al-aço)	Ligada a 15 kV.
Santa Clara-Lares	29 400	6 × 157,9 (al-aço)	Estudo concluído.
Derivação da Ponte (Braga)	3 700	3 × 157,9 (al-aço)	Ligada.
Derivação de Lares (EIF)	3 000	6 × 157,9 (al-aço)	Ligada.
Santa Clara-Pereiros	1 400	3 × 127,1 (al-aço)	Iniciada a construção.
Cachofarra-Coina (duplicação)	19 782	6 × 157,9 (al-aço)	Estudo terminado.
Coina-S. Francisco	20 000	3 × 157,9 (al-aço)	Estudo de campo concluído.

REDE DE ALTA TENSÃO

	1955	1964	1965
Norte	1 437 km	2 079 km	2 125 km
Sul	639,8 km	1 160 km	1 227 km
Total	2 076,8 km	3 239 km	3 352 km

Entraram em serviço as subestações de 60 kV da Amieira, da Ponte, de S. João da Madeira e do Vale do Gaio, com uma potência total instalada de 70 MVA; montou-se um novo transformador de 20 MVA na subestação da Sobreda duplicando-se a sua potência. Estão em curso novas ampliações e montagens com o objectivo de aumentar as potências disponíveis para satisfazer o consumo.

A rede a 60 kV vai também crescendo, como é imposto pelo aumento das potências, tendo-se assim iniciado a construção da linha Santa Clara-Pereiros para ligação da nossa subestação de Santa Clara à subestação de Pereiros da Companhia Nacional de Electricidade e a de Coina-S. Francisco para ligação da nossa subestação de S. Francisco à subestação de Setúbal da Companhia Nacional de Electricidade; ao mesmo tempo está-se estudando a duplicação da linha Cachofarra-Coina, que deverá estar concluída no corrente ano de 1966. Continuam as obras de grande reparação na linha Porto-Coimbra, de forma a dar-lhe as necessárias condições de segurança.

A rede de alta tensão atingiu em fins de 1965 o comprimento total de 3352 quilómetros registando um aumento de 113 quilómetros correspondente a 3,5 % em relação a 1964. A energia vendida por quilómetro de linha atingiu 344 000 kWh, índice que mostra a melhoria de rendimento da nossa rede de alta tensão.

Tem sido o crescimento deste índice que tem possibilitado fazermos frente a todos os aumentos de encargos sem haver em contrapartida aumentos de preço de venda de kWh; a dúvida que subsiste é a de saber durante quanto tempo será possível compensar os aumentos do custo de distribuição com a melhoria do rendimento, pois estamos a chegar ao momento em que seremos forçados a subir as tarifas.

A composição da rede por níveis de tensões continua a demonstrar a tendência de deslocamento para tensões mais altas, com a desclassificação progressiva da tensão de 6 kV, consequência das potências e consumos sucessivamente crescentes.

A composição da rede por tensões é a seguinte:

	1964	1965
	%	%
60 kV	17,5	16,5
30 kV	22,7	24,1
15 kV	52,1	52,2
6 kV	7,7	7,2

A desclassificação progressiva das redes de tensões mais baixas é trabalho extremamente difícil e moroso, pois, tendo de se fazer com o prejuízo mínimo para os consumidores, não evita contudo interrupções de fornecimento, que procuramos reduzir ao mínimo.

O problema tarifário

Em Janeiro do corrente ano foi proferido um despacho de S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria aprovando a nova tarifa da Companhia Nacional de Electricidade aplicável de 1 de Janeiro de 1964 a 31 de Dezembro de 1965.

O agravamento havido em 1 de Janeiro de 1964 nas tarifas da produção veio assim, como tínhamos anunciado, a ter reflexo nas tarifas de venda de energia pela Companhia Nacional de Electricidade, também desde a mesma data mas aprovado só em Janeiro de 1966, sem qualquer possibilidade, portanto, de uma eventual transferência dos encargos, na sua totalidade ou em parte, para os consumidores alimentados pelas redes de distribuição.

A demora havida na aprovação das novas tarifas fez com que os anos de 1964 e de 1965 fossem passados sob o signo do provisório em matéria de preços de compra, sem se saber como iria ser afectada a economia da empresa e até que ponto ela poderia suportar os agravamentos que lhe iam ser impostos.

A política seguida de fazer provisões que assegurassem a cobertura dos encargos provenientes do agravamento tarifário fez com que ele não tivesse reflexos inesperados nos exercícios de 1964 e de 1965; a economia da empresa resistiu a este encargo suplementar devido à melhoria do rendimento das instalações, mas e como consequência directa deste facto, os resultados, como adiante se verá, não tiveram aumento sensível em relação ao ano anterior, não acompanhando o movimento ascensional da venda de energia, como seria legítimo.

A tarifa aprovada é válida apenas para o biénio 1964-1965, como dissemos; e, portanto, entrámos em 1966 novamente no regímen do provisório, sem saber qual será a tarifa que vai vigorar a partir de 1 de Janeiro deste ano. Receamos que a doutrina imposta pelo decreto-lei n.º 46 031 de se criar um autofinanciamento, se for aplicada a todas as empresas produtoras, venha criar um pesado ónus nas tarifas de venda da produção e um reflexo acentuado nas tarifas de venda da Companhia Nacional de Electricidade às distribuidoras. E não se pode afirmar *a priori* que a economia das empresas distribuidoras possa suportar mais este agravamento sem um aumento nas tarifas ao consumidor.

O processo de suportar maiores encargos por melhoria de rendimento das instalações tem um limite, que receamos tenha sido atingido; aumentam as contribuições e impostos, os encargos de pessoal, as tarifas de compra à Companhia Nacional de Electricidade, os materiais e só não têm aumentado as tarifas de venda ao consumidor. Mas é possível que tal situação não se possa manter e que sejamos forçados a seguir os outros países da Europa, como por exemplo a Inglaterra, a França, a Espanha, em que as condições económicas têm forçado a uma actualização das tarifas de venda ao consumidor.

Contratos — Câmara Municipal do Porto

Em 31 de Dezembro de 1965 terminou o contrato com a Câmara Municipal do Porto, denunciado em devido tempo pelas empresas fornecedoras, Companhia Nacional de Electricidade e União Eléctrica Portuguesa.

Conjuntamente com a Companhia Nacional de Electricidade iniciaram-se as negociações com a Câmara Municipal do Porto, mas a falta em devido tempo da definição superior da nova tarifa a aplicar pela Companhia Nacional de Electricidade, tarifa que, como dissemos, não está ainda fixada, impediu a concretização destas negociações; assim, fomos forçados a estabelecer também um regímen provisório com este consumidor, aplicando-lhe a tarifa fixada para 1964-1965 até ser estabelecida a nova tarifa.

Esta situação reveste incontestáveis inconvenientes tanto para as fornecedoras como para o consumidor, mas não é infelizmente possível adoptar de momento outra fórmula.

Contribuições e impostos

O problema das contribuições e impostos reveste hoje em dia particular acuidade em todos os países do mundo. Portugal não foge à regra e as necessidades do Estado moderno exigem cada vez mais dinheiro, não podendo o contribuinte eximir-se ao dever de participar nas despesas do Estado, feitas para bem de todos. Sucede porém que a resistência das empresas à carga tributária tem limites e que este acréscimo de encargos, juntamente com os restantes, forçará decerto a um aumento de preço da venda da energia, solução que as empresas distribuidoras têm procurado a todo o transe evitar, colaborando desta forma com o Governo na política de estabilização de preços.

Aspectos financeiros

Durante 1965 foi possível ocorrer às despesas de investimento por meio das operações financeiras feitas em 1964, pela venda de títulos em carteira e pela utilização dos recursos próprios da empresa; como era de esperar chegámos ao fim do ano com a necessidade de prever novas operações financeiras em 1966, para poder executar os investimentos indispensáveis para assegurar o aumento de consumo. Por isso, já no princípio deste ano se requereu uma ampliação de capital de 33 000 contos, 10 % do total realizado.

Não queremos deixar de referir novamente o problema dos débitos de clientes, entre os quais avultam os de certas câmaras municipais; infelizmente nem sempre se encontra da parte das autarquias locais a necessária compreensão para a solução deste problema.

No entanto, ele carece de resolução urgente, pois de outra forma criam-se situações que depois se protelam por longos anos e que são fontes de atrito e de mal-estar. É bem verdade que da parte da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos temos encontrado o maior apoio e compreensão e a sua actuação tem por vezes ajudado a resolver certos problemas delicados.

Queremos aqui deixar consignada uma palavra de muito agradecimento ao apoio recebido da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Pinto & Sotto Mayor. Estas prestimosas instituições de crédito, na compreensão exacta dos seus deveres perante a indústria e perante o público, têm prestado todo o auxílio à nossa empresa, ajudando-nos a resolver os nossos problemas.

Actividade social

Na actividade social despendeu a empresa durante 1965 o total de 11 565,8 contos, aos quais se têm de adicionar 1707,9 contos como contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência. Da quantia despendida pela empresa, 4668,1 contos, cerca de 40 % do total, representam a sua contribuição para a Caixa de Previdência, sendo o restante uma contribuição voluntária, em parte supletiva dos benefícios concedidos pela Caixa, noutra parte relativa a benefícios que a empresa entende dever facultar dentro da política social tradicionalmente seguida.

A Previdência concedeu 3944,9 contos ao pessoal, representando cerca de 62 % da contribuição total — empresa e pessoal — para a respectiva Caixa.

O encargo social da empresa representa 32 % do total dos ordenados e salários pagos e é sem qualquer dúvida um forte tributo suportado conscientemente a favor do bem-estar social. Mas nem por isso se deixa de acentuar o pesado encargo que representa e que revela claramente a dificuldade em satisfazer certas reivindicações cuja justiça social aliás se não nega, mas que a economia da empresa não comportará fàcilmente.

A concessão pela empresa do complemento do subsídio de reforma atribuído pela Caixa de Previdência, medida indispensável para dar ao pessoal reformado uma quantia mínima aceitável, criou só por si um encargo de 1531 contos, verba sem qualquer dúvida pesada. Contudo, entendemos não ser legítimo abandonar aqueles que nos serviram dedicadamente durante toda a sua vida e que, ao estarem incapazes para o trabalho, seriam reformados com quantia diminuta. Esta situação tende aliás a melhorar, dado que as contribuições das Caixas vão aumentando à medida que o tempo vai passando, e a contribuição da empresa vai, portanto, diminuindo.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Como vogais da Direcção desta prestigiosa instituição e, por consenso unânime dos restantes directores, assumindo a presidência, temos prestado a melhor colaboração ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e, na medida do possível, auxiliado a realização da política que o Grémio traçou e que consiste em realizar todos aqueles trabalhos e actividades que são comuns à indústria, tomando a sua legítima representação e defendendo os seus interesses perante terceiros.

Assim, merecem especial destaque no passado ano os estudos para o Plano de Fomento, o lançamento da iniciativa da Formação Profissional, que está em curso em diversas empresas sob a égide do Grémio e que se vai processando à medida das

(Continua na página seguinte

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

possibilidades do material didáctico existente, e o contrato colectivo de trabalho em fase bastante adiantada, e que se supõe venha a ser assinado brevemente.

Uma palavra mais em relação ao contrato colectivo de trabalho: tem a empresa dado a melhor colaboração ao estudo deste instrumento, que permitirá regular as relações entre as empresas e o pessoal ao seu serviço por intermédio dos sindicatos e tem-no feito dentro do melhor espírito, não ignorando que a assinatura deste contrato vai trazer um forte agravamento nos encargos; mas entende também não se poder furtar a esta exigência legítima e justa do pessoal, esperando apenas encontrar da parte de todos os seus servidores a compreensão para a atitude assumida, o melhor do seu esforço e a mais leal e dedicada colaboração para se conseguir um aumento de produtividade, melhorando assim o rendimento geral do trabalho na empresa.

O relatório da Direcção do Grémio relativo ao ano de 1964 dá conta da política seguida e permite esclarecer devidamente a actividade deste organismo.

Comparticipação noutras empresas

Continuámos a dar a nossa melhor atenção às empresas com as quais estamos associados, colaborando activamente nos corpos gerentes, auxiliando o desenvolvimento das iniciativas em curso e prestando assim desta forma um serviço à economia nacional.

No passado ano a nossa empresa foi eleita para a Junta Consultiva da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, organismo ao qual dedicaremos a mais aberta e leal colaboração.

Corpos gerentes

Em 1965 sofremos um rude golpe com a perda do Presidente do Conselho de Administração, Dr. Carlos Barbosa. Na Assembleia Geral de Março de 1965 tiveram já V. Ex.as e o Conselho de Administração a oportunidade de prestar a devida homenagem à memória do Dr. Carlos Barbosa e por isso são neste momento supérfluas quaisquer outras palavras, a não ser o desejo de deixar registado neste relatório a profunda falta que nos faz e a grande mágoa que tivemos com o seu desaparecimento. Ligado à empresa desde a sua fundação, viveu todos os acontecimentos da sua vida, sofreu com as dificuldades, regozijou-se com os triunfos e as vitórias, lutou contra os acontecimentos; por isso a sua memória ficará indelèvelmente ligada à vida da União Eléctrica Portuguesa.

Já em 1966, no primeiro dia do ano, tivemos também o desgosto de perder o Dr. Manuel José Coelho, ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral; deixamos também consignada neste relatório uma palavra de muita saudade pela sua memória, lamentando profundamente que a morte tenha arrebatado do nosso convívio pessoa que tantos serviços prestou à empresa.

Em substituição do Dr. Carlos Barbosa foi designado para Presidente do Conselho de Administração o Senhor Comandante José Francisco Corrêa Matoso, há longos anos vogal deste Conselho.

Para preenchimento da vaga aberta no Conselho de Administração foi chamado à efectividade o vogal substituto Senhor Dr. José Gualberto de Sá Carneiro.

Agradecimentos

Manifestamos ao Conselho Fiscal a expressão do nosso reconhecimento pela excelente colaboração prestada no decorrer do ano.

A todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, queremos testemunhar sinceros agradecimentos pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Balanço e Resultados Gerais

O activo fixo da empresa atingiu em 31 de Dezembro de 1965 cerca de 707 mil contos, acusando assim em relação ao ano anterior um aumento de 57 000 contos, correspondente a 8,8 %. Verifica-se assim a lei já por mais de uma vez enunciada do investimento acompanhar o consumo, com taxa ligeiramente inferior pelo melhor aproveitamento das instalações, assunto já referido anteriormente.

Cumprido o disposto no n.º 2 do Artigo 12.º dos Estatutos, a conta de Resultados Gerais apresenta um saldo de 39 368 165$01, que em pouco difere do do ano anterior — apenas 992 775$04, o que vem provar a asserção atrás feita da variação dos Resultados não acompanhar, nem de longe, a variação do consumo.

Para o saldo apurado propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 500 000$00
Dividendo a distribuir	33 000 000$00
Gratificação a todo o pessoal (10 % sobre o dividendo)	3 300 000$00
Para novo exercício	568 165$01
Total	39 368 165$01

Porto, 14 de Fevereiro de 1966.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente

(a) *José Francisco Corrêa Matoso*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO				PASSIVO			
1) — Disponível				**1) — Débitos**			
				a) — De vencimento imediato			
Títulos de Capital	101 576 608$87			Ordenados e Salários	239 113$77		
Participações de Capital por Quotas	268 100$00		101 844 708$87	Débitos por Resgate de Obrigações	1 387 211$15		
				Juros de Empréstimos (Vencidos)	4 867 223$19		
2) — Circulante				Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	17 331 403$76		
a) — Fluido				Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	8 482 588$15		
				Dividendos Vencidos	737 024$82	33 044 564$84	
Dinheiro	3 909 250$30			**b) — De vencimento a curto prazo**			
Depósitos Bancários	20 471 403$70	24 380 654$00					
				Letras a Pagar	13 904 084$20		
b) — Créditos				Débitos por Aquisição de Energia	72 468 933$50		
				Obrigações de Resgate Próximo	6 907 500$00		
Créditos sobre Clientes	133 297 696$81			Provisões para Débitos a Liquidar	21 468 694$30	114 749 212$00	
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	41 188 289$88			**c) — De vencimento a longo prazo**			
Accionistas	49 303$00	174 535 289$69					
				Financiamentos	28 800 000$00		
c) — Permutável				Obrigações de Resgate Diferido	172 630 800$00		
				Quotas de Reversão	74 200 000$00	275 630 800$00	
Material em Armazém	52 379 833$15			**2) — De ordem**			
Material de Propriedade Alheia	992 077$80			Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	12 665 402$40		
Material a Receber	16 288 902$02			Reintegração de Veículos	6 603 766$29		
Serviços de Oficinas (em curso)	3 096 753$70	72 757 566$67	271 673 510$36	Reinteg. de Material em Instal. Alheias	16 987 856$34		
				Reinteg. de Apar. Ferram. e Inst. Acessórias	5 173 644$12		
3) — Fixo				Reintegração de Oficinas Gerais	1 115 172$08		
				Reintegração de Redes de Baixa Tensão	28 928 793$83		
Móveis, Utensílios e Biblioteca	13 161 436$91			Reinteg. de Subestações e Postos de Seccionamento	45 195 447$49		
Veículos	7 658 701$52			Reintegração de Linhas de Alta Tensão	104 727 032$35		
Material em Instalações Alheias	20 527 922$38			Reinteg. de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	15 786 923$62		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	11 764 388$54			Quotas de Obsolência de Material em Armazém	2 729 818$83	239 913 857$65	
Oficinas Gerais	1 777 665$99			**3) — De compensação**			
Redes de Baixa Tensão	80 006 534$29			Débitos por Cauções da Administração	550 000$00		
Subestações e Postos de Seccionamento	211 857 625$34			Débitos por Cauções Alheias	1 341 609$70		
Linhas de Alta Tensão	306 050 938$53			Cauções Prestadas	69 257 781$00		
Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos	53 899 212$88		706 704 426$38	Débitos por Valores em Depósito	550 000$00	71 699 390$70	735 037 825$19
4) — De compensação				**SITUAÇÃO ACTIVA**			
				1) — De constituição			
Cauções da Administração	550 000$00			Capital		330 000 000$00	
Cauções Alheias	1 341 609$70			**2) — Acumulada**			
Créditos por Cauções Prestadas	69 257 781$00			Fundo de Reserva	29 557 945$34		
Valores em Depósito	550 000$00	71 699 390$70		Fundo Variável para Amortizações	8 650 000$00		
		1 151 922 036$31		Reservas Especiais	15 758 100$77		
SITUAÇÃO PASSIVA				Fundo de Reserva Extraordinário	5 500 000$00	59 466 046$11	
				3) — De exercício			
Centrais Térmicas em Desmontagem		11 950 000$00		Resultados Gerais		39 368 165$01	428 834 211$12
		1 163 872 036$31					1 163 872 036$31

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

EXPLORAÇÃO
(ACTIVIDADE INDUSTRIAL)
1965

ENCARGOS		RENDIMENTOS ACESSÓRIOS	
Energia Emitida	362 474 204$45	Aluguer de Material	2 747 740$30
Encargos de Conservação e Reparação	6 747 598$36	Serviço de Transportes Próprios	776 450$76
Encargos Gerais de Exploração	25 926 881$23	Taxas de Ligação	184 704$00
Contribuições e Impostos (parcial)	2 962 283$41	Serviço de Ligações	2 384 410$42
Reint. de Subest. e P. de Seccionamento	9 130 646$90	Saldo	418 898 191$82
Reint. de Linhas de Alta Tensão	11 493 420$03		
Reint. de Redes de Baixa Tensão	3 575 996$03		
Reint. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos	368 847$51		
Reint. de Material em Inst. Alheias	1 098 992$08		
Reint. de Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	1 066 018$77		
Reint. de Veículos	146 608$50		
	424 991 497$30		424 991 497$30

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

RESULTADOS DE EXERCÍCIO

(ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA)

1965

ENCARGOS		RENDIMENTOS	
Exploração	418 898 191$82	Energia Fornecida	514 505 244$12
Encargos Com. e Administrativos	16 291 184$16	Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor)	1 412 910$49
Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)	112 327$15	Serviços Diversos	3 524 368$84
Contribuições e Impostos (parcial)	19 634 300$98		
Juros de Empréstimos	10 279 986$23		
Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca	1 025 411$46		
Reintegração de Edif. de Serv. Próprio e Terrenos	281 333$00		
Quotas de Reversão	6 000 000$00		
Serviços Sociais	6 897 691$96		
Amortizações (de centrais térmicas em desmontagem)	500 000$00		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	99 613$69		
Saldo	39 422 483$00		
	519 442 523$45		519 442 523$45

RESULTADOS GERAIS

(CONTABILIDADE CENTRAL)

1965

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	2 239 501$40	**Exercícios Anteriores** (inclui o saldo anterior de 1 225 389$97)	3 325 627$57
Encargos Gerais de Administração	3 670 883$51	**Resultados de Exercício** (das concessões)	39 422 483$00
Encargos de Financiamentos (gerais)	614 643$20	**Rendimentos Gerais**	3 198 457$60
Contribuições e Impostos (parcial)	312 125$05	**Juros, Descontos e Diferenças Cambiais**	258 750$00
Balanço	39 368 165$01		
	46 205 318$17		46 205 318$17

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumpre ao Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas que o Conselho de Administração submete à apreciação da Assembleia Geral.

Os elementos e informes estatísticos, contidos naquele circunstanciado Relatório, definem por forma incisiva a evolução dos negócios da empresa ao longo do exercício, bem como a sua situação patrimonial.

Como nesse documento bem se frisa, aumentaram ainda as dificuldades que a empresa vem enfrentando na sua exploração, não só pelas condições pouco favoráveis em que ela decorreu, mas ainda e principalmente pelo contínuo agravamento de custos e mais elevados encargos, sem a necessária contrapartida de maior e compensador preço de venda.

Só a economia de uma sociedade firmemente alicerçada, e tradicionalmente administrada com larga visão, técnica perfeita e segurança, orientação que continua a a ser a garantia da sua estabilidade, podia não só opor resistência àquele salientado desequilíbrio de custos e preços de venda, como ainda apresentar resultados ligeiramente mais favoráveis, mas, sem dúvida, não proporcionais àqueles que seria legítimo esperar da expansão dos seus negócios.

Por aquele seu perseverante esforço e critério, o Conselho de Administração é digno de todos os encómios.

Com plena satisfação, apreciámos os números do Balanço e de exacto desenvolvimento das contas de resultados que, sendo a expressão dos que se encontram na bem organizada contabilidade, são suficientemente elucidativos para tornarem supérfluas quaisquer outras considerações deste Conselho Fiscal.

Ao Conselho de Administração agradecemos não só o valioso auxílio que nos dispensou no decorrer do exercício, o que muito facilitou a nossa missão, bem como as amáveis palavras que nos dedica no seu Relatório.

Embora represente pesado encargo, conscientemente suportado, como se acentua no Relatório do Conselho de Administração, entendemos, como sempre, ser de aplaudir a orientação seguida no plano social e obra de assistência que vem sendo prestada a todo o pessoal que, pela sua diligência e perfeita actuação, tanto tem contribuído para o engrandecimento da empresa, como bem se reconhece nas elogiosas referências que lhe são feitas, que acompanhamos com franca satisfação.

Antes de apresentar as nossas conclusões, invocamos, mais uma vez, com saudade, o nome do Ex.mo Senhor Dr. Carlos Barbosa, a cuja memória já foi prestada sentida e merecida homenagem na última Assembleia Geral.

Associando-nos às condolências expressas pelo Conselho de Administração por motivo do recente falecimento do Ex.mo Senhor Dr. Manuel José Coelho, ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral, aqui manifestamos também o nosso muito pesar.

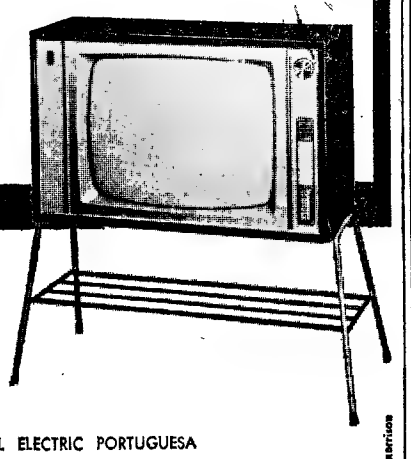
Ao terminar este breve relatório, somos de parecer e temos a honra de propor:

1.º — que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1965;
2.º — que aproveis igualmente a proposta do Conselho de Administração para a aplicação da conta de Resultados Gerais;
3.º — que aproveis um voto de reconhecimento e merecido louvor ao Conselho de Administração pela muito criteriosa e superior orientação dada aos negócios sociais;
4.º — que aproveis um voto de louvor aos Gerentes pela elevada competência que demonstraram no perfeito desempenho da sua difícil função;
5.º — que aproveis um voto de louvor a todos aqueles que servem a nossa empresa, manifestando-lhes o agradecimento sincero pela sua proveitosa e muito dedicada colaboração;
6.º — que nos termos dos Estatutos se proceda à eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, do Segundo-Secretário e de um Vice-Secretário;
7.º — que se consigne na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Ex.mo Senhor Dr. Manuel José Coelho.

Porto, 21 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Francisco de Sá Carneiro*
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Correia Barbosa

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 16 de Abril às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 20 de Abril	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 22 de Abril	Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES» 30 de Abril	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 7 de Maio às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, e Beira.
«ÍNDIA» 14 de Maio com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Landa, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 8 de Maio.
«ANGOLA» 26 de Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 12 de Abril	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SINTRA . ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Serviço Internacional
HORÁRIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.ª Apol.)	c. 15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p. 11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c. 14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p. 13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c. 11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p. 8.30
16.37 p.		c. 7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p 7.33
6.52 c.	Irun	p. 19.15
6.55 p.		c. 17.23
8.05 p.	Hendaia	p. 17.18
7.00 c.		c. 17.09
18.40 c.	Paris	p. 8.54

DESPORTOS

PRÉMIO ROBBIALAC

Entre Vila Real e Viana do Castelo os profissionais vigiaram-se e os amadores aproveitaram...

por JUSTINO CORREIA, nosso enviado especial

VIANA DO CASTELO, 8 — E tudo ficou como dantes... Os concorrentes ao VI Grande Prémio Robbialac (30 profissionais e 13 amadores) continuam no seu regime de preparação!

Só não diremos que o fazem calmamente porque alguns deles se vêem bastante aflitos para chegarem ao fim das tiradas.

A ligação Vila Real-Viana do Castelo, por estradas, cujo perfil, por variado mas não extremamente difícil a vencer, propiciava, além de boa velocidade (embora os 38 km/h exigidos pelo regulamento nos pareçam um tanto exagerados), boa luta.

Esta, conforme já temos referido, terá sempre o nosso aplauso, mesmo que as circunstâncias não permitam médias excelentes.

Ontem, porém, não chegou a haver luta, no sentido exacto do termo. Pelo menos, no referente aos profissionais, sobre cuja acção, como é óbvio, nos debruçamos mais em pormenor.

Repare-se no seguinte sumário da jornada: a passagem da meta, para a contagem de mais um prémio da montanha (no Alto do Espinho, da serra do Marão), a 20 km da partida, foi feita pela seguinte ordem: José Avelino dos Santos (Benfica), Américo Silva (Benfica) e Manuel Jorge (F. C. P.) — todos amadores. Depois surgiu o pelotão com Sérgio Páscoa (Tavira), á frente, a sustentar muito bem o ataque de Leonel Miranda (Sporting) — interesse bilateral, na classificação marginal do prémio da Montanha.

Na meta volante, instalada em Amarante, surgiram outros interessados em outra classificação marginal. A ordem da passagem foi a seguinte: José Pacheco (F. C. P.), António Acursio (Benfica) e Leonel Miranda.

E para não nos alongarmos, vamos apenas referir que depois de uma fuga de Venceslau Fernandes (Sangalhos), perante a indiferença do pelotão, registada após Amarante, saíram, finalmente, do pelotão quatro corredores, cujos nomes mereceram da parte de todos particular atenção: Peixoto Alves (Benfica), João Roque (Sporting), Alberto Carvalho (F. C. P.) e Sérgio Páscoa.

A determinação com que vimos o pequeno corredor benfiquista, no seu estilo de batalhador, á testa daquele pequeno grupo, fez-nos crer que estava ali, por fim, a «chave» da tirada. Isto é, eram quatro atletas em busca do triunfo em Viana do Castelo.

Enganámo-nos. Dos quatro, que pouco depois passaram a ser cinco, pois Venceslau Fernandes acabou por ser absorvido por aqueles, só Peixoto Alves «puxava» e apenas a espaços era auxiliado pelo tavirense. Quanto a Alberto Carvalho, com nítida falta de confiança em si próprio, e João Roque mantinham-se na defensiva.

Uma aparente colaboração, prestada a certa altura pelo carro de apoio do Sporting, pareceu mudar o rumo das coisas. Mas, a presença de Roque na frente do núcleo dos fugitivos, por efémera, mais radicou em nós a ideia de que Manuel Graça sabia bem o que estava a fazer...

Em Aves, 50 km depois da fuga, juntaram-se ao quinteto: Henrique Neto (Tavira), Francisco Valada (Benfica), Joaquim Freitas (F. C. P.) e Aníbal Patrício (Sporting); e, mais tarde, Indalécio de Jesus (Tavira). O pelotão chegou a ter três minutos de atraso, mas como o panorama na frente piorara, ao atingir-se a Póvoa de Varzim tudo regressara ao princípio...

A parte final, com os ases satisfeitos por se verem de novo reunidos, foi dos amadores. Armando Silva, António Marta, Manuel Jorge, José Avelino, Armando de Oliveira, Manuel Luís e António Ferreira disputaram, por terem recebido para isso «ordens», a vitória da caminhada.

Foi o sportinguista António Marta, o de mais veloz «sprint», o vencedor absoluto da tirada.

Assim é designado, aliás, porque o profissional Indalécio de Jesus, não se conformando, resolveu «puxar», acabando por ficar, em sétimo lugar.

Mais análise ao labor dos profissionais? Para quê?

Reservemos os comentários adequados para outra oportunidade.

Registe-se apenas o inconformismo de Peixoto Alves, de Indalécio de Jesus (que conquistou o prémio da combatividade), de Américo Silva e Avelino Santos, os dois ultimos radeira da jornada, entre a Póvoa mos as «locomotivas» da parte dere Viana. — J. C.

Pedaladas

■ **Em Vila Real, a caravana almoçou, pela primeira vez, em conjunto, com os membros responsáveis da organização. Aproveitando o pretexto, o nosso camarada Justino Lopes, de «O Comércio do Porto», em nome dos enviados dos órgãos informativos, teceu algumas considerações, terminando por sublinhar que o «VI Prémio Robbialac» é uma iniciativa que o ciclismo tem de agradecer ao sr. Damasceno Covão, e por formular votos por que outras empresas sigam o exemplo. O director-geral da Volta anunciou, em resposta, que projecta uma reunião com os jornalistas, a fim de recolher sugestões com vista á prova de 1967.**

■ **O carro de apoio do Cedemi, na tirada da Guarda para Vila Real, despistou-se e enveredou por um campo marginal, que, devido á chuva, se transformara num lameiro. Foi o que valeu aos seus ocupantes, pois o carro não chegou a voltar-se.**

■ **O portuense Manuel Jorge Correia impressionou-nos fortemente pela forma autoritária como atacou a dura e sinuosa subida da Régua para Vila Real, aonde chegou aparentando saudável frescura, depois de ultrapassar alguns profissionais. Américo Silva forma com ele o duo das revelações mais positivas da prova. O benfiquista, que, aliás, tem a desvantagem de trepar pior que o portuense, queixou-se, porém, amargamente, por uma queda o ter impossibilitado de responder a um ataque de Manuel Jorge. O despique entre os dois jovens atletas é das notas de maior interesse da competição.**

■ **Peixoto Alves não se encontra na sua melhor forma. Mas, para além disso, não tem sido muito feliz, especialmente na tirada da Guarda. Em condições atléticas normais, o vencedor da Volta de 1965, teria causado, por certo, grandes «estragos», durante a fuga a caminho de Viana do Castelo.**

■ **Além do abandono de António Pisco, cuja irradiação do clube vai ser proposta pelos dirigentes da secção, que acompanham a corrida, o Benfica analisará também as condições das desistências dos seus corredores António Pedro Moreira e Joaquim Perna Coelho.**

Os jogadores brasileiros estão a ser observados pelo médico da selecção

RIO DE JANEIRO, — (A. N. I.) — Apenas quinze jogadores da selecção brasileira de futebol para o «Mundial» estavam anteontem concentrados para cumprir a fase inicial do exame médico, após o que serão autorizados a passar a Semana Santa com as famílias. Os outros jogadores já tinham terminado o exame médico.

Os seleccionados voltam a apresentar-se no local da concentração na próxima terça-feira.

Depois de uma semana nesse local — a cidade de Lambary, famosa pelas suas águas minerais e pelo seu clima agradável — os jogadores seguirão para Caxambu, onde treinarão durante dez dias. Em Lambary, serão submetidos a um período de exercícios, dieta cuidada e a um modo de vida que os preparará emocionalmente para a dura prova na Inglaterra.

O dr. Hilton Gosling, chefe do departamento médico da Confederação Brasileira de Desportos, antecipando-se ás perguntas dos jornalistas, declarou que nenhum dos jogadores submetidos a exame médico tinha qualquer problema grave de saude. Só havia a registar algumas constipações e ligeiras contusões.

Campismo na serra da Lousã

LOUSÃ, 8 — Por iniciativa da secção de campismo do Ateneu de Coimbra, efectuar-se-á no próximo mês de Junho um Acampamento Nacional de Montanha, na Serra da Lousã, magnifico centro de turismo de média altitude pouco conhecido dos campistas portugueses.

Este Acampamento Nacional, que tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo da Lousã, decorrerá nos dias 10, 11 e 12 de Junho, para que possa ser aproveitado o fim-de-semana que se segue ao feriado nacional do Dia da Raça».

Foi já escolhido um magnífico local, em plena serra, numa zona arborizada pelos Serviços Florestais, estando a completar-se a organização dos vários números do programa que, certamente, atrairá á encantadora Serra da Lousã dezenas de campistas nacionais e estrangeiros.

FUTEBOL PARTICULAR

Realiza-se depois de amanhã, ás 9 horas, no campo do Sport Lisboa e Olivais, um desafio entre as equipas da Central das Beiras e dos empregados das sapatarias Modina e Ondina, para a disputa da taça «Papi», seguindo-se um almoço de confraternização.

A PRESIDÊNCIA DO «BELENENSES»

Sabemos que já foi dirigido convite a uma personalidade muito em evidência na vida nacional para exercer a presidência da Junta Directiva do «Belenenses», mas tudo quanto se disser acerca do preenchimento daquele cargo é prematuro, porquanto só na próxima semana se conhecerá a resposta ao convite.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares — III

Os elementos globais que publicámos anteriormente dão-nos a noção geral da evolução, em constante crescimento da população em idade escolar. Importa, porém, obter estimativas mais pormenorizadas e com base nas médias correspondentes aos crescimentos ocorridos no ultimo quinquénio 1959-1963.

Os valores calculados a seguir são baseados no numero de nascimentos registados em cada ano (até 1961), e admitindo que as taxas de mortalidade infantil correspondentes aos diferentes grupos etários se mantêm iguais ás do ano de 1960.

Anos	7 — 10	11 — 12	13 — 17	Soma
1960	680 500	345 525	798 283	1 824 208
1961	671 400	333 900	819 900	1 825 200
1962	673 000	330 400	828 500	1 831 800
1963	665 900	335 300	825 300	1 826 500
1964	673 600	330 700	826 900	1 831 200
1965	685 900	319 700	835 400	1 841 000
1966	688 500	319 700	820 500	1 834 900
1967	679 800	330 000	808 900	1 836 600
1968	702 700	331 300	812 600	1 846 600
1969	709 000	339 200	808 400	1 856 600
1970	708 300	340 400	808 700	1 857 400
1971	710 900	341 600	818 400	1 870 900
1972	709 800	345 100	829 100	1 884 000
1973	706 600	350 200	832 300	1 889 100
1974	709 900	345 900	844 100	1 899 900
1975	709 100	343 400	851 000	1 903 400

Este quadro indica-nos que a população correspondente á escolaridade primária e secundária manterá a sua evolução lenta actual. Deve prever-se, contudo, que, a partir de 1968, se verifique um acréscimo intenso com uma pausa apenas em 1970. A amplitude de acréscimo que no período de 1960-1968 não deverá exceder 22 300, elevar-se-á no período de 1968-1975 a 56 800.

A F. P. F. apreciou os factos relacionados com a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião plenária extraordinária de ontem, tomou conhecimento de todas as diligências efectuadas para que o Comité Executivo da U. E. F. A. reconsiderasse na sua decisão de não organizar a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus em Lisboa.

Apreciados os factos principais, a direcção da F. P. F. entendeu necessitar, ainda, de vários esclarecimentos para poder fazer um juízo completo e tomar uma atitude firme, embora ponderada e fundamentada. Nesse sentido, vai a F. P. F. solicitar da secretaria da U. E. F. A. informação sobre a maneira como foram feitas as votações que ditaram a decisão inicial e, agora, a decisão de revisão do caso feita depois do nosso apelo aos membros do Comité Executivo pertencentes a países da «Entente de Florença».

Além disso, a direcção da F. P. F. necessita documentar-se devidamente sobre as referidas dificuldades técnicas para a transmissão do jogo pela TV, para o que iniciou já as devidas consultas.

Obtidos estes elementos e estudado profundamente o assunto, a direcção da F. P. F. tomará oportunamente a atitude que julgar a mais indicada para defesa do seu prestígio e do bom nome da causa que administra, mas salvaguardando sempre os superiores interesses do futebol nacional.

AMARILDO e JAIR à disposição da C.B.D.

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — Mozart Digiorgio, director da Confederação Brasileira de Desportos, que ontem regressou ao Rio de Janeiro, disse aos jornalistas que os futebolistas brasileiros Amarildo e Jair da Costa, actualmente na Itália, estão á disposição da C. B. D., a partir de 25 de Maio, data em que termina o campeonato italiano de futebol.

Acrescentou que depende do presidente da Confederação Brasileira de Desportos, dr. João Havelange, incluí-los ou não na selecção do Brasil que vai disputar o campeonato mundial na Inglaterra, em Julho.

DESPORTO NO ULTRAMAR

O Desportivo de Lourenço Marques é campeão regional de basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 7 (L.) — O desportivo, ao vencer o Sporting, por 52-38, sagrou-se campeão regional de basquetebol, pelo que disputará, brevemente, o campeonato provincial e o campeonato nacional.

Alunos finalistas em viagem de estudo pelo estrangeiro

No âmbito do plano, aprovado e subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional, de viagens de estudo ao estrangeiro de universitários finalistas, durante as actuais férias da Páscoa, partiram mais os seguintes alunos da Universidade do Porto: seis do curso de Engenharia Civil, para Espanha, França, Inglaterra, Holanda e Bélgica; onze do curso de Engenharia Electrotécnica, para Espanha, França, Bélgica, Alemanha Federal e Dinamarca; onze de Engenharia de Máquinas, para Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Dinamarca e Holanda; vinte e um da Faculdade de Economia, para Espanha, França, Bélgica e Alemanha Federal.

Também seguiram viagem: para uma visita a Londres, vinte e um alunos do curso de Filologia Germânica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; para Itália, nove alunos dos cursos de Pintura e Escultura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; e para Espanha, França e Itália dezanove alunos do curso de Arquitectura da referida escola.

Estes grupos apresentaram cumprimentos de despedida aos srs. ministro da Educação e subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Casou Armin Hary o homem mais rápido do Mundo

MUNICH, 8 — O corredor mais rápido dos 100 metros e vencedor na Olimpíada, Armin Hary, conheceu a filha de um milionário e conquistou o seu coração. Passaram, exactamente, dois anos e oito meses desde que travaram conhecimento, Christina Diana Huberta Bagusat, a filha do atacadista de materiais de construção e dono do Palácio de Possenhofen, e «o homem mais rápido do mundo», até que resolveram casar.

Armin Hary ganhou fama quando, em 1959, conseguiu correr os 100 metros em 10 segundos e ganhou para a equipa alemã, em Roma, duas medalhas de ouro. Até hoje o seu «record» não foi batido. «O unico homem que poderia vencer Armin Hary», escreveram os jornais desportivos, «é o próprio Armin Hary». Mas nunca chegou a correr os 100 metros em 9,9 segundos, porque um acidente de automóvel pôs termo á sua brilhante carreira. O ferimento da perna nunca pôde ser curado completamente.

Igreja e Mundo nesta época de secularização

— tema das conferências do prof. Schillebeeckx em Lisboa e Porto

A convite da revista «Concilium», chega a Lisboa, no dia 19, o prof. E. Schillebeeckx, notável teólogo dominicano, que falará sobre «Igreja e Mundo nesta época de secularização», para os assinantes da revista e pessoas suas convidadas. Haverá uma conferência no dia 19, em Lisboa, na Casa de Retiros da Buraca, e outra, no dia 20, no Porto, na Casa da Torre da Marca.

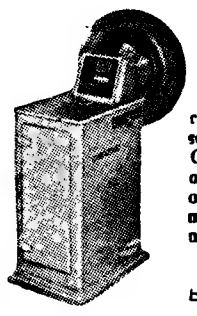
Esta vinda do prof. Schillebeeckx a Portugal integra-se no conjunto das actividades que a revista «Concilium» tem vindo a organizar, em ordem a promover um aprofundamento em conhecimento e em verdade dos caminhos abertos ao mundo pelo Concílio Vaticano II.

O prof. E. Schillebeeckx nasceu em Antuérpia (Bélgica) a 12 de Novembro de 1914, e fez-se dominicano em 1934. E' doutor e professor de Teologia. Ensina dogma na Universidade de Nijmegen (Holanda) desde 1958. Dirige a secção de Dogma da revista «Concilium», de que foi um dos fundadores.

Durante muito tempo, o conjunto das suas obras — que hoje são consideradas como das mais importantes, originais e avançadas que sobre Teologia se escreveram — apenas era conhecida dos especialistas, em parte porque ele quis publicá-las só em holandês. Foi durante o Concílio Vaticano II, em que o prof. Schillebeeckx foi conselheiro do episcopado holandês, que os seus artigos e conferências começaram a despertar interesse e entusiasmo nos mais variados sectores do público de todos os países.

Schillebeeckx é hoje, pela segurança e simultanea ousadia das suas posições, das figuras mais ouvidas e mais discutidas da nossa época.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef 49808

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: «Missa a quatro vozes»; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: «Missa solene em ré maior»; 20 e 30: Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21: Coro de Santa Cecília; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Musica de piano; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa, pelo Coro Polifonia; 23: Temas sociológicos: 23 e 10: Concerto sinfónico, 1.ª parte; 0: Noticiário; 0 e 10: Concerto sinfónico; 2.ª parte; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Junção (programa de Lisboa 1); 19: Desdobramento — «Sinfonia n.º 9, em ré menor»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Dettingen Te Deum»; 21: Junção — (programa de Lisboa 1); 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE—290,13 m — 1034 kc/s — Às 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Ás 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramarr — — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticirio; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Exitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

CONFERÊNCIAS

Estabelecimento de Portugueses na Guiné

O professor da Universidade de Genebra sr. dr. Paul Guichonnet profere na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Portugueses e Franceses na Guiné», durante a qual apresentará documentos inéditos acerca do estabelecimento dos Portugueses na costa ocidental da África.

CARREIRAS AÉREAS

Mais um «DC-8» para a Ibéria

Ainda na primeira quinzena do corrente mês, será entregue á Ibéria (Linéas Aéreas de España) mais um tetrarreator «DC-8». Depois da sua entrada ao serviço, a frota da Ibéria de aviões «DC-8» passará a ser de sete unidades.

Reclamações locais

Estradas municipais por concluir

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 8 — Conviria que as estradas municipais desta freguesia fossem empedradas para que o transito se possa fazer em condições normais. Achamos que uma obra só inteiramente concluida pode servir em condições o publico, e que antes de se projectarem e iniciarem outras obras se deveriam concluir as começadas. Ao invés, como vem acontecendo, de Inverno os lamaçais dificultam e impedem por vezes o transito, abrindo regos que perduram e constituem dificuldades sérias para os veículos; de Verão, a poeirada que se levanta custa a suportar.

MAIS DOIS CURSOS promovidos pela COPRAI

Subordinados aos títulos Técnicas de Promoção Comercial dos Produtos Industriais e Análise e «Contrôle» dos Custos de Produção, começam no próximo dia 12 do corrente, na sede da Associação Industrial Portuguesa e com organização da respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI, dois cursos de que serão monitores os srs. Manuel Alegria, no primeiro, e Nuno Monteiro, no segundo.

para os vossos transitors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 : **Voluntarios** 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica** 366141 ✲ **Judiciaria** 735380 ✲ **Maritima** 326456 ✲ **Internacional** 362721 ✲ **Viação e Transito** 42205 ✲ **G N R (área rural)** 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Internamento permanente** 766161 ✲ **Internamento de urgencia** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S José** 860131 ✲ **Sangue, oxigenio e soro** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P)** 869029 ✲ **Caminhos de ferro Estoril** 61121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Maritima da Rocha** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem)** 638531

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658

(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA

CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS

ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PRECOS

Programa da TV

HOJE — Devido á solenidade do dia, não há emissão de televisão.

AMANHÃ — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Carta de Espanha: «Semana Santa em Sevilha»; 19 e 15, Teledesporto; 19 e 45, Panorama Literário: «Encontro com Guedes de Amorim; 20, óbidos e a Semana Santa (documentário): 20 e 25, Naquele tempo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 40, «Ressuscitou» (documentário); 22, Programa filmado; 22 e 15, O Caminho da Cruz; 23 e 10, Vigília Pascal (transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa); Telejornal — ultimas notícias; Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA—Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (ó Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R Dr. Gama Barros 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Noticias 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B, ó R Marquês de Olinda, 1-A (383800)

BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 321289) ✲ **Estácio**, Pr D Pedro IV 50-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349)

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 76-78 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz R D Domingos Leitão, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.**, R Fernão de Magalhães 33 (849448)

ESTEFANIA — Universal R Actor Taborda 5-1 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R Conde Santo António ó Estrela 96-98 (665 96) ✲ **Martins**, Calçado do Estrela 67 (660823)

GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L Intendente Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fonte de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R Direito de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão**, R Dr. 16-A (Av Entre Aeroportos) (388581)

PALHAVÃ — Aguias, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M 3 (610256)

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas 21-A-B (843880)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira 140-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (309389)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 76 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qt.ª do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B. Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Simões — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

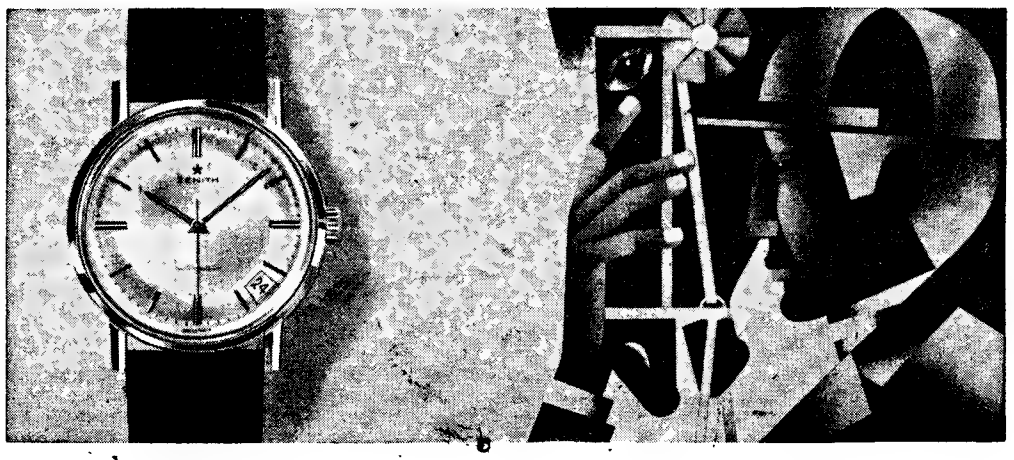
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ZENITH



1.º PRÉMIO

em Cronómetros de pulso (individual) no Observatório de Neuchatel

TELEVISORES

59 CMS 4.100$

Em troca do seu RÁDIO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (AO SALDANHA) TELEF. 73 67 52

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
13.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A sensacional estreia da obra de Pasolini
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS
ATENÇÃO — Este filme exibe-se só até sábado, dia 9, inclusive

CONDES — Telef. 32 25 29

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
JEAN MARAIS
num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

EDEN — Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Em 2.ª SEMANA
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

ALVALADE — Telef. 76 30 80

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo
Amanhã ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
JUDITH
com Sofia Loren e Peter Finch
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

ODEON — Telef. 32 62 83

As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72

Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo
Amanhã ás 15.15, 18.15 e 21.30
(JUDITH — um filme extraordinário com Sofia Loren e Peter Finch)
(M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92

Às 21.45 (M. 6 anos)
Um espectáculo sublime, que o público e a crítica aplaudiram!
A PRIMEIRA MISSA
Premiada realização de Lima Barreto
com Dionizio Azevedo e Margarida Cardoso

EUROPA — TELEF. 661016

Às 15.30 e 21.45 h
M/12 ANOS
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS
A obra-prima de PASOLINI
ATENÇÃO — Este filme exibe-se só até sábado

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
MULHERES SEM DESTINO
OS ALEGRES LADRÕES

RESTELO — Telef. 61 03 75

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34

Devido á solenidade do dia não haverá espectáculos nas salas IMPÉRIO e ESTÚDIO
Amanhã ás 15.15, 18.30 e 21.30
MATRIMÓNIO À ITALIANA
(Adultos)

estúdio (Adultos)

Amanhã ás 15.30, 18.30 e 21.45
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Em três sessões extraordinárias é apresentado o célebre filme
OS LÍRIOS DO CAMPO
com Sidney Poitier
Amanhã ás 15.15 e 18.15 — COMO MATAR SUA MULHER.
Às 21.30 — ESTREIA — OS HERÓIS DE TELEMARK — com Kirk Douglas, Richard Harris e Ulla Jacobson

AVIS — Telef. 4 71 63

As 21.45 (M. 6 anos)
Um espectáculo sublime que o público e a crítica aplaudiram!
A PRIMEIRA MISSA
Premiada realização de Lima Barreto
com Dionízio Azevedo e Margarida Cárdoso

POLITEAMA — Telef. 32 63 05

HOJE, ás 15.15 e ás 21.30
Um êxito de justa sensação mundial
A história de uma espantosa aventura, segundo romance de Julio Verne
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
Scope-col. (M. 12 anos)
Às 18.15 em 2.ª semana triunfal
Uma maravilha para crianças
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

TERRASSE — Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
TOPKAPI
A CERIMÓNIA

ELIZ — Telef. 4 85 60

As 21 horas (M. 12 anos)
O REI DOS REIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e Elas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-ÍRIS — Às 21: «Helena de Tróia» (12 anos).
CINEARTE — Às 21 «A Queda do Império Romano» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A Túnica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A vingança do Cavaleiro Negro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Barrabás» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Túnica» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 — «A História de uma freira» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Templo do Elefante Branco» (12 anos).
SALÃO LISBOA: Às 19: «O Caso do Comboio de Berlim» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O Rei dos Reis» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Nunca será tarde» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O trovão» e «O amigo da onça» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A respeitável carcaça» e «O milagre de Anna Sullivan» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O pagador de promessas» e «Istambul» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Eu pecador» (12 anos).

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A recepção das colecções com as vinte respostas continua a fazer-se diàriamente

excepto no próximo domingo

(Continuação da 1.ª página

se levou a cabo para assinalar a presença de Portugal na derradeira fase do campeonato do Mundo, está previsto para este mês, em data a anunciar, oportunamente. Depois, finalmente, serão conhecidas as identidades dos concorrentes que gozarão em Londres as férias, que nunca mais esquecerão. Ao todo, serão onze as pessoas que conhecerão essa felicidade.

Entretanto, continuamos a receber em ritmo certo, indicativo de um entusiasmo que não fenece, as colecções completas, acompanhadas do indispensável Boletim Identificador. De todas as partes do País, incluindo as Ilhas e o Ultramar, surgem provas incontestáveis do enorme interesse que o concurso «Convite Schweppes» suscitou nas mais variadas camadas do nucleo de leitores do «Diário de Lisboa».

Repetindo o que temos já dito, a expectativa foi largamente superada. São aos milhares os concorrentes que desejam ser distinguidos pelos caprichos do sorteio. Até lá, todos estão em perfeitas condições de igualdade.

George Banks, guarda-redes do Leicester e que actuou, recentemente, no jogo que a Inglaterra disputou com a Escócia

Valentin Ivanov, um dos sustentáculos da selecção da Rússia

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia final
- Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares
- Jogo da final

CORREIO DOS CONCORRENTES

J. P. M. S. (Lisboa) — Cumpre-nos agradecer as suas referências ao nosso concurso. Nossos e da Schweppes.

Em relação ás perguntas que nos dirige, temos a elucidá-lo, em primeiro lugar, que os bilhetes dizem respeito a um só grupo. Em segundo, se o torneio assim o determinar, qualquer concorrente, desde que haja apresentado as colecções condizentes, poderá vir a ser contemplado com vários prémios. Tudo depende, claro, dos caprichos do sorteio. Mas julgamos que será melhor admitir a hipótese de lhe calhar um prémio. Já não seria mau, concorda?

PEDRO MARTINS (Ponta Delgada) — Não, as deslocações, por conta do concurso, compreenderão as viagens Lisboa-Londres e Londres-Lisboa. Nada mais, e que já é muito.

AMÉLIA MACHADO (Porto) — É, sim senhora. O hotel Clifton-Ford fica situado no centro da cidade de Londres. Lá fala-se, além do inglês, o espanhol e o francês. Não haverá dificuldades para se fazer entender. Pelo que verificamos, está cheia de fé. Aguarde o sorteio.

O russo Metrevelli, excelente extremo-direito

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

BOLETIM N.º

Diario de Lisbôa

TALÃO-RECIBO N.º

Convite SCHWEPPES
FÉRIAS EM LONDRES
NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

Diario de Lisbôa

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

As ligações ferroviárias entre o Porto e a Galiza

Logo que se entrava na chamada «Hora de Verão», a C. P. punha em circulação uma carruagem internacional entre Lisboa e a Corunha. Isto verificou-se durante longos anos, o que beneficiava sobremaneira as comunicações ferroviárias com o norte da Espanha, pela fronteira de Valença. Tal carruagem, sobretudo nos meses de Julho e de Agosto, era da maior utilidade, pois nela viajavam inumeros portuenses, bem como uma cada vez maior percentagem de espanhois, que nos visitam agora em grande numero, nunca antes visto.

Circulando aquela carruagem integrada no «rápido» entre Santa Apolónia e Campanhã, os passageiros poderiam viajar entre Lisboa e a Corunha sem o inconveniente de terem de fazer qualquer transbordo. A carruagem, em Campanhã, era ligada ao comboio do Minho e, em Valença, ao comboio espanhol. Isto era assim até Outubro do ano findo. Também para um passageiro que embarcasse em Espanha, com destino a Lisboa, ali chegava ás 23 e 40.

Hoje, como as coisas estão, só no dia seguinte, ás 7 e 35, ali chegará, quer dizer, tarda dentro do comboio mais oito horas...

Depois, se o passageiro quiser utilizar-se deste meio de comunicação, terá de sujeitar-se a transbordos em Vigo e em Campanhã, tendo ainda de viajar, a seguir, no «correio da noite», entre esta ultima estação e Lisboa.

Numa época em que tanto se fala na melhoria das comunicações ferroviárias internacionais, o caso que apontamos não devia ser atirado para um plano secundário. E o Porto, que é agora constante e assíduamente visitado por um numero incalculável de espanhois, tem nisso imenso prejuízo.

Curso Médico de 1953-59

O curso médico de 1953/59 da Faculdade de Medicina do Porto vai efectuar um jantar de confraternização no dia 7 de Maio próximo, no restaurante do Parque de Campismo de Angeiras.

A inscrição poderá ser efectuada até 30 de Abril, nos seguintes locais: Café Ancora d'Ouro e Confeitaria Primor, ou ainda pelo correio para: Dr. A. Branco Dias — Praça dr. Teotónio Pereira, 131, 1.º, Dt.º, telefone 55444, para onde poderá igualmente ser pedido qualquer esclarecimento.

Homenagem a um jornalista

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, vai homenagear com um jantar, no próximo dia 22 do corrente, o jornalista Alfredo Israel de Oliveira (Ruas), há pouco aposentado do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», a cujo quadro redactorial pertenceu durante longos anos.

Estudante vítima de agressão e roubo

O sr. José Maria da Cruz Ribeiro da Luz, funcionário publico, residente na Rua da Vilarinha, participou á P. S. P. que um determinado indivíduo, residente na Rua de Paredes, agrediu á bofetada e a pontapé seu filho José Manuel de Almeida Luz, de 16 anos, estudante, ficando-lhe, ainda, com uma bicicleta motorizada, uma camisola de lã e uma saca de sizal.

A Polícia Judiciária vai proceder ás necessárias averiguações, para deslindar o caso.

Motociclismo desastroso

Ao passar no cruzamento das Ruas do Godinho e de Alvaro de Castelões, em Matosinhos, tripulando a sua motorizada, embateu com uma camioneta o sr. Mário da Silva Lima, de 18 anos, solteiro, residente em Sardoal, Leça da Palmeira. Transportado ao hospital daquela vila, ficou ali internado com fractura de uma perna.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

BATALHA — Às 21 e 30: «O oportunista» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Tunica» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O trovão» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A Flecha Dourada» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O grande atirador» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 horas: «Seis Personagens á Procura de um Autor» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «Dom Camilo na Rússia» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O ursinho brincalhão»; ás 17 e 30: «O oportunista» (6 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Aventura na Selva» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A flecha dourada» e «O tirano de Siracusa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O grande atirador» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O Trovão» (17 anos).

Viagens de estudo ao estrangeiro de finalistas da Universidade do Porto

Para diversos países, têm seguido em viagens de estudo alunos finalistas das diversas Faculdades da Universidade do Porto, iniciativa subsidiada pelo Ministério da Educação Nacional. Assim, partiram agora, para Espanha, França, Inglaterra, Holanda e Bélgica, seis finalistas do curso de Engenharia Civil; para Espanha, França, Bélgica, Alemanha Federal e Dinamarca, onze do curso de Engenharia Electrónica; onze do curso de Engenharia de máquinas, para Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Dinamarca e Holanda e vinte e um da Faculdade de Economia, para Espanha, França, Bélgica e Alemanha Federal.

Notícias de Viana do Castelo

Festas da Agonia

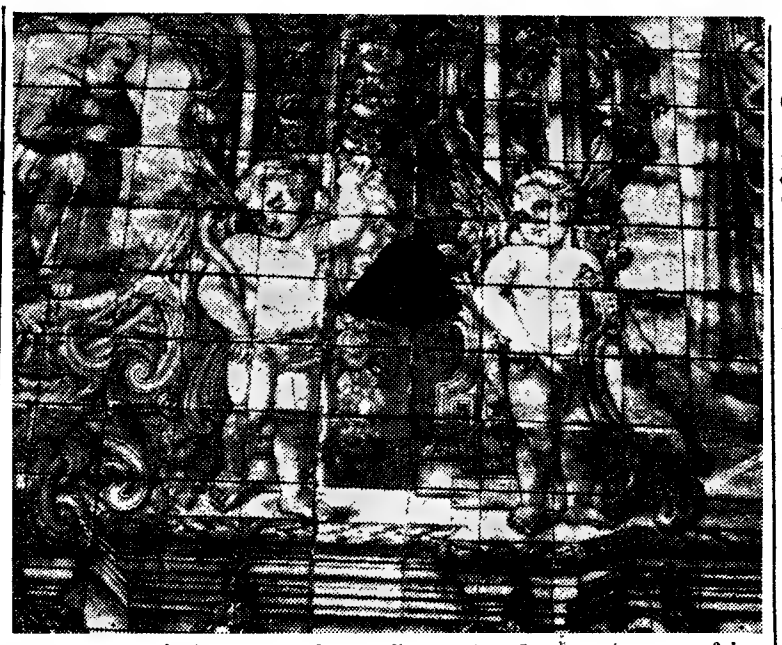
VIANA DO CASTELO, 8 — Já se encontra constituída a comissão das Festas da Agonia para o corrente ano, cujos membros são os srs. Manuel Maria Alves Simas (presidente), Élio do Rego Viana Correia e Silva, Abel Felgueiras Afonso, Alberto Hugo Pimenta de Castel Branco, Arnaldo Egas Carvalho Bastos Martins, Francisco Jorge Camara Leme Faria, José Durães Soares Barbosa, José Joaquim de Albuquerque Manso Preto e Manuel da Rocha Pais Costa Couto.

Na sua primeira reunião, foi decidido incluir numeros novos no programa e melhorar, tanto quanto possível, alguns dos tradicionais.

Falecimento

Na sua residência em Loureiro faleceu a sr.ª D. Maria da Soledade Alonso da Silva, de 86 anos, viuva, proprietária. Era mãe da sr.ª D. Ester da Silva Vieira, casada com o sr. Artur da Costa Vieira, e do sr. Nicanor Leopoldo Viana da Silva, casado com a sr.ª D. Maria José Viana da Silva.

O funeral sai amanhã, a hora a designar, da residência para jazigo de família, no cemitério municipal.



Há dias publicámos uma fotografia mostrando os estragos sofridos pelo painel de azulejos da autoria do artista Eduardo Leite, numa das paredes da Capela das Almas. O painel mostra alguns dos principais passos das vidas de São Francisco e de Santa Catarina e inclui desenhos de inúmeros anjinhos. Um deles, por erro de colocação de um dos azulejos, não tem a figura direita, tal como o pintor Eduardo Leite a concebeu. A fotografia que publicamos mostra dois dos anjinhos do painel e o que tem o azulejo mal colocado é o da esquerda. Será, talvez, em milhares de azulejos, o único em que quem procedeu á sua colocação se equivocou. Repare-se no azulejo que forma a barriga, em que o umbigo está muito sobre a direita e o costado faz uma quebra do lado esquerdo que Eduardo Leite nunca teria desenhado. Apenas uma curiosidade, como muitas que por aí haverá, naturalmente, sem que se dê por isso...

Foi selvàticamente mutilada uma preciosidade artística

Com o título em epígrafe, publinandes Tomás, da qual foram deslocal sobre o vandalismo de que foi objecto o painel de azulejos da capela das Almas, desta cidade, na fachada que dá para a Rua Fernandes Tomás, do qual foram destruídos seis azulejos. A propósito, recebemos do sr. eng.º Álvaro Nobre da Veiga Garcia, em representação da Fábrica Cerâmica Viuva Lamego, Lda., de que é gerente, a carta que a seguir gostosamente inserimos:

«Por ter estado ausente, só hoje me foi possível ler a notícia relativa á mutilação do painel de azulejos da capela das Almas, no Porto, na fachada que dá para a Rua Fernandes Tomás.

«Na notícia verificam-se dois lapsos que convém desde já rectificar: em primeiro lugar, trata-se de um painel efectivamente pintado por Eduardo Leite, nascido em 1902 e falecido em 1962. Os azulejos não são, portanto, dos fins do século XVIII, embora pintados no seu estilo já neste século.

«Em segundo lugar, a Fábrica Cerâmica Viuva Lamego, Lda., continua a sua laboração, nunca interrompida desde 1849. Tem, como sempre, a sua sede em Lisboa. Não está, felizmente, extinta.

«O falecido artista Eduardo Leite, nosso saudoso amigo e colega na gerência da firma, dedicou á azulejaria decorativa ornamental uma persistente actividade, pelo que esta firma, em homenagem á sua memória, e também pela muita consideração que lhe merece o povo do Porto, está disposta a proceder, sem qualquer encargo para a entidade lesada, ao restauro do painel, bastando para isso que se nos dirija quem de direito.

«Pela fotografia publicada parece poder concluir-se que o vandalismo foi facilitado pelo mau estado das paredes do templo na zona danificada. Seja como for, felizmente, os danos são completamente reparáveis e de modo a não deixarem mais do que uma triste recordação de manifestações indesejáveis da época actual».

Jogo de basquetebol

A contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol, primeira divisão, efectua-se hoje, pelas 22 e 30, no Pavilhão do Infante de Sagres, o jogo F. C. do Porto-Vasco da Gama.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) * **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) * **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) * **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 * **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) * **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) * **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) * **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) * **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) * **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) * **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (T. 4-0427) * **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697) * **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

A CARNE QUE SE COME NA PÁSCOA

A matança da Páscoa revestiu-se este ano de proporções excepcionais, pelo numero vultoso das rezes abatidas, o que quer dizer que a procura de carne fresca tem sido verdadeiramente extraordinária. As bolsas esvaziam-se, é certo, mas os estômagos regalam-se...

No Matadouro Municipal terminou esta manhã o abate, o qual durante os ultimos dias forneceu os seguintes numeros totais, deveras impressionantes: 323 bois (81 053 quilos), 378 vitelas (24 383), 292 suínos (16 637), 701 caprinos (3408) e 385 ovinos (9062), o que equivale a 2669 cabeças e a 134 543 quilos de carne.

Nos matadouros dos concelhos vizinhos, que, em grande parte, também abastecem a cidade, além de satisfazerem as necessidades próprias, rgistaram-se os seguintes totais:

Gondomar: 91 bois (26 315), 56 vitelas (3101), 178 carneiros e cabritos (1191) e 201 suínos (9271). A maior junta de bons pesou 1047 quilos e pertencia ao sr. Domingos Marques da Silva, de Valbom.

Maia: 46 bons (12 327), 36 vitelas (1968), 484 suínos (27 064), 189 ovinos (1428) e 247 caprinos (876).

Vila Nova de Gaia: 151 bois (32 950), 40 vitelas (2391), 176 suínos (8639), 200 carneiros (1800).

Matosinhos: 77 bons (21 978), 98 vitelas (4381), 225 suínos (12 376), e 229 carneiros (1874).

Valongo: 24 bois (7200), 18 vitelas (900), 85 suínos (425) e 44 carneiros (444). O boi de maior peso tinha 503 quilos de carne limpa.

Lembranças da Páscoa para os internados do Hospital Militar

No Hospital Militar Regional, procedeu-se de manhã á tradicional distribuição de lembranças da Páscoa aos militares ali internados, oferecidas pela Cruz Vermelha e por intermédio do Quartel-General da Primeira Região Militar, pela Manutenção Militar e por outras unidades regionais.

O comandante da Região, sr. general Pinto de Oliveira, acompanhado do segundo comandante, do director daquele hospital e de comandantes e oficiais das unidades da guarnição da cidade, presidiu á cerimónia, que teve ainda a presença de algumas senhoras da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

Doenças súbitas mortais

Por ter sido acometido de doença subita no Albergue Distrital onde se encontrava, foi conduzido ao hospital de S. João o sr. Armando de Castro, natural de Almedina, Coimbra, o qual já chegou morto áquele estabelecimento hospitalar, pelo que o seu cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

— Também foi conduzido, esta manhã, ao Hospital de Santo António, por ter sido acometido de doença subita, o sr. Manuel Adelino dos Santos, de 26 anos, solteiro, contínuo da Escola Infante D. Henrique e residente na Rua da Torrinha, 217, o qual faleceu poucos momentos depois de ali ter dado entrada.

Celebração pascal na igreja de Mafamude

As cerimónias da celebração pascal na igreja de Mafamude, principiam hoje ás 19 e 30 com as solenidades de acção liturgica que inclui homília e adoração da cruz. Amanhã, com missa ás 22 e 30, realizar-se-á a vigília pascal, seguida de bênção da água baptismal e missa da ressurreição.

Solenidades da Semana Santa em Braga

BRAGA, 8 — Organizada pelo cabido da Basílica Primacial e pelas irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz, efectua-se hoje á noite, pelas 22 horas, a sumptuosa procissão do «Enterro do Senhor», integrada nas solenidades da Semana Santa, cerimónia a que o rito bracarense, que a rege, imprime uma expressão particularíssima.

Do programa de amanhã salientamos: ás 9 e 30, o terceiro «Ofício de Trevas»; ás 21, a procissão da «Senhora das Angustias», que sairá da Igreja de S. Victor para a da Misericórdia; e ás 22, na Sé Catedral, princípio da vigília pascal, seguida de missa com «Canto de Aleluia» e «Acto de Ressurreição».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

AMANHÃ:
SOL
Nascer ás 7 e 11
Ocaso ás 20 e 06

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 6 (4,2 m); 18 e 20 (4,1 m). **Dia 9** — Às 6 e 50 (3,9 m); 19 e 10 (3,9 m). **Dia 10** — Às 7 e 30 (3,6 m); 18 e 52 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 11 e 40 (0,8 m); 24 (0,9 m). **Dia 9** — Às 12 e 25 (1,1 m). **Dia 10** — Ás 0 e 50 (1,1 m); 13 e 02 (1,4 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

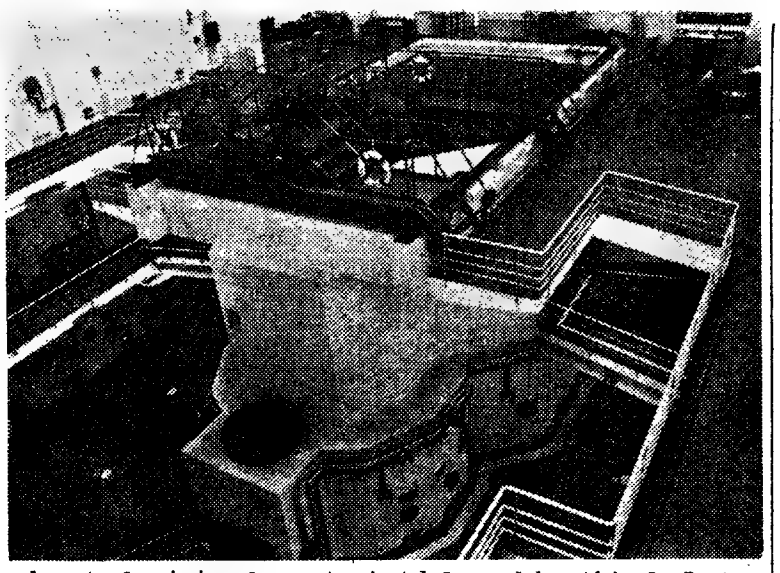
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A evolução dos preços internos

As tensões inflacionistas que estão a acentuar-se na economia portuguesa revelam-se dia a dia na experiência directa do mercado e foram já reconhecidas em apreciações oficiais ou oficiosas de que não se pode contestar a objectividade.

Segundo o relatório recente do Banco de Portugal, apurou-se na evolução dos preços por grosso em 1965 uma taxa de acréscimo de cerca de 3,3 por cento, que a opinião responsável daquela instituição considera elevada em confronto com a que se registou no período decorrido entre 1961 e 1964, em que foi inferior a 1 por cento. As subidas mais avultadas verificaram-se nos capítulos da alimentação, bebidas, tabacos e produtos da industria química; e, por outro lado, a evolução ascensional foi determinada principalmente pelos produtos originários do próprio País, no seu espaço económico metropolitano, visto que se compensaram práticamente as variações respeitantes aos produtos importados do estrangeiro e dos territórios ultramarinos portugueses e foi mínimo o acréscimo motivado por produtos fabricados na Metrópole com base em matérias-primas importadas.

Conclui-se, assim, no relatório do Banco de Portugal, que a alta apreciável dos preços por grosso em 1965 foi originada, sobretudo, pelo aumento dos custos dos artigos produzidos internamente que compreendem, em larga percentagem, os artigos de consumo corrente e, em especial, os alimentares.



Aspecto da piscina do reactor instalado no laboratório da Junta de Energia Nuclear

Estudos e projectos para a exploração da energia nuclear em Portugal

O relatório da Lei de Meios e o Orçamento Geral do Estado para 1966 vieram dar mais oportuno relevo ao problema da exploração da energia nuclear em Portugal e dos trabalhos preparatórios para esse efeito, que não podem ser retardados. O Laboratório da Junta de Energia Nuclear, que está em funcionamento desde 1961, bem como outros serviços desse organismo, têm vindo a realizar as prospecções de minérios de urânio, o estudo das possibilidades e condições de aproveitamento desses minérios, o emprego de radioisótopos, a construção de reactores nucleares, a observação actualizada dos meios de segurança e protecção contra radiações, etc. Esses trabalhos vão ser intensificados, sem duvida, em cumprimento da orientação governativa, assegurando o necessário avanço na preparação do País para as futuras utilizações industriais da nova fonte de energia.

Entretanto, na sequência da concessão da nova central térmica do Carregado, e segundo decreto publicado no «Diário do Governo» de 8-1-965, e dentro do âmbito do art.º 3.º do caderno de encargos da concessão geral outorgada em 4-11-963, foi concedida, por despacho ministerial de 4-6-965, autorização á Termoeléctrica Portuguesa para o estudo da primeira central nuclear a instalar dentro de um período de 10 anos, o que está sendo devidamente considerado no plano de trabalhos da empresa.

Assim, sem prejuízo das prospecções de outros locais do País que venham a ser convvenientes para

(Continua na página seguinte)

A MISSÃO DO CONTABILISTA NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO (2)

por ADOLF J. H. ENTHOVEN

Em qualquer empresa, o sistema de contabilidade deve, evidentemente, dar correctamente os elementos do balanço e medir os lucros com exactidão. Todavia, um sistema moderno de contabilidade ultrapassa bastante este género de contas, permitindo avaliar mais fácilmente a eficiência, produtividade e crescimento da empresa. Esta avaliação é essencial ao bom funcionamento e á planificação e é aí que reside o verdadeiro papel da «contabilidade de gerência» moderna.

A ausência de um sistema bem organizado de contabilidade geral e de contabilidade de custos, harmonizado com métodos contabilísticos e modalidades de «contrôle» interno apropriadas, constitui, uma das maiores fraquezas da maior parte das empresas dos países em vias de desenvolvimento. A contabilidade, na qualidade de função particular da gerência, pode auxiliá-la a tornar mais eficazes as outras funções.

Um bom sistema de contabilidade de custos pode dar á gerência uma repartição clara destes ultimos, identificar os encargos que não resultam da exploração e avaliar o rendimento das secções e subdivisões da empresa. Este conhecimento de cada industria, secção, ou subdivisão, é necessário para aplicar correctamente os recursos e os fundos limitados de que se dispõe áqueles sectores que são os mais importantes para a empresa e para a economia no seu conjunto. Para cada empresa dos países em vias de desenvolvimento, um conhecimento exacto dos custos de produção é particularmente importante na medida em que eles têm tendência para desempenhar um papel mais importante no cálculo do preço de venda do que aquele que lhes cabe nas economias em que o mercado é inteiramente baseado na concorrência.

O «contrôle» dos «stocks» e o cálculo da produtividade do equipamento são outras tantas verificações que a contabilidade permite realizar. Dotam-se, por vezes, máquinas de técnica evoluída a uma industria caracterizada pela abundancia de mão-de-obra que poderia produzir de forma mais eficiente utilizando material menos actualizado. Em tais situações, a compra de equipamento conveniente apresenta não só uma vantagem para o comprador mas também a de reduzir a saída de divisas preciosas.

Os países em vias de desenvolvimento necessitam prementemente de novas industrias; e os organismos internacionais, tais como o Banco Mundial e a Sociedade Financeira Internacional já os têm ajudado consideràvelmente sob a forma de empréstimos ou de comparticipações. Para a preparação e avaliação de tais projectos existe uma grande necessidade de contabilistas qualificados. Os países que procuram acesso aos mercados mundiais do dinheiro devem munir-se da linguagem destes mercados, e esta ultima é a contabilidade.

Os princípios da contabilidade

O papel do contabilista no desenvolvimento económico, quer se trate do sector privado quer do publico, não deverá todavia limitar-se ao que se poderia chamar aperfeiçoamentos técnicos dos métodos dos negócios. Se se lançar uma rápida observação sobre os relatórios em que se juntam a economia política e a contabilidade, compreender-se-á mais fácilmente a missão

(Continua na página seguinte

CRESCIMENTO ESPECTACULAR DO CCNSUMO DE PETRÓLEO NOS PAÍSES DA C. E. C. A.

As diferentes fontes de energia continuam dependentes, na Europa, do Mercado Comum, de autoridades nacionais e comunitárias diversas, e estão sujeitas a regras e regimes variáveis, nomeadamente em matéria de preço, de política comercial e de incidências aduaneiras.

Mas é evidente que tais diferenças têm que ser progressivamente eliminadas, porque o êxito do Mercado Comum Europeu implica igualmente a criação de um mercado comum da energia, dotado de regras e de regimes comuns.

Para que a energia não venha a tornar-se um grave factor de distorção, quando, em 1970, o Mercado Comum Europeu formar um vasto espaço económico sujeito a regras comuns, diversas instituições, e sobretudo a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.) têm-se esforçado por definir as condições, os objectivos e o calendário de uma política comum no sector da energia.

Um estudo recentemente publicado pela C. E. C. A. mostra que o consumo total de energia atingiu em 1964 o total de 568,5 milhões de tec (tonelada equivalente a carvão), contra 555,8 milhões de tec em 1963 e apenas 289,2 milhões de tec em 1950.

Em relação ao total, a participação das diferentes fontes de energia modificou-se profundamente: a do petróleo registou crescimento espectacular (39,5 % ou 224,5 milhões de tec em 1964 contra 10% ou 29,8 milhões de tec em 1950); a da hulha está em regressão sensível (43% ou 244,7 milhões de tec em 1964 contra 74% ou 213,4 milhões de tec em 1950); o gás natural começa (3,5% ou 20

(Continua na página seguinte)

O desenvolvimento da indústria espanhola em 1965

Embora se considere ainda prematura a análise completa e em termos definitivos do panorama da industria espanhola em 1965, visto não se dispor ainda de elementos estatísticos suficientes, pode desde já afirmar-s que as possibilidades de desenvolvimento do sector industrial foram consideràvelmente influenciadas por dois factores: uma estiagem que adquiriu características alarmantes e uma inflação cujas perspectivas se afiguravam sérias e só vieram a melhorar no final do ano.

Segundo informação coligida no boletim mensal do Banco de Fomento Nacional, calcula-se que o produto nacional bruto no país vizinho tenha crescido em 1965 a uma taxa não superior a 7 % e que o crescimento industrial tenha atingido 9 % (em 1964: 11 %).

A industria têxtil atravessou um-se as previsões recolhidas dos empresários em estudos de conjuntura industrial e a justificarem-se os receios de alguns organismos representativos, sobretudo no sector algodoeiro, é muito possível que, apesar da debilidade da procura, a industria têxtil aumente os seus preços no ano em curso. A produção de fibras artificiais subiu de 75 800 toneladas (1964) para 90 000 toneladas (1965).

No sector siderurgico, a actividade foi intensa: calcula-se que a produção de aço tenha atingido 3,4 milhães de toneladas (+10 % em relação a 1964) e que a produção de laminados tivesse ultrapassado os 4 milhões (+16 %). A produção «per capita», que ainda está longe da europeia mas já próxima da italiana, aumentou de 138 kg (1964) para 175 kg (1965). O desequilíbrio entre a produção e o consumo (5,4 milhões de toneladas, com tendência para aumentar no ano em curso) dá uma indicação das possibilidades futuras deste sector.

A industria de cimento ultrapassou largamente os objectivos que haviam sido fixados pelo Plano de Desenvolvimento em 10 625 000 toneladas para o ano de

(Continua na página seguinte)

O relatório anual da O. C. D. E. sobre a indústria química

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos acaba de publicar um relatório intitulado «A Industria Química—1964/1965» que assinala os rápidos progressos verificados nesse sector económico para o conjunto dos países da Organização nos últimos seis anos. Por toda a parte, segundo essa objectiva fonte de informação, os resultados de produção das indústrias químicas desenvolveram-se mais rápidamente do que a produção industrial em conjunto. Na Europa Ocidental, globalmente, a taxa de expansão no sector químico foi de 11% em 1964, relativamente ao ano anterior, contra 7,5% na totalidade das actividades industriais. Os progressos foram mais acentuados ainda no Canadá e no Japão, onde as taxas de crescimento atingiram, respectivamente, 12 e 18%. Nos Estados Unidos a expansão foi apreciável, mas menos acentuada.

O desenvolvimento das indústrias químicas, á luz do relatório da O. C. D. E. tem sido mais avultado nos sectores dos produtos orgânicos e das matérias plásticas. O acréscimo de produtividade é outra característica assinalada no relatório. A ampliação das unidades produtoras, a automação crescente nas fábricas e o aumento muito mais considerável da produção do que da mão-de-obra empregada, são aspectos básicos a observar no desenvolvimento em curso.

O valor da produção química atingiu em 1964 o montante de 33 600 milhões de dólares nos Estados Unidos, 28 200 milhões na Europa Ocidental e 5195 milhões no Japão, ao mesmo tempo que se expandiu avultadamente o ritmo dos investimentos e se dilatou em escala também considerável o valor das importações e exportações entre os países membros da O. C. D. E.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS
PERITAGENS

departamentos
GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

VIDA ECONÓMICA

O contabilista e o desenvolvimento económico

(Continuação da página anterior)

mais importante que esta ultima poderá e deverá ter no processo do crescimento económico.

Pode-se considerar a contabilidade como um instrumento do pensamento económico, dotado, no entanto, de *regras que lhe são próprias*. Na qualidade de instrumento da economia, a contabilidade não poderá perder de vista o seu conceito fundamental: o problema do valor. No domínio dos dados financeiros, põe-se uma importante questão de valor: a de saber se se representa mais exactamente um valor real por intermédio de elementos calculados em função do passado (ex.: o custo de uma máquina importada há 10 anos, quando a taxa de cambio, fretes e função da máquina na usina poderiam muito bem ter sido completamente diferentes) ou por meio de valores com um sentido actual e futuro em relação ao conjunto do meio económico. Acontece, muitas vezes, que os bens adquiridos há muitos anos continuam a ser amortizados á taxa do seu valor histórico enquanto que o valor efectivo e actual da respectiva contribuição para a produção se modificou em consequência dos progressos técnicos e das modificações dos preços, ou ainda em resultado dos dois factores conjugados. É possível que as unidades monetárias correntes sejam muito diferentes das anteriores. A contabilidade tradicional, sendo fundada sobre dados monetários, reivindica uma maior segurança do que a contabilidade sobre valores correntes, mas esta ultima dá, com vantagem, indicações do género que os responsáveis pela condução de uma empresa — ou de uma nação — têm verdadeiramente necessidade de saber.

Em condições económicas estáveis acompanhadas de uma relativa estabilidade de preços e de progresso técnico limitado, a diferença entre o valor histórico e o actual não é muito considerável. Mas numa economia fluida de um país em vias de desenvolvimento corre-se o risco de ser suficientemente importante para causar problemas sérios. Uma imagem falsa dos custos e dos lucros, tomando por base condições que se modificaram, compromete não só o futuro da empresa mas falseia igualmente todos os sectores sócio-económicos dependentes.

Os princípios, conceitos e práticas da contabilidade não têm sentido se não forem revistos constantemente em função do meio económico. Dado que a finalidade da empresa é manter a continuidade da produção sem ferir a estrutura do capital, torna-se importante considerar apenas como lucros a parte dos excedentes que se podem consumir sem diminuir a capacidade produtiva. Se nos afastarmos sensivelmente desta norma, arriscamo-nos a atingir a estrutura delicada do capital e continuidade da empresa. Nos países em vias de desenvolvimento, sujeitos como estão muitas vezes a pressões fortes de inflação e da rápida evolução da técnica, é da mais alta importancia determinar a proporção do acréscimo do activo que pode ser consumida.

Se se não tomar em conta, na economia considerada globalmente, dos efeitos da inflação ou da deflação sobre o valor de bens de capital, corre-se o risco de reforçar as pressões inflacionistas ou deflacionistas, enquanto que as normas de contabilidade fundadas, por exemplo, sobre os valores de substituição (valores actuais) tendem a exercer um efeito de estabilidade sobre a economia.

O essencial é que as regras da contabilidade não sejam rígidas, mas adaptáveis ás necessidades reais da economia. Em contrapartida, é necessário igualmente velar por que estas regras contabilísticas não sejam constantemente sujeitas a revisões sob a influência de tendências a curto prazo e de breves anomalias do meio económico.

Algumas sugestões práticas

Os princípios de que acabo de falar são muito importantes, se bem que necessáriamente talvez não seja possível pô-los em prática senão a longo prazo. Todo o contabilista que os perfilhe deverá aceitar uma certa responsabilidade quanto ás sugestões práticas a fazer sobre a forma de preparar progressivamente a respectiva adopção; por minha parte, tenho algumas a formular.

Como aditamento ao volume «A Contabilidade profissional em 25 países» conviria empreender uma descrição analítica do estatuto da contabilidade e dos métodos contabilísticos num certo numero de países em vias de desenvolvimento. Um tal estudo deveria incidir sobre o conjunto da estrutura económica. Será, talvez, igualmente oportuno verificar se os centros de formação de contabilistas situados nas diferentes zonas poderão ser uteis. Estes centros serviriam não só para a formação de contabilistas profissionais e de técnicos de custos industriais mas também para acolher os empresários e dirigentes de empresas para os ajudar a instituir bons sistemas de contabilidade.

Os Institutos de Contabilidade dos países industriais poderiam averiguar até que ponto lhes será possível oferecer aos serviços de contabilidade dos outros países uma assistência técnica sob a forma de pessoal, consultas ou por qualquer outro meio.

★

Os contabilistas têm de aprender melhor do que no passado as possibilidades e o alcance da contabilidade dentro da economia e deverão ser capazes de auxiliar a elaborar análises e planos económicos. O papel da contabilidade, no futuro, poderá muito bem alargar-se ao conjunto do domínio económico e poderemos, mesmo, prever que os dados contabilísticos adequados tragam uma espécie de revolução aos nossos conceitos e políticas económicas. Há em todo o caso um facto certo: entre as necessidades mais urgentes do desenvolvimento económico mundial figuram a consciencialização mais completa das realidades económicas por parte dos contabilistas e, reciprocamente, um melhor conhecimento da natureza da contabilidade por parte dos economistas.

(1) Com a parte que hoje inserimos, concluimos a publicação do interessante trabalho do dr. Adolf Enthoven, cujo primeiro capítulo saiu nesta página, na semana passada.

Estudos e projectos da energia nuclear

(Continuação da página anterior)

a localização de centrais nucleares, prosseguiram em 1965 os estudos conjuntos com a Compañia Sevillana de Electricidad, concessionaria do Sul de Espanha, tendo como finalidade elaborar um relatório preliminar da viabilidade de construção, na fronteira sul, de uma central nuclear de grande potência que, através de uma interligação a instalar, possa fornecer energia ás redes dos dois países. Com efeito, os estudos de interligação de ambos os mercados energéticos mostram que se poderia tirar vantagem do efeito de maior escala desse eventual empreendimento no custo da produção de energia, se forem favoráveis as conclusões finais dos estudos.

Segundo o relatório, há pouco divulgado, da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, os estudos preliminares de uma eventual central junto da fronteira sul têm-se desenvolvido regularmente, estando nesta data praticamente terminados, além dos estudos energéticos, os que se referem aos aspectos ligados á escolha de sítios. Os estudos respeitantes aos aspectos técnico-económicos deverão estar concluídos no segundo semestre do ano corrente. É importante salientar que — independentemente dos resultados a que se for conduzido na análise de viabilidade do empreendimento e das decisões subsequentes — se consideram úteis e esclarecedores os estudos entretanto empreendidos como ensaio concreto á escala apropriada, e também que os estudos em conjunto têm revelado o maior interesse quanto a troca de informações e quanto a recolha de dados relativos a uma região que, pelas suas características demográficas e outras, parece especialmente aconselhada para a instalação de futuras centrais nucleares.

Os estudos gerais de mercado e o acompanhamento do progresso tecnológico nuclear constituiram igualmente parte da acção desenvolvida pela Termoeléctrica no campo nuclear, com missões de informação realizadas pelos técnicos, devendo citar-se em especial a participação no 2.º Congresso do Forum Atómico Europeu de Frankfurt. A empresa tem planeado, para o ano em curso, a recolha sistemática de informações sobre os mercados nucleares, através de contactos directos com entidades oficiais e particulares estrangeiras. Merece, por fim, o devido realce a colaboração que progressivamente tem vindo a ser estabelecida com a Junta de Energia Nuclear, fruto do interesse que o seu presidente dispensa ás actividades da empresa. Esta colaboração tem-se processado através de um grupo de trabalhos e desenvolve-se com particular relevo nos sectores de combustíveis e de segurança nucleares.

Está a caminho, deste modo, uma acção efectiva de desenvolvimento das investigações e trabalhos preparatórios da exploração da energia nuclear em Portugal, que será do maior interesse para todos os sectores de actividades.

O crescimento espectacular de petróleo nos países da C.E.C.A.

(Continuação da página anterior)

milhões de tec em 1961) a tomar um lugar que merece atenção; a lenhite viu reduzida a sua importancia relativa (6,4% ou 36,2 milhões de tec em 1964 contra 9% ou 25,2 milhões de tec em 1950); a energia hidráulica e geotérmica pouco alterou a sua posição percentual (7,6% em 1964 contra 7% em 1950) embora aumentasse muito o seu valor quantitativo (43 milhões de tec em 1964 contra 19,7 milhões em 1950). Deve também notar-se que a energia nuclear ainda não entrou, em ordem significativa, no balanço energético da Comunidade Europeia.

45 % da energia consumida é importada

Outra característica da evolução do consumo de energia nos países da C. E. C. A. é que para a sua cobertura não cessam de aumentar as importações, sobretudo de petróleo. Em 1964, os seis países membros importaram 45,5% da energia consumida, contra 27,4% em 1960. A energia importada constitui-se essencialmente de petróleo: dos 258,6 milhões de tec importadas em 1964, nada menos do que 227,6 milhões, equivalentes a 40% do consumo de energia, foram constituidas por petróleo. A importação de combustíveis sólidos cifrou-se em 28,6 milhões de tec, ou 5% do consumo total de energia, valor que sobe para 5,5% se lhe for acrescentada a importação de electricidade.

Como se prevê que o consumo global de energia primária, nos seis países da C. E. C. A., atinja, em 1975, os 847 milhões de tec, a Alta Autoridade da C. E. C. A. e os órgãos executivos do Mercado Comum e do Eurotamo preocupam-se com o estabelecimento das condições essenciais á satisfação desse consumo: energia a baixo preço e segurança de abastecimento.

Consequentemente, esses três órgãos executivos preconizam a criação de um mercado comum de energia, o qual será preparado por disposições especiais, concernentes ás diversas fontes de energia, ao longo de um período transitório, permitindo acelerar a adaptação das minas, encorajar a diversificação das fontes de aprovisionamento e pôr em prática uma política comum quanto ás importações e á formação de «stocks».

O protocolo aprovado em 21 de Abril de 1964 no conselho de ministros da C. E. C. A. constitui um primeiro passo nesse sentido. Entre outras disposições previstas contam-se a harmonização das taxas sobre os produtos petrolíferos e a procura de um regime fiscal adaptado aos objectivos da política energética europeia, bem como a intensificação das investigações em curso no campo da energia nuclear, com vista a apressar o momento em que esta fonte de energia poderá contribuir para a cobertura das necessidades dos países da C. E. C. A.

Indústria espanhola

(Continuação da página anterior)

1965 e em 13 275 000 toneladas para 1967. Graças a um esforço sem precedentes, calcula-se que já em Janeiro do ano corrente as fábricas espanholas produzam 1 115 000 toneladas de cimento.

A industria automóvel, por seu lado, tem vindo a crescer rápidamente. Em 1965, surgiram no mercado espanhol novas marcas de automóveis ligeiros, e entraram já em funcionamento ou estão em vias de conclusão novas fábricas. O mercado de camiões seguiu uma evolução normal; em contrapartida, o parque de tractores manteve-se estacionário, provávelmente em resultado do estado de fraqueza de que actualmente se ressente a agricultura em Espanha. A industria automóvel espanhola espera duplicar a sua produção em 1966 e atingir um total de 300 000 veículos. Em 1967 poderia já fabricar meio milhão de unidades. Sabe-se também que numerosas empresas estrangeiras pretendem fabricar as suas marcas m Espanha.

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — Juro presumível em mutuos e aberturas de crédito — Tribunal competente para a propositura de acções destinadas a iludir a presunção.

A propósito do Tribunal competente para a propositura de acções destinadas a iludir as presunções a que se refere o artigo 14.º do Código do Imposto de Capitais, informámos no passado dia 18 de Março, nesta Agenda, o nosso prezado consulente que se subscreveu com as iniciais I. P. C. *que as acções tendentes a demonstrar «que não foram recebidos juros antecipadamente, nem eram ou são devidos, ou que, sendo-o, têm taxa diferente, deviam ser intentadas no foro judicial»*.

A nossa opinião, modesta como sempre, assentava numa interpretação das disposições legais que se nos afigura insusceptivel de controvérsia, tão clara, quanto a nós, evidentemente, se revela a redacção do parágrafo 2.º do artigo 14.º que regula a matéria, interpretação que, se bem entendemos, não foi afectada com a publicação do Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Simplesmente, acontece que tivemos agora conhecimento do acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, de 27 de Julho de 1965, publicado no «Boletim Oficial» n.º 149, a p. 303, cuja doutrina se afasta da opinião por nós expendida em resposta áquele nosso prezado consulente.

Aquele Alto Tribunal, a respeito da competência para o julgamento das causas em questão, estabeleceu a seguinte doutrina:

«Os tribunais comuns são incompetentes para conhecer das causas a que se refere o § 2.º do artigo 14.º do Código de Imposto de Capitais, por resultar do disposto nos artigos 5.º, 37.º, alínea a), 47.º, alínea a), e 89.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos que tais causas foram atribuídas aos tribunais das contribuições e impostos».

E este Alto Tribunal, salvo o devido respeito, deixou-nos, sinceramente o confessamos, perplexos. É que não julgávamos ser possível que da conjugação do disposto no § 2.º do artigo 14.º citado com as regras contidas no Código de Processo das Contribuições e Impostos, se pudesse concluir diferentemente, ainda mesmo que se entenda, no caso sujeito, tratar-se de uma causa tendente a demonstrar a inexistência dos pressupostos materiais da relação tributária, e, por isso, uma questão da competência dos Tribunais do Contencioso.

Com efeito, a redacção do mencionado § 2.º do artigo 14.º está construída por tal forma que a intenção do legislador se revela intencional: *subtrair aos tribunais da especialidade o conhecimento das causas relativas ás presunções contidas no aludido preceito*. É fê-lo certamente, além do mais, no intuito, não diremos de uma melhor garantia jurídica, mas sim de se afastar a possibilidade de se pensar numa actuação menos imparcial por parte dos tribunais da especialidade.

E' certo que se pretende objectar com o Código de Processo das Contribuições e Impostos, extraindo-se dos seus preceitos a ilação de que tais acções foram atribuídas aos tribunais privativos dos impostos. Todavia, parece que se olvidou que aquele diploma entrou em vigor seis meses após a promulgação do Código do Imposto de Capitais, pelo que, não é também de admitir, pelo menos em princípio, que o legislador tenha com a publicação do Código de Imposto de Capitais pretendido atirar para o foro comum com as referidas acções, para, poucos meses depois, mudar de ideias, e considerar os Tribunais Especiais competentes para dirimirem a questão.

O Supremo Tribunal de Justiça, no referido acórdão, não se deteve um só momento, e isso parecia a todos os títulos relevante, na análise objectiva do § 2.º do artigo 14.º citado, nem aprofundou a razão pela qual o legislador teria inserido no capítulo da determinação da matéria colectável um preceito de carácter especial conferindo o direito de se iludir a presunção legal prevista naquele preceito, já que, por se tratar, no entendimento daquele Alto Tribunal, de questão correlacionada com a situação jurídica tributária, *o contribuinte tinha sempre possibilidade de recorrer aos tribunais do contencioso quando se julgasse ferido nos seus interesses*.

Em nosso entender, embora nos falhem os argumentos de ordem jurídica para rebater a douta argumentação contida no acórdão em referência, o Código de Processo das Contribuições e Impostos não traiu a intenção do legislador contida no § 2.º do artigo 14.º, posto que a acção inovadora aí prevista não é em si mesma uma acção de impugnação do acto tributário. E' sim, uma acção tendente a definir, no foro comum, os direitos do credor em matéria de juros, pois é sabido quanto de relevante o esclarecimento dessa situação pode influir nos interesses das partes e, concomitantemente, na relação jurídica tributária.

Efectivamente, uma acção proposta no foro comum tendente a demonstrar, em questões de empréstimos, a não existência de juros ou a sua existência em taxa inferior á prevista para o caso na lei fiscal, reveste-se de tal melindre que o credor corre o grave risco, quando a decisão lhe for favorável, de não poder exigir do devedor quaisquer juros, ainda mesmo que por contrato particular eles tenham sido estabelecidos.

Ao contrário, porém, se a acção tiver de ser intentada nos tribunais da especialidade e se estes decidirem pela não existência de juros, nem por isso o credor fica inibido de, a todo o tempo, recorrer aos tribunais judiciais para exigir do devedor os juros que tenham sido estipulados nas referidas condições, isto é, por contrato particular.

Parece, pois, que foram as consequências que resultam das decisões proferidas num ou noutro tribunal que devem ter levado também o legislador a optar pela acção judicial através da qual o credor ficará vinculado por tal forma que o devedor pode ficar desobrigado do pagamento dos juros a que por título particular se tenha obrigado, e o credor impossibilitado de contra ele agir, sob pena de ser considerado litigante de má fé.

Estas são as conclusões que extraímos de uma interpretação objectiva do preceito em análise que constitui, como já referimos, matéria inovadora no Direito Fiscal.

Por ultimo, e para encerrarmos estes depretensiosos comentários, devemos esclarecer aquele nosso consulente a quem respondemos no passado dia 18 de Março, que a interpretação que demos ao preceito em referência também é perfilhada pelo director dos Serviços de Informações Fiscais, nas suas notas ao «Código do Imposto de Capitais», *in* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 73, pp. 180/181.

Diz aquele ilustre comentador: «Trata-se pois de presunções «tantum juris» que poderão ser iludidas mediante acção judicial *intentada em tribunais comuns contra o Estado...*».

Como se vê, não podiamos estar melhor acompanhados.

Alcides
FABRICANTE

CONTINUA COM A SUA FORMIDÁVEL LIQUIDAÇÃO

PREÇOS — PARA HOMEM

CASACOS SPORT desde	120$00
Calças Terylene desde	140$00
Calças Texas desde	45$00

etc., etc., etc.

PREÇOS — PARA SENHORA

VESTIDOS desde	35$00
VESTIDOS em Terylene desde	195$00
Calças elanca da melhor qualidade a	90$00
SAIAS desde	50$00

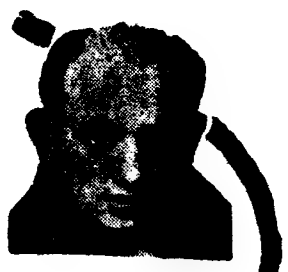
Lisboa — Av. Almirante Reis, 28-A ★ R. Conde de Redondo, 62-B ★ **Cascais** (frente ao cinema S. José) e **Figueira da Foz**

FRIGORIFICOS

morrison

120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

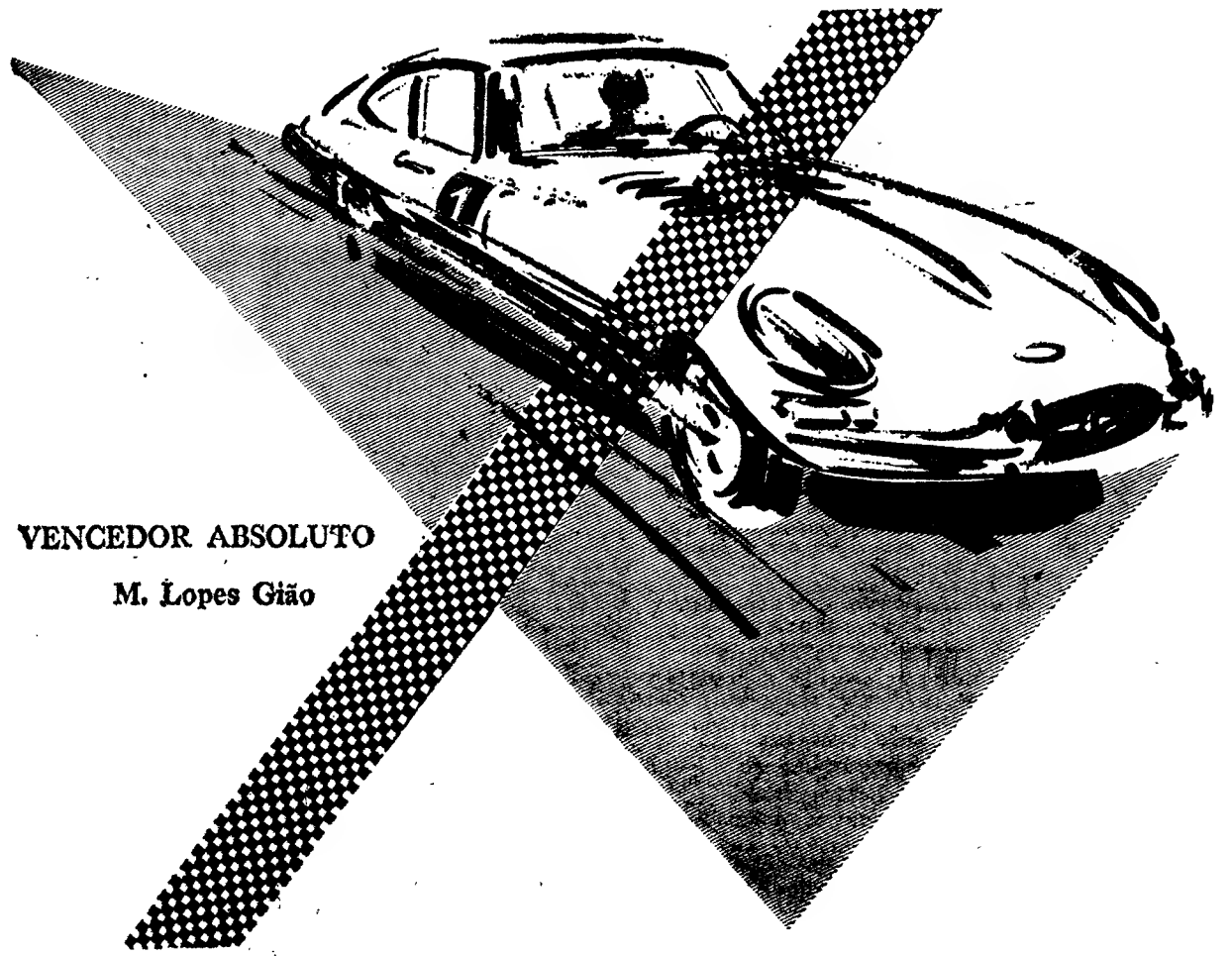
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



O Senhor
Jullian Max
utilizou
item
Atestado de Charles Aglo. Notário em Bolfene - (Suíça)
Deve fazer
como ele!

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

GRANDE RALI DO BENFICA
«ABRIL EM PORTUGAL»



VENCEDOR ABSOLUTO
M. Lopes Gião

Vencedor do Agrupamento de Turismo
M. Lopes Gião

Vencedor do Agrupamento de Grande Turismo
Américo da Silva Nunes

ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS
SACOR
CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

COMARCA DE LISBOA
5.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pela Segunda Secção desta Vara Cível e nos autos de Acção Especial para Venda de Penhor, que a «Metalúrgica Daurte Ferreira», com sede no Tramagal, move contra JOÃO MANUEL ALVES MARTINS, casado, industrial, morador em Serpa, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do Réu para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à acção deduzir os seus direitos.

Lisboa, 26 de Março de 1966.

O CORREGEDOR-PRESIDENTE,
Ruy de Matos Côrte-Real
O ESCRITURÁRIO,
Martinho Delca

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS — DISCOS

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

SPORT LISBOA-LAPA
Rua Buenos Aires, 19 — Lisboa

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do art. 15.º dos nossos estatutos, se convocam todos os sócios desta colectividade a reunirem na sua sede, pelas 21 horas do dia 15 do corrente, em Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição de Corpos Gerentes para os cargos vagos.

NOTA — No caso de não haver número suficiente de sócios à hora indicada, esta Assembleia dará início aos seus trabalhos uma hora depois, com o número de sócios presentes.

Lisboa, 7 de Abril de 1966

O Presidente da Assembleia Geral
a) **José Pinto Valente**

Automobilismo

O novo modelo de pistola de lubrificação a alta pressão destinada a receber cartuchos de massa consistente, há pouco lançada no mercado pela Tecalemit (Engineering) Ltd. O método de carregar pistolas de lubrificação por meio de cartuchos tem grandes vantagens sobre o método corrente de encher o reservatório da pistola com massa tirada de um recipiente ordinário. Não só poupa tempo, simplificando ao máximo a operação de enchimento, como suprime o risco de sujar o lubrificante. Uma característica notável da nova pistola de lubrificação é que tanto pode ser usada com os cartuchos — que várias grandes companhias de petróleo vendem em todo o Mundo em modelos estandardizados — como carregada pelo método corrente

As vantagens e desvantagens dos carros «muito» usados

por PENTTI RINTTOMAKI

Uma das desvantagens de aguentar o meu tipo de carro — quer dizer, um carro em sétima mão com três passagens pelo Equador — está em que normalmente me vem á mão (oitava) sem livro de instruções. Sucede este «pormenor» nove vezes em cada dez. Eu explico: dos dez carros velhos que desveladamente possuí, apenas um tinha o respectivo livro de instruções. Estava debaixo do assento traseiro, e a avaliar pelo aspecto da carroça já lá morava, sem exagero, há uns bons vinte anos.

Cada um dos outros nove carros órfãos me obrigou a uma investigação aturada ás estantes dos alfarrabistas «especializados» e aos números pré-históricos das revistas não menos «especializadas».

Se o leitor é como eu, que não distingo a bomba do óleo dum pedal de travão quando não tenho fotografias para comparar, ser dono de um carro velho é uma coisa muito simples. Mas sucede que pertenço ao número dos que gostam de carros velhos.

Ah, a loucura da mecânica!

Todos os meses esperamos com a respiração suspensa a famosa revista «A mecânica em casa», sempre na ideia de que o imprescindível pasquim há-de trazer, mais tarde ou mais cedo, qualquer coisa sobre a nossa carroça. Compramos sucessivas obras sobre a manutenção de automóveis, a começar, por exemplo, pelo «ABC do automóvel para principiantes, com 244 ilustrações e 12 mapas», e a acabar na bibliografia específica do nosso modelo. Palmilhamos as escadas dos armazéns de acessórios, perguntamos per certas peças cujos nomes não sabemos bem se estamos a pronunciar correctamente. Olhamos desconfiados para os delicados montões de automóveis, metades de automóveis e quartos de automóveis, a ver se achamos uma relação de causa e efeito com a fachada do nosso companheiro de quatro rodas (com duas nos cepos). Sonhamos com «um fim de semana motorizado», embora saibamos que a ignorância — e a «mala pata» — nos obrigará a ir a pé até ao cinema do bairro.

Um destes dias, entrei num armazém para comprar uma chave de Allen. É uma chave em forma de L, que serve para apertar e desapertar os chamados parafusos de Allen (óbvio...). Pois nessa altura, ainda eu não sabia o nome da coisa, nem como era ou não era. Por junto sabia que os travões do meu «espada» tinham os tais parafusos de Allen, ainda por cima hexagonais!

Tentei fazer-me explicar ao empregado. Mas este era um homem enciclopédico, com referências de cinco números na cabeça: demasiada sapiência para uma pobre chave de Allen.

— Não quererá o senhor uma chave inglesa? — perguntou.

— Não — disse eu. — É uma coisa hexagonal, um tubo com seis pancadas, seis amolgadelas...

Abanou a cabeça:

— Hum... Diz o senhor que há parafusos desses nos travões? (Como se eu tivesse confundido os travões com a capota).

— Mas eu vi-os — argumentei desesperado. — Já lhe disse, são hexagonais, seis pancadinhas, percebe? Dois em cada roda. Portanto, oito ao todo.

Mostrou-me um catálogo de peças soltas. Tinha de tudo: travões, parafusos, porcas, anilhas. Da chave de Allen nem sombra. O tipo fez um sorriso de comiseração e eu saí como entrara: de mãos vazias.

Finalmente um vizinho falou-me da chave de Allen, espécie menor da mecânica aplicada. Caí das nuvens. Mas já não me interessavam os travões nem os parafusos de Allen. Descobrira outro furo: preparar a minha lata de conservas para os rigores do Inverno.

O prazer de guiar

Na minha longa carreira de mecânico amador (vinte anos de sustos e enganos) cheguei a apaixonar-me pela bomba da gosolina. Bem entendido, muni-me do correspondente livro de instruções e comecei a raciocinar. O raciocínio é o carburante da existência. E bombas de gasolina (sem exagero) eram coisas de somenos importância. Tenho dito.

Resolvi dar um passeio com a família. Às tantas parámos e notei que a ignição fazia um barulho esquisito. Desliguei. Muitos anos de sabedoria haviam-me ensinado a contar com a súbita desintegração da carriola. Saltei do assento e enfiei a cabeça na caixa do motor. Nicles... Para que ninguém dissesse que me desinteressava do problema, mexi vagamente em dois ou três fios. Voltei a ligar o motor e... o barulho desaparecera!

Alguns quilómetros andados, topei uma garagem. Falei ao mecânico do tal barulho. O sujeito arregaçou as mangas, desapertou a bomba da gasolina e mostrou-me o funcionamento do misterioso aparelho. Fiquei a pensar se não seria melhor continuar na ignorância, que nunca levanta problemas. Afinal todos os meus manuais não tinham sido suficientes para eu conhecer a bomba da gasolina, seus ademanes e práticas de ocasião.

Regressei a casa com a sensação de haver abordado um domínio infernal, o rio escuro de que fala a Mitologia. O coração estava reduzido ao formato de cereja.

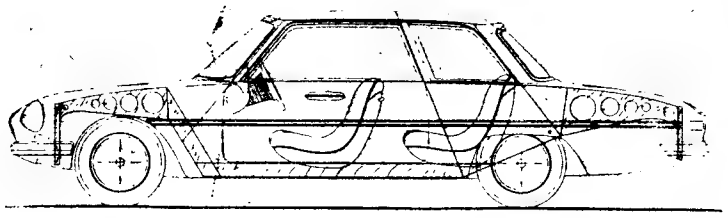
A mina de ouro

A existência de indivíduos como nós faz a rápida fortuna dos editores de revistas «especializadas». Às vezes, pergunto a mim próprio se a intenção deles não será a de organizar uma vigarice indolor.

Li em certa ocasião um artigo sobre como reparar (sem esforço) um «chassis». Fazia parte de uma série completa e aterrorizante de artigos — «O seu carro nos fins de semana». Comecei por saber que era preciso colocar meia tonelada de palha numa eira. Depois recorria-se a uma dúzia de amigos (tenho aqui o artigo, que não me deixa mentir) para virar o carro de pernas — perdão, rodas — para o ar. E para cima da palha, como é evidente... Por fim, *bastava* pegar no maçarico e cortar a eito. Acrescento que talvez não fosse má ideia pedir a um dos doze amigos que prevenisse a «Bombeiral da moda». Está o leitor a ver: com aquela palha toda e mais o maçarico nas unhas...

Alarme baldado. E ainda bem. No artigo seguinte, a mesma revista aconselhava-me a besuntar os terminais da bateria com vaselina.

O protótipo «PF Sigma» satisfaz todas as condições de segurança?



O «P F Sigma» é apresentado pela primeira vez nos Estados Unidos, de 9 a 17 de Abril, na Exposição Internacional do Automóvel, que se efectua no Coliseu de Nova York

Principais características de segurança do «PF Sigma»

Para prevenção de acidentes

- *Visibilidade total sem qualquer reflexo.*
- *Ventilação e climatização racionais.*
- *Assentos reguláveis e adaptáveis anatòmicamente.*
- *Insonorização bastante racional.*
- *Portas de correr.*
- *Indicadores de mudança de direcção colocados em posições anterior, posterior e lateral.*
- *Superfície antiofuscante do painel de comandos e das janelas de ventilação.*
- *Luzes de marcha-atrás.*
- *Janela traseira desembaciável.*

Para reduzir os efeitos do choque

- *Estruturas anterior e posterior com diferente teor de resistência.*

Para proteger o compartimento dos passageiros

- *Estrutura central muito resistente.*
- *Chapas de protecção entre o compartimento e o vão do motor, fortemente inclinadas e resistentes.*

Aspecto geral do «Sigma», com a porta deslizante

Tablier, volante e batentes almofadados

Para proteger o condutor e os passageiros

- *Volante e comandos inquebráveis.*
- *Superfície interna acolchoada.*
- *Pára-brisas e clarabóia de segurança ejectáveis.*
- *Janelas de ventilação retrácteis para a posição de repouso.*
- *Volante deformável e antichoque.*
- *Direcção situada á máxima distancia possível da extremidade anterior do veículo.*
- *Pára-sóis inquebráveis e com um acolchoado antichoque.*
- *Dispositivos de fixação para os cintos de segurança.*
- *Fechaduras e fechos de segurança; dispositivos de «contrôle» nas janelas e nas portas.*
- *Assentos fixos.*
- *Cinzeiros e isqueiros embutidos inquebráveis.*
- *Apoios acolchoados para os braços.*
- *Retrovisor completamente inquebrável.*

Para diminuir o perigo dos acidentes

- *Superfície exterior arredondada e sem protuberâncias.*
- *Pára-choques com grande superfície frontal, parcialmente revestidos de borracha.*

AS CORES EM VOGA

O director de uma importante fábrica de automóveis da Alemanha Ocidental declarou, há alguns anos, que não havia dificuldade alguma de fornecer automóveis em todas as cores exigidas pelo publico. Nessa altura encomendavam-se quasé exclusivamente carros pretos. Entretanto, as preferências mudaram. Actualmente, só um por cento dos carros são pretos. Em 1965, a cor preferida na Alemanha foi o branco com nada menos de 48 por cento. Na tabela figuraram em seguida o azul claro com 13 por cento, vermelho com 12, cinzento claro com 7, verde claro com 6, verde escuro com 4, azul escuro com 4, cinzento escuro com 3, e amarelo com 2 por cento. E' interessante comparar estas cifras com os dados de 1961, quando o branco já estava á frente com 33 por cento, seguido de cinzento claro e «beige» com 12, azul claro com 11, verde claro e azul escuro com 6 por cento. No sétimo lugar figuravam vermelho e cinzento escuro com 5 por cento, verde escuro com 4 e, finalmente, amarelo e preto com 3 por cento.

O ROVER «2000» — vedeta sul-africana

O Rover «2000» foi proclamado o «Carro do Ano» pela Associação dos Redactores de Automobilismo (Guild of Motoring Writers) da Africa do Sul. Há poucos meses ainda que o «2000» foi apresentado naquele país.

O mesmo carro recebeu título idêntico na Europa, há dois anos, que lhe foi atribuído por um juri internacional numa competição promovida por uma revista holandesa de automobilismo.

A fábrica subsidiária da Rover em Port Elizabeth, Africa do Sul, onde já se produz o modelo 3-litros, foi ampliada para a montagem do «2000».

MUSEU DE AUTOMÓVEIS

O museu de automóveis da firma Daimler-Benz, de Stuttgart-Unterturkheim, foi frequentado, nos ultimos 15 anos, por um total de um milhão de amadores automobilísticos, de 128 países. A colecção de 123 veículos e agregados, e centenas de documentos dos primeiros tempos da motorização constitui uma documentação quase que completa da evolução automobilística e dos seus motores. As peças do museu foram juntas durante 30 anos.

As mais antigas datam ainda das duas firmas percursoras da Daimler-Benz.

Há

Referimo-n de «Stop» ac postos á ci por uma esp aplicada ou do paragens ço público d

A propósit cartas e post exacta visão oportunidade mando algun o facto de gens não se mais conveni blico. Não h proceder a rigoroso sobr ção de tais p de sirvam o meterem a s das pessoas q de transporte

E, conform ro anterior, da situação cionamento seus acessos, aos postos d dos ao longo zendo parte cais perigoso mos a atenç dovias.

Daremos a ra cada caso referir uma deste género

Existe á l cional n.º 1, ra, um parq cionamento d lado da serr

Quem viaja á saída de u uma placa i do parque é

O

ns

los

MAKI

onservas
no.

ior

ra de me-
os de sus-
apaixonar-
lina. Bem
correspon-
e comecei
o é o car
bombas de
eram coi-
cia. Tenho

do com a
os e notei
arulho es-
s anos de
sinado a
integração
ento é en-
do motor.
n dissesse
do proble-
dois ou
motor e...

dados, to-
ao mecâ-
jeito arre-
pertou a
treu-me o
loso apa-
não seria
gnorância,
emas. Afi-
is não ti-
ra eu co-
lina, seus
casião.
sensação
omínio in-
ue fala a
ava redu-
.

o

uos como
dos edito-
adas». As
róprio se
a de or-
lor.
m artigo
esforço)
e de uma
izante de
os fins de
aber que
tonelada
ois recor-
migos (te-
o me dei-
carro de
para o ar.
mo é evi-
pegar no
Acrescen-
má ideia
migos que
da moda».
aquela pa-
arico nas

nda bem.
oma revis-
suntar os
vaselina.

Uma grande novidade: o «hotel»-restaurante montado num autocarro

Há perigos na estrada...

STOP

Referimo-nos no último número de «Stop» aos perigos e embaraços postos á circulação e consentidos por uma espécie de sinalização mal aplicada ou distribuída, assinalando paragens de autocarros de serviço público de passageiros.

A propósito, recebemos algumas cartas e postais felicitando-nos pela exacta visão do problema e pela oportunidade do nosso reparo, chamando alguns a nossa atenção para o facto de algumas dessas paragens não se situarem nos pontos mais convenientes para servir o público. Não há dúvida de que urge proceder a um estudo imediato e rigoroso sobre a conveniente situação de tais placas, colocando-as onde sirvam o público sem comprometerem a segurança do tráfego e das pessoas que utilizam tais meios de transporte.

E, conforme aludimos no número anterior, ocupar-nos-emos hoje da situação dos parques de estacionamento e da sinalização dos seus acessos, referindo-nos também aos postos de abastecimento situados ao longo das estradas como fazendo parte da vasta gama de locais perigosos para os quais chamamos a atenção dos utentes das rodovias.

Daremos apenas um exemplo para cada caso, embora pudéssemos referir uma série de anomalias deste género.

Existe á beira da Estrada Nacional n.º 1, entre Ota e Espinheira, um parque destinado ao estacionamento de veículos situado do lado da serra de Montejunto.

Quem viaja para Norte vê, logo á saída de uma curva á esquerda, uma placa indicativa da situação do parque á esquerda, convidando os passantes e repousar um pouco sob frondosa sombra de um pinheiro de grande porte cuja situação ao centro do parque obriga os condutores a contorná-lo pelo interior.

Daqui resulta para os veículos que circulam no sentido Sul-Norte uma manobra de mudança de direcção á esquerda, que, a fazer-se com as necessárias cautelas, e com continuidade, nada terá de inconveniente para o trânsito do mesmo sentido ou de sentido contrário.

Mas vamos supor que isto se passa com um conjunto tractor-reboque de 14 metros de comprimento, circulando no sentido indicado, que tem de parar antes de virar á esquerda por causa do trânsito que surge em sentido oposto.

Note-se que a distância de visibilidade, medida desde a saída da curva até ao ponto de inflexão á esquerda, é de cerca de 80 metros. Ocupando, portanto, o veículo 14 metros, temos aquela distância reduzida a 66 metros.

Imaginemos agora a situação do condutor de um automóvel que viaja no mesmo sentido, lançado á velocidade de 80 km/h.:

A reflexa de um condutor normal está calculada em 3/4 de segundo. Logo, àquela velocidade, a distância percorrida neste espaço de tempo será de 18,5 metros.

Se somarmos esta distância á distância de travagem, tendo em atenção que se trata de um veículo em regulares (mas não óptimas) condições de segurança, temos:

Distância de travagem $= \frac{V^2}{130} = 49$ metros

Distância de reacção $= 18{,}5$ » Total: 67,5 metros

Logo, a distância possível de paragem é superior á distância de visibilidade (66 m).

E não havendo, como não há, qualquer sinalização prévia, que previna da existência de possível obstáculo á entrada do parque, haverá muitos possibilidades de acidente.

Conclusão: achamos que se devem arranjar parques de um e de outro lado da via, para que se possa tomá-los sem obstruir ou comprometer a segurança do trânsito que circula no mesmo sentido ou em sentido contrário. E, não sendo isso possível, entendemos que a placa de estacionamento autorizado situada á entrada sul do parque em referência deveria ser substituída pela de sentido proibido, obrigando-se o trânsito desse sentido — e só o compatível com a capacidade de manobra — a entrar no parque pela entrada norte.

Quanto ao acesso aos postos abastecedores, referir-nos-emos ao da «Sacor» que fica situado igualmente á beira da E. N. n.º 1, em Alenquer, e que apresenta os mesmos perigos para a corrente de trânsito que circula no sentido Sul-Norte.

Com efeito, ao entrar-se na vila e ao descrever-se uma ligeira curva á direita, com lomba de estrada, depara-se o posto á esquerda, sem proibição de acesso aos veículos que circulam nesse sentido.

É de 54 metros a distância de visibilidade desde a curva ao ponto de inflexão á esquerda. Imaginemos agora que, por razões idênticas ás já referidas, um camião de 10 metros de comprimento tem de parar ali junto ao centro da via.

Um automóvel, mesmo em óptimas condições de segurança e com o pavimento enxuto, que circula naquele sentido, terá possibilidade de evitar o acidente? É o que vamos ver:

Distância de visibilidade (54 — 10) $= 44$ metros

Distância de travagem $\left(\frac{V^2}{200}\right) = 32$ metros

Distância de reacção (3/4 seg.) $16{,}5 = 48{,}5$ metros

Logo, a distância de paragem é superior á distância de visibilidade e o acidente tem 100 % de possibilidades de ocorrer.

Dirão alguns mestres do volante serem capazes de evitar o acidente em tais circunstâncias. É natural, se forem já prevenidos, pois para esta hipótese está calculado 1/3 de segundo como tempo de reacção, o que equivale na prática a cerca de 8 metros considerando a velocidade de 80 km/h.

Assim, (8+32) o condutor atento e prevenido poderia deter o veículo antes 4 metros do obstáculo.

O conselho para que nesse e noutros locais idênticos, onde especialmente for reduzida a visibilidade, se faça o que impõem a prevenção e a segurança, chamando para eles a atenção, é a finalidade deste artigo, no desejo de se evitarem os acidentes.

BULHÃO DA SILVEIRA

«Dino 2000»

O Ford «G. T. P.», que irá estrear-se nas «24 Horas de Mans», começará os treinos de ensaio, no local, no próximo mês de Maio. Entretanto a Ferrari tem tido em experiências, no autódromo de Monza, o seu modelo «Dino 2000».

Desenvolvimento espectacular da indústria britânica

Um dos fenómenos mais espectaculares do mundo da industria britanica consiste, indubitávelmente, no crescimento rápido do fabrico de automóveis. Em 1960, ano «record», a Grã-Bretanha construiu perto de um milhão e meio de viaturas de turismo, das quais exportou mais de um terço. Um dos principais trunfos britanicos no dominio da exportação de automóveis resulta do facto de ser, práticamente, o unico país a fabricar em grande série os veículos de desporto.

Os mercados que absorvem o maior numero de carros britanicos de todos os tipos são o Canadá, Republica da Irlanda, Nova Zelandia, Austrália, Suécia, Africa do Sul e Estados Unidos.

Por outro lado, a Grã-Bretanha conta-se entre os países principais exportadores de autocarros, veículos comerciais e camiões. Actualmente, fabrica 460 000 unidades pesadas por ano, vendendo 170 000 para o estrangeiro.

Todos estes resultados foram possíveis graças a um vasto plano de investimentos, no montante de 150 milhões de libras (12 milhões de contos), lançado no começo do presente decénio, e que tem aumentado consideràvelmente a capacidade de produção.

Um programa mais amplo ainda, e pondo em jogo somas muito mais elevadas, está em pleno desenvolvimento, desde há quatro anos, compreendendo novas fábricas no País de Gales, Escócia e margens do Mersey. Actualmente, grande parte da industria automóvel está concentrada nos Midlands e arredores de Londres. Os cinco grandes — Ford, Rootes, Leyland-Standard, Vauxhall e British Motor Corporation (Austin, Morris, MG, Riley e Wolseley) — detêm a maioria da produção inglesa. Entre os outros fabricantes de viaturas de desporto ou de modelos de luxo encontram-se as sociedades Rolls-Royce, Rover e Jaguar. Há, ainda, uma série de várias firmas que produzem veículos de corrida, de renome mundial, a maior parte dos quais se equipam com os motores da gama Coventry-Climax.

As viaturas comerciais têm como grandes fabricantes a Leyland e a AEC.

SEGURANÇA AUTOMÓVEL NOS ESTADOS UNIDOS

1965 — 49 000 mortos em acidentes de viação. «O segundo problema nacional, depois da Guerra do Vietnam», diz o presidente Johnson

Aspecto do Chrysler «300 X», protótipo destinado a diminuir a taxa de mortalidade nos acidentes de viação. Não tem volante: a direcção é accionada por um sistema de «manches» (como os dos aviões) e botões

O alarme vem do próprio presidente Johnson: o que sucede nas estradas americanas é uma «carnificina», o «segundo problema nacional, depois da guerra do Vietnam». Um total de 49 mil americanos perdeu a vida em acidentes de viação durante o ano de 1965. Esse total eleva-se a milhão e meio para o período 1900-1965.

As autoridades encaram o emprego de medidas de emergência, de entre as quais se salienta um programa de segurança rodoviária, que atinge a cifra astronómica de 400 milhões de dólares.

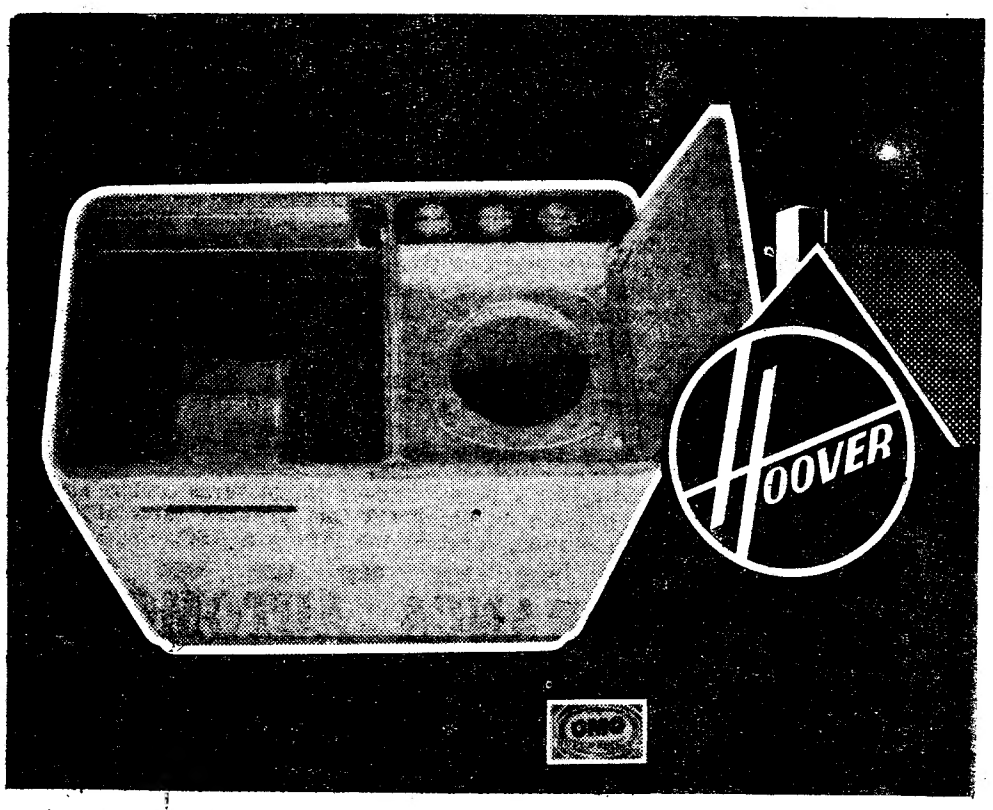
Mas o americano gosta da velocidade. Nesse sentido, e antes que possa ser suficientemente contrariada uma tendência de tão mortíferos resultados, os construtores de automóveis volvem a sua atenção para a segurança dos veículos. São os «safetycars», de que demos há tempos um modelo. O «Relatório Cornell» acaba de revelar que, em 759 casos mortais analisados pormenorizadamente, 278 se deveram ao facto de as vítimas haverem sido projectadas para fora do veículo; e 133, ao seu esmagamento pela coluna da direcção.

A Ford tenta resolver este ultimo aspecto da questão (já que o primeiro é quase eliminado pelo uso constante dos cintos de segurança) com o estudo de uma coluna de direcção com amortecimento telescópico. Para a «Chrysler» a solução estará no estudo de um veículo sem volante, comandado por um sistema de «manches» (semelhantes aos dos aviões) e botões. Veja-se na gravura o que será o Chrysler 300 X.

Entretanto, a General Motors empatou um milhão de dólares no seu programa de segurança automóvel, e a Ford activa a construção de um «Centro de Segurança Rodoviária». A própria Universidade de Michigan acaba de criar um «Instituto de Segurança», para o qual a industria automobilística dos Estados Unidos contribuiu já com dez milhões de dólares.

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidos 2 pacotes de OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER.

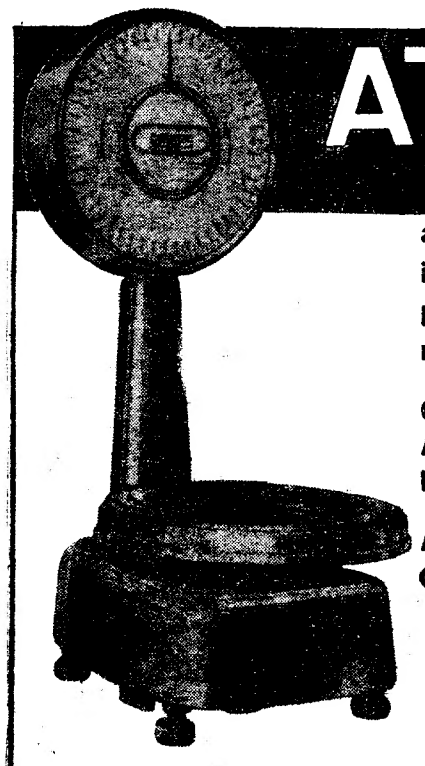
ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

SERVIÇOS PRESTADOS POR TÉCNICOS HOOVER

ATLAS

mod. 2003



a nova balança inteiramente automática para estabelecimentos modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA

ACABAMENTO CROMADO OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
fracções 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

Distribuidores Exclusivos:

Sec. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diego de Sousa, 62

segurança...!

sim, agora pode tomar os seus apontamentos com absoluta segurança utilizando o "Bloco-Notas" Electrónico EN 3

nr

O Bloco-Notas Electrónico representa o máximo de segurança, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género e reproduzindo-os com uma fidelidade e clareza absolutas.

Distribuidores exclusivos
Norte: Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM GRUNDIG

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das festas da Páscoa efectuar-se-ão nos dias 7, 8 e 9 do corrente, uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o Ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55, a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55, a Portimão, ás 19.06 e a Lagos, ás 19.32. O regresso efectuar-se-á nos dias 7, 8 e 10, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35, de Faro, ás 20.31, de Lagos ás 19.48 e de Portimão, ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FOTOCÓPIAS-CIRCULARES

e cópias a duplicador. Cópias ozalid. Av. 5 de Outubro (junto ao Saldanha), 31-r/c. Lisboa.

«A HERANÇA DE THÉODORE BORJALY»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Théodore Borjaly, velho celibatário muito rico, foi envenenado. O inspector Durieu começa por suspeitar de Gérard, sobrinho do falecido, espécie de curandeiro com fama de sábio, para depois desconfiar de Clara, secretária de Borjaly, que esteve em tempos ligada a um caso de assassínio. Finalmente descobre na biblioteca do morto um testamento a favor de Nelly, sobrinha de Borjaly, rapariga com um tipo de vida bastante livre.

17 — A descoberta do testamento ológrafo a favor de Nelly abriu bruscamente os olhos do inspector Durieu. Nelly não perdeu tempo nas suas relações com o tio... Soube fazer valer os seus encantos... Mas o inspector leu por inteiro o manuscrito que Borjaly escrevia quando morreu. Clara falou verdade. Borjaly acumulou uma sucessão de provas da inocência da rapariga no caso Poncelet. Poncelet teria sido morto durante um ajuste de contas com certos «gangsters» que frequentava. A família trabalhara cuidadosamente para que nada transpirasse. Mas o mais notável (e Durieu ficou boquiaberto) é que Poncelet era primo do dr. Norbert. Estranha coincidência! Norbert tinha todo o interesse em fazer desaparecer Borjaly antes do lançamento comercial do livro — que desonrava a sua família — e era com toda a probabilidade amante de Nelly. Amante da nova herdeira! .. Durieu resolve falar com Nelly na casa de modas.

18 — Quando Durieu entra no estabelecimento, Nelly encontra-se sòzinha e parece aflita. Diz algumas banalidades. Entretanto surge um homem com uma grande pasta de cabedal. Nelly fica lívida. «Senhora D. Nelly», diz o homem, «a senhora prometeu pagar esta dívida antes de 25 do corrente. O prazo passou...» A rapariga lança um olhar receoso ao inspector e remata: «Sim, eu... eu devia receber uma quantia elevada por todos estes dias... Mas...» O oficial de diligências pousou a pasta e começa a redigir a acta. «Era o último prazo, sabe bem. A letra vai ser protestada. O seu fornecedor levará o caso para o tribunal.» Nelly está desorientada. Olha para Durieu com verdadeira angústia e empurra a pouco e pouco o funcionário para a porta.

19 — Assim que fica sòzinha com Durieu, prepara-se para falar, mas o inspector adianta-se-lhe: «A senhora tem pressentimentos, não é verdade? Pensava pagar a sua dívida hoje e... acaba de herdar a fortuna do tio Théodore...» Nelly engole em seco. «Sim», continua Durieu, «pode simular o que quiser, mas todo este assunto joga mal. A senhora sabia que ia herdar. É claro, nada melhor do que suprimir o sr. Borjaly com a ajuda do dr. Norbert que estava aliás comprometido pela publicação próxima do livro. Vá, confesse! Essas dívidas afligiam-na. Não podia esperar mais. Tive agora mesmo a prova de que é assim.» Nelly fica calada. E de repente grita: «Não fui eu! Não fiz o que o senhor pensa!» «Mas estava no solar esta manhã quando o seu tio tomou o pequeno almoço. Aproveitou lògicamente para deitar a estricnina na chávena.» Nelly olha o inspector com angústia: «Juro-lhe que não. Por que razão me acusa? Também lá estavam Sidonie e Clara... Elas viram-me. Clara ficou sempre a meu lado durante o pequeno almoço! Tem de confirmar isso...»

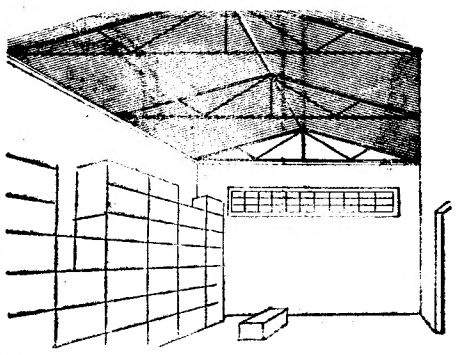
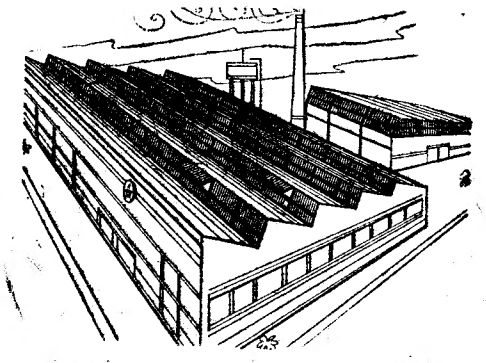
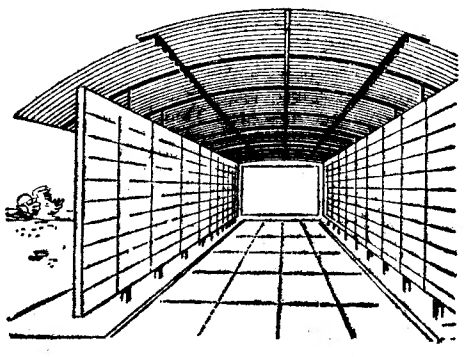
20 — Durieu aceitou a proposta de Nelly. Partem os dois no carro da rapariga e chegam á propriedade. Sidonie está para fora, a fazer compras. Dirigem-se para o quarto de Clara. E de repente ficam siderados — acabam de ver o vulto de Gérard na biblioteca. Está sòzinho no meio da sala. Clara olha-o de uma poltrona. Tem os olhos fechados. O rosto parece mármore. Pálida, imóvel, com o corpo rígido... Gérard estendeu as mãos para ela...

(Continua)

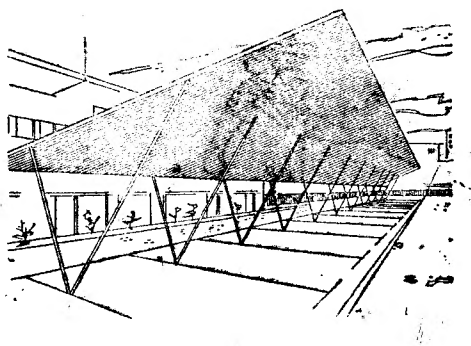
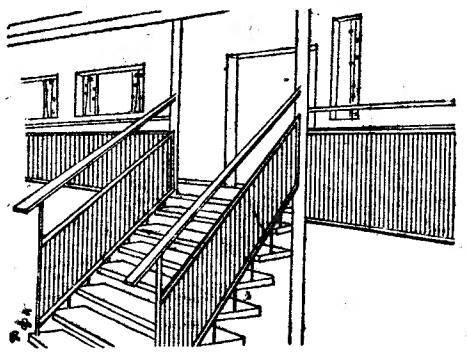
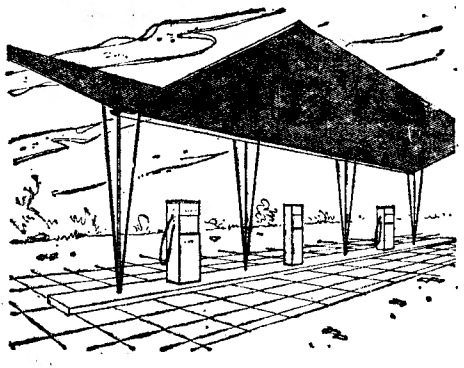
HANSON
BALANÇAS DE CASA DE BANHO E DE COZINHA
MODELOS DESDE 200.00
215.00
ELEGÂNCIA • QUALIDADE • EXACTIDÃO
AUXILIARES PRECIOSOS NO LAR
LUSIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

SEJA DO SEU TEMPO!
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE OBRAS
A VENDEDORA DE TECIDOS, LDA. - Rua da Prata, 279
APRESENTA TODO O SEU VASTO SORTIDO DE: LANIFÍCIOS PARA HOMEM — LANIFÍCIOS PARA SENHORA — SEDAS — ALGODÕES — MALHAS — FATOS — CASACOS — CALÇAS — SAIAS — VESTIDOS — CAMISARIA — ATOALHADOS — ROUPAS DE CAMA — FIOS TRICOT — MARQUISETES DE TERYLENE.
A PREÇOS INCRÍVELMENTE BARATOS

QUALIDADE • ALTA RESISTÊNCIA • DURAÇÃO
CHAPAS ONDULADAS E LISAS DE PLÁSTICO ESPECIAL
para COBERTURAS DE FÁBRICAS E OUTROS EDIFÍCIOS, ARMAZÉNS, ETC. • REVESTIMENTOS EXTERIORES DE EDIFÍCIOS FABRIS E OUTROS • DECORAÇÕES INTERIORES E EXTERIORES • MOLDAGEM POR VÁCUO
PARA TODAS AS APLICAÇÕES QUE EXIJAM MATERIAL DE ALTA TÉCNICA DE FABRICO E QUALIDADE INSUPERÁVEL
ALTO IMPACTO, RESISTENTES AOS RAIOS SOLARES E INTEMPÉRIES, DE CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS POR QUALQUER OUTRO PRODUTO SIMILAR
Peça informações, catálogos e amostras aos fabricantes:
SOUSA LOPES & SAMPAYO, LDA. — 13/25, Avenida Fabril do Norte
Apartado 12 — Telefs. 950573 — 950576 — 950577 — 950758 — SENHORA DA HORA

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Os médicos têm mais sorte que os arquitectos: podem enterrar os seus erros.**

■ — Socorro! — grita uma voz ao telefone. — Entrou um gato na minha casa!

O polícia de serviço sorri e tenta sossegar a provável interlocutora:

— Minha senhora, tenha calma.

— Não sou «minha senhora» — grita a voz desesperada —, sou o papagaio!

■ **Sabedora das qualidades do filho Zéquinha, a mãe prometeu-lhe dez escudos se ele se portasse bem na festa de anos da prima. Mas o Zéquinha portou-se muito mal... Chegado a casa, a mãe chama-o a capítulo:**

— Zéquinha, parece impossível, fazeres uma cena daquelas! E eu que se prometi dez escudos!

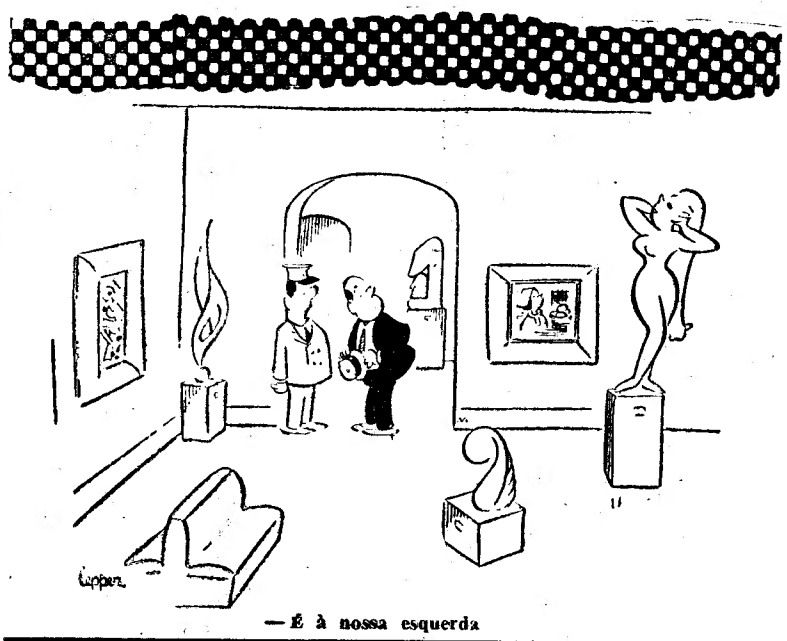
— Pronto, mamã, pronto — defende-se o Zéquina —. Ao menos poupou dez escudos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Abril de 1936 publicava:

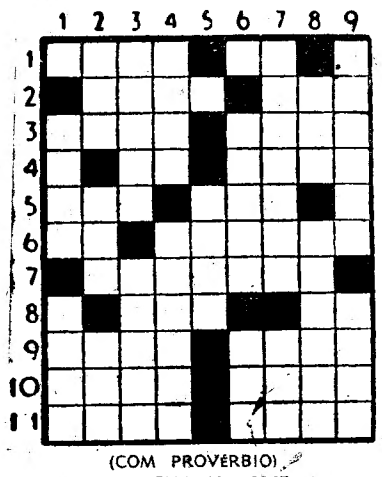
«ROMA, 8. — Os pilotos italianos, prosseguindo nas suas experiências, efectuaram, durante os ultimos dias, voos de grande duração a altitudes estratosféricas.

No dia 21 de Março, o tenente-coronel Mário Pezzi elevou-se a 14 000 metros. No dia 6 do corrente o capitão Ângelo Tondi atingiu 13 800 metros. Nestes dois casos, a temperatura mínima registada foi de 62 graus negativos. Os dois pilotos conservaram-se no ar, acima de 10 000 metros durante mais de meia hora. O material provou muito bem.»



— É à nossa esquerda

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4067

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Artigo definido (ant.). 2 — Dás urros. Preposição. 3 — Ilha situada no Pequeno Belt. Estimem. 4 — Artigo definido. Emblema. 5 — Cidade de Espanha. Empunhei. 6 — Grande ribeira da Ásia. Russa. Selvagem. 7 — Capturai. 8 — Tempo do verbo ser. Agora. Duzentos em romano. 9 — Cidade da Arábia antiga (lémene). Undécimo mês do calendário árabe. 10 — Xaile das mulheres indias e parses. Lavrou. 11 — Superfície plana delimitada. Atreve-se.

VERTICAIS: 1 — Tudo que. Catatalco. 2 — Larva das feridas dos animais. Artigo indefinido. Rio da Suíça. 3 — Vagueai. Pedinte. 4 — Extremidades dos braços. Fronteira dum país. 5 — Aldeia. 6 — Suspensórios. Negativa. 7 — Casta de uva. Sapo do Amazonas. 8 — Possui. Defeitos. 9 — Acabamento. Cruel.

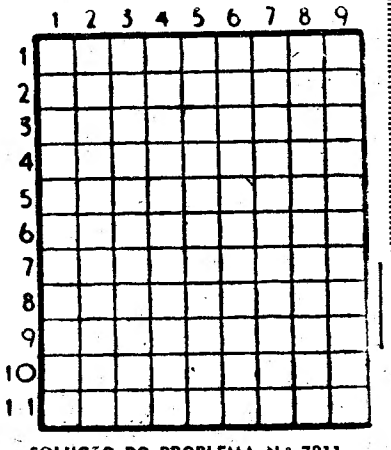
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempa PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4066

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Lama. 2 — Brim. Ares. 3 — Ar. Ad. 4 — Atoa. Fora. 5 — Pó. Não. AC. 6 — Barra. 7 — Ha. Rã. 8 — Ce. Tom. Pã. 9 — Orar. Anal. 10 — Adro. Iago. 11 — Raia. Soar.

VERTICAIS: 1 — Qb. Apa. Coar. 2 — Urato. HERDA. 3 — Eiró. Ba. Ari. 4 — MM. Ana. Troa. 5 — Arco. 6 — Lá. For. Mais. 7 — Arão. Ar. NÃO. 8 — MEDRA. Apaga. 9 — As. Aço. Alor.

Provérbio: QUEM NÃO HERDA NÃO MEDRA.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7911

HORIZONTAIS: 1 — Ossa. Omar. 2 — Amadora. 3 — Até. Oc. 4 — Ura. 5 — Melburne. 6 — Amua. Osso. 7 — Agrários. 8 — Após. 9 — AC. Sul. 10 — Varamos. 11 — Alam. Asma.

VERTICAIS: 1 — Ou. Uma. Java. 2 — Trema. Cal. 3 — Sa. Aluga. Rã. 4 — Ama. Bar. Sam. 5 — Ateu. Atum. 6 — Ode. Ror. Loa. 7 — Mó. Ansia. SS. 8 — Aro. Esopo. 9 — Raça. Oso. Cá.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7912

HORIZONTAIS: 1 — Rio da China. Fosso. 2 — Descascarem. 3 — Símbolo químico da prata. Tranquila. 4 — Antigo magistrado provincial, incumbido de defender os direitos dos nobres. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Ligues. Ocasião. 6 — Tombar. Não cozidos. 7 — O mesmo que âmio. Predestine. 8 — Cânhamo de Manila. Casca aromática de uma planta. 9 — O mesmo que irisara. Prefixo de privação. 10 — Difundido. 11 — Pegas. Classe de tropa.

VERTICAIS: 1 — Rei de Israel. Invólucro da maçaroca do milho. 2 — Povoação da freguesia de Colares, concelho de Sintra. 3 — Abreviatura que se usa em música. O mesmo que quatro em romano. Magnete natural. 4 — Apelido. Animais domésticos. 5 — Regras. Primeiro nome da actual mulher do Xá da Pérsia. 6 — De preço elevado. Estado da América do Norte, que faz parte da Comunidade Britânica e se divide em dez províncias. 7 — Medida de superfície. Queima. Sufixo que designa estado. 8 — Republica da América do Sul situada entre a Colômbia, o Brasil e o mar das Antilhas. 9 — Amargos. Freguesia do concelho de Espinho.

EFEMÉRIDES

Abril

● 1808 — Dia 8 — *Nasce o sábio Bourdon, autor de notáveis descobertas.*

● 1895 — *Morre o escritor e estadista Manuel Pinheiro Chagas.*

CURIOSIDADES

● O mundo actual dos brinquedos

Um grupo de mães organizou em Nova York uma manifestação de protesto diante do edifício onde abriu a Exposição Americana de Brinquedos. Protestavam contra a manufactura de brinquedos de guerra; e Jerome Freyer, presidente da Associação de Manufactores de Brinquedos dos E. U., respondeu-lhes assim: — «O mundo dos brinquedos é uma cópia do mundo adulto. E se nós somos realmente maus, o mundo dos brinquedos reflecte apenas a nossa maldade!».

● As pedras caídas do céu

Uma das maiores pedras caídas do céu, um meteorito pesando três toneladas, testemunha uma catástrofe da pré-história, na opinião de cientistas alemães empenhados no seu estudo.

Esse fragmento mineral provindo do espaço caiu no Norte do Chile, onde foram encontrados numerosos fragmentos, grandes e pequenos, de um aerólito gigantesco, de cuja existência velhas lendas peruanas nos falam.

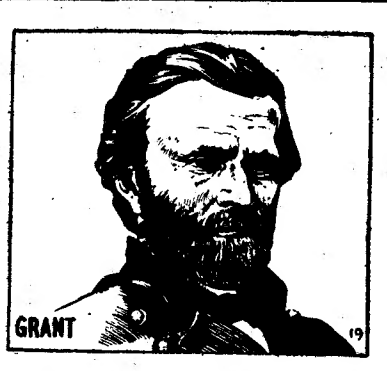
● A técnica espacial ao serviço da Medicina

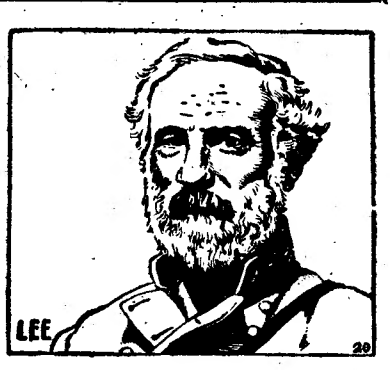
Emissores semelhantes aos que transmitem informações sobre o estado de saude dos astronautas, durante as suas viagens de circunvalação ao redor da terra, começaram a ser utilizados para o diagnóstico de enfermidades no Hospital Central de Copenhague.

Para já, semelhantes aparelhos serão empregados em operações de pacientes epilépticos.

No futuro, outras anomalias poderão beneficiar com a sua utilização.

FACTOS REAIS «ABRAHAM LINCOLN»





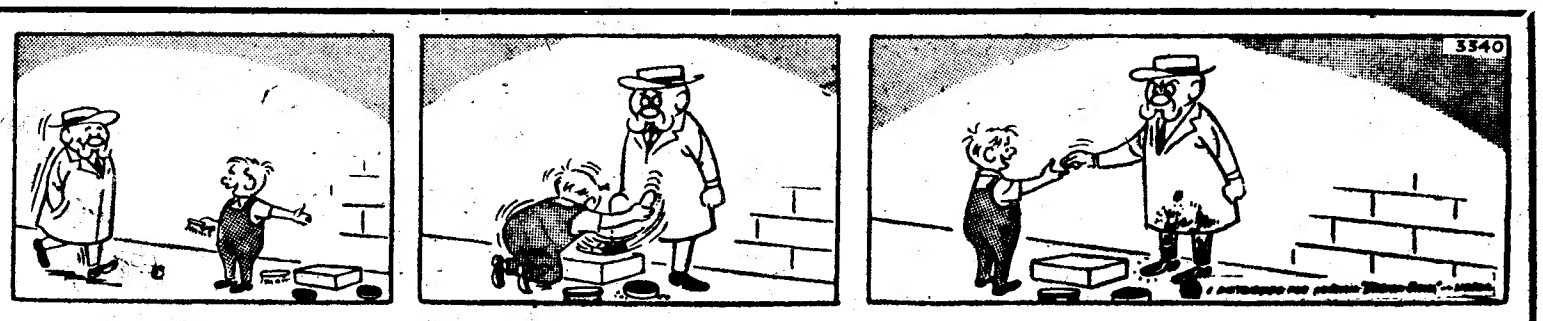
17 — *Orientar um conflito e administrar um país em guerra eram tarefas novas para Lincoln. Nada o preparara para isso. Há muito que ele sabia como manejar homens e assembleias, mas encontrava agora na Casa Branca, além do complexo que o iria perseguir durante quatro anos por haver precipitado o país na guerra civil, encontrava, dizíamos, um trabalho imenso, urgente e novo. Até ao último momento muita gente não o tomou a sério. Os seus inimigos descreviam-no como «um esqueleto de um metro e oitenta metido dentro de uma grande pele suja». Os seus amigos consideravam-no como um rude camponês do Oeste e perseguiam-no com críticas e solicitações. Mas nesta obra estonteante Lincoln acabou por revelar-se, e sabe-se hoje que nunca os Estados Unidos tiveram um presidente como ele.*

18 — *Quando formou o seu Gabinete, escolheu alguns colaboradores que eram aristocratas finos e cultivados, administradores substis e aguerridos. Estes colaboradores pensavam, a princípio, poder substituir, com a sua influência, a do presidente. Mas depressa compreenderam que este era perfeitamente capaz de tratar negócios sòzinho.*

19 — *Criou um exército. Este começou por ser formado por milicianos, para depois colher os benefícios do serviço militar obrigatório. À testa do exército ficou um general de cabelos ruivos e 35 anos de idade: Mac Clellan. Brilhante mas autoritário. Mac Clellan valeu ao presidente mais decepções do que êxitos. Mais tarde, Lincoln escolheu como comandante-chefe um homem baixo, de barba cerrada, habitualmente duro e por vezes sanguinário. Ulyses Grant.*

Grant, que ia conduzir á vitória os exércitos da União nas horas mais decisivas da guerra, era filho de um tanoeiro do estado de Ohio. Distinguira-se na guerra contra o México. Regressado á vida civil, negociou com madeiras e faliu numa sociedade imobiliária. No início da guerra civil, foi nomeado coronel de um regimento de voluntários do Illinois. A sua decisão, o seu ardor no combate, as vitórias que alcançou valeram-lhe subir ao primeiro plano. Os inimigos de Grant censuravam-lhe a queda para a bebida, mas um dia em que o critivacam por este defeito na presença de Lincoln, o presidente respondeu com o seu bom humor do costume: «Pois bem, se eu soubesse que álcool bebia Grant, mandava uns pipos a vários outros generais!»

20 — *Os primeiros tempos da guerra foram desastrosos para o Norte: derrotas graves em Bull Run e em Ball's Bluff. Washington via com angústia brilharem as luzes dos acampamentos confederados do outro lado do rio Potomac. O Sul pusera á testa dos seus exércitos um homem elegante, de barba grisalha e olhos bondosos: o general Robert Lee, cabo de guerra cujo pai fora companheiro de Washington e que abominava esta luta fratricida. «Se eu tivesse quatro milhões de escravos» — dizia nobremente o velho oficial — «libertá-los-ia sem hesitar para preservar a União. Só tinha quatro mil e não hesitei em fazê-lo. Gostaria de não voltar a desembainhar a espada, mas isso é inevitável se atacarem a minha querida Virgínia, onde nasci.» Cumpriu a sua palavra. Durante anos ia fazer a vida dura aos exércitos do Norte.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS